ANNO XXXIX NUMERO 194. QUARTA FEIRA 26 DE AGOSTO DE 1863.

Por tres mezes adiantados .. 5$000
Por tres mezes vencidos ... 6$000

Por anno adiantado ..... 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

6 Quarto ming. as 6 h., 40 m. e 14 s. da m.
14 Lua nova as 10 h., 37 m. e 44 s. da m.
22 Quarto cresc. as 2 h., 54 m. e 32 s. da m.
28 Lua cheia as 5 h., 19 m. e 56 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 1 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda as 1 horas e 42 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ½, 4 ½, 5, 5 ½, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24. Segunda. S. Bartholomeo ap.; S. Protolomeo b.
25. Terça. S. Luiz rei de França; S. Patricia v.
26. Quarta. S. Zeferino p. m.; S. Constancia m.
27. Quinta. S. José de Calazans f. das escolas pias.
28. Sexta. S. Agostinho b. e Dr. da egreja.
29. Sabbado. S. Adolpho b.; S. Sabina v. m.
30. Domingo. S. Rosa de Lima v. americana.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 22 de agosto de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de expedir suas ordens para que um medico militar siga quanto antes para a povoação do Abreu de Una onde o cholera está reinando com alguma intensidade, segundo me communica o respectivo subdelegado de policia, afim de prestar seus serviços medicos aos desvalidos accommettidos do mal.

Dito ao mesmo.—Póde V. Exc. mandar passar escusa ao cabo de esquadra do 2º batalhão de infantaria Felippe Pereira Nery, aceitando em seu lugar o paisano Francisco Peres de Athayde que foi considerado apto para isso, segundo V. Exc. declarou em seu officio n. 1,551 de 21 do corrente.

Dito ao mesmo,—Sirva-se V. Exc. de informar com o que lhe occorrer, em vista do que expõe o inspector da thesouraria de fazenda no incluso officio.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar sobre o que requesita o director do arsenal de guerra no incluso officio.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Transmitto a V. S., para seu conhecimento, um exemplar impresso do decreto n. 3,069 de 17 de abril ultimo, que regula o registro dos casamentos, nascimentos e obitos de pessoas que professarem religião differente da do estado.—Neste sentido officiou-se ao tribunal do commercio e soberania.

Dito ao desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife. Em vista de sua informação de 21 do corrente, concedo a licença que pede no incluso requerimento Theotonio José de Souza, para casar com a educanda do collegio das orphãas Candida Maria Rosa do Rego: o que communico a V. S. para seu conhecimento, e afim de que mande entregar o enxoval que compete a referida orphãa.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Autorisando nesta data o conselho administrativo a comprar os objectos indicados na relação por copia inclusa, os que não poderem ser fornecidos pelo arsenal de guerra com destino ao presidio de Fernando: assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicita o 2º cirurgião reformado da armada Francisco Marciano de Araujo Lima no incluso requerimento documentado, recommendo a V. S. que não havendo inconveniente, mande pagar-lhe a gratificação de 20$ diarios a contar de 27 de maio até 19 de agosto deste anno, tempo em que esteve incumbido por este governo do tratamento dos indigentes accommettidos do cholera-morbus na comarca de Flores, e bem assim ajustar-lhe contas, como pede no final do mesmo requerimento, sobre o adiantamento que se fez de 200$.

Dito ao mesmo.—Não havendo inconveniente, mande V. S. pagar a Joaquim Ferreira dos Santos Coimbra, procurador de Manoel José Perreira Marinho, a quantia de 733$500, como pede no incluso requerimento documentado, proveniente de frete e passagens dadas por conta do governo no hiate nacional *Tyno*, na viagem que fez ao presidio de Fernando.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista do que ponderou-me o director geral da instrucção publica, no officio incluso por copia, datado de 20 do corrente, sob n. 144, resolvi conceder-lhe a autorisação que solicitou para serem impressos em pergaminhos os titulos de habilitação dos alumnos do Curso Commercial Pernambucano: o que communico á V. S. para seu conhecimento.—Communicou-se ao respectivo director geral.

Dito ao mesmo.—Em vista do que expoz o engenheiro fiscal, por parte do governo, da illuminação a gaz desta capital, em officio de 17 do corrente, acabo de autorisa-lo a mandar acender os onze lampeões que já se acham collocados na Estrada da Magdalena, uma vez que o gerente daquella companhia faça sem dispendio algum para os cofres provinciaes a canalisação necessaria para os lampeões, que segundo a tabella junta por copia e que nesta data approvei, tem de ser postos nas ruas da Esperança e João Fernandes Vieira, os quaes estão fóra do perimetro traçado no contracto celebrado com a mesma companhia, segundo consta do citado officio: o que declaro a V. S. para seu conhecimento e direcção.—Communicou-so ao engenheiro fiscal do governo.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. executar com urgencia os concertos de que necessita o telhado do quartel da companhia de cavallaria, e para isso fiça approvado o orçamento de que trata o seu officio n. 155 de 21 do corrente.

Dito ao director do arsenal de guerra.—De conformidade com o officio do brigadeiro commandante das armas, datado de 21 do corrente, recommendo a V. S. que mande satisfazer com urgencia a requisição do director do hospital militar, constante do officio por copia inclusa.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Circular a todos os juizes municipaes da provincia.—Transmitto a Vmc. para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca, um exemplar impresso do decreto n. 3,069 de 17 de abril ultimo, regulando o registro dos casamentos, nascimentos e obitos das pessoas que professarem religião differente da do estado.

Circular a todas as camaras municipaes da provincia.—Tendo-se de proceder por esta provincia a eleição para um senador, afim de ser preenchida a vaga que se deu no senado com o fallecimento do visconde de Albuquerque, recommendo a camara municipal de.... em cumprimento do que me foi determinado por aviso expedido pela repartição do imperio, que expeça as ordens e providencias precisas para que no dia 1 de novembro proximo vindouro se proceda em todas as freguezias de seu municipio a eleição de eleitores, cumprindo que os juizes de paz que tem de presidir as mesas parochiaes, convoquem com a antecedencia de um mez prescripta no art. 41 da lei de 19 de agosto de 1846, e nos termos dos arts. 4, 5 e 6 da mesma lei, as pessoas que devem concorrer para organisação das referidas mesas, isto é, os eleitores que elegeram os deputados da camara ultimamente dissolvida, e na sua falta de oito cidadãos que forem immediatos em votos aos referidos juizes de paz, de conformidade com o aviso de 11 de agosto de 1848 § 3 e outros muitos.

Devo observar a essa camara, que o processo desta eleição é em tudo identico ao da eleição de eleitores que tem de eleger os deputados geraes, sendo por conseguinte applicaveis a ella todas as disposições de leis e decisões do governo, já recommendadas a essa camara na circular de 30 de maio ultimo, expedida para a eleição de 9 do corrente.

Depois de feita a eleição de eleitores, devem os collegios eleitoraes reunirem-se no dia 6 de dezembro proximo futuro, afim de proceder-se á eleição para senador, votando cada eleitor por uma lista de tres nomes, na qual declararão a idade, emprego ou occupação de cada um dos votados, nos termos do artigo 81 da supradita lei.

Terminada esta ultima eleição, e assignada a acta, que será transcripta no livro das notas do tabellião do lugar, devem os collegios eleitoraes, além das que são destinadas a esta presidencia e ao ministerio do imperio, remetter sem perda de tempo a camara desta capital, para ter lugar a apuração geral dos votos, nos termos do art. 85 da lei, a copia authentica da referida acta, de conformidade com o disposto no § 3 do art. 12 das instrucções de 23 de agosto de 1856 e artigo 79 da lei citada.

Para que a organisação da mesa do collegio eleitoral e os respectivos trabalhos sejam feitos regularmente, cumpre que essa camara chame a attenção dos referidos collegios para as disposições da lei e decisões do governo que lhe são relativas, e que foram remettidas a essa camara e aos presidentes das mesas parochiaes nos diarios officiaes que acompanharam a supradita circular, que lhes dirigi em 30 de maio.

Expedindo estas ordens reitero a camara municipal de. . . ., as recommendações que lhe fiz naquella circular no sentido de ser garantida a mais plena liberdade do voto, sem alteração da ordem publica e sem violencia a segurança individual dos cidadãos, o que só se poderá conseguir por meio da fiel observancia das leis, cuja necessidade essa camara fará sentir como espero, a todos os seus municipes.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Pelo officio de Vmc. de 21 do corrente, fiquei inteirado não só de se haver desencarrilhado o trem de passageiros da estrada de ferro ao passar perto do engenho Harmonia, resultando d'ahi leves ferimentos, mas tambem de ter partido immediatamente das officinas de Barbalhos uma locomotiva para o lugar do accidente; e aguardo as informações acerca das particularidades desse acontecimento.

Portaria.—O presidente da provincia conformando-se com o que ponderou o Dr. delegado encarregado do expediente da repartição da policia em officio n. 1246, de 17 do corrente, resolve corrigir a portaria de 20 de julho ultimamente findo, declarando que o nome do subdelegado nomeado para o districto de Bebedor, 2º da freguezia do Altinho, no termo de Caruarú é Antonio Bezerra de Andrade e não Antonio Bezerra da Silva, como por equivoco alli se escreveu e manda que neste sentido se expeça novo titulo.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu Henrique José Vieira da Silva, mestre e dono do hiate nacional *Sergipano*, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando no referido hiate, ficando obrigado a transportar gratuitamente até 3 passageiros designados pelo governo, e bem assim os objectos e generos do estado que não excederem ao peso de uma tonelada, o que será verificado pelo director do arsenal de guerra; outro sim, ficará igualmente obrigado não só a mandar conduzir no mesmo hiate para aquelle presidio os empregados, praças, sentenciados militares e de justiça, mediante indemnisação de conformidade com a tabella de 27 de outubro do anno passado, mas tambem não consentir que se transporte sem permissão da presidencia, quaesquer outros objectos pertencentes a particulares, não podendo effectuar o desembarque do carregamento que levar sem que por parte do commandante do mesmo presidio se proceda ao exame afim de se verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu Henrique José Vieira da Silva, resolve conceder-lhe licença para transportar ao presidio de Fernando no hiate nacional *Sergipano*, os generos constantes da relação junta assignada pelo secretario do governo, não podendo effectuar o desembarque dos ditos generos sem que por parte do commandante do mesmo presidio se proceda a exame, afim de se verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa, sendo além disto obrigado a apresentar ao predito commandante a factura dos referidos generos, attestada quanto aos preços pelo presidente da junta de correctores.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte para o Rio Grande do norte, em lugar de ré destinado a passageiros de estado, no vapor que tem de sahir hoje, a Luiz Antonio Ferreira Souto.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar uma passagem até o Rio Grande do norte no vapor *Mamanguape*, em lugar de ré, destinado a passageiro de estado ao inspector da thesouraria de fazenda daquella provincia Bernardino de Sena da Silva Guimaraes.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte em lugar de prôa, destinado a passageiro de estado, até Maceió, no vapor *Persinunga*, a Manoel Fernando de Lima, que consta ser desvalido.

Despachos do dia 22 de agosto de 1863.

Requerimentos.

Cora Perpetua Colonia Cesar.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar liquidar como divida de exercicios findos a supplicante a quantia de 300$, que arbitro como indemnisação dos serviços de seu finado marido no tratamento dos indigentes accommettidos do cholera.

Commendador José Candido de Barros.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

José Domingnes Codeceira.—Como requer, pagos os direitos nacionaes.

Manoel José da Silva Leite.—Requeira ao governo imperial.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Domingo ultimo, na rua Direita, foram atropelladas por uma carroça, cujo animal largou a correr, duas pobres mulheres estrangeiras, que andam a tocar e cantar pelas ruas desta cidade, como meio de vida.

Uma dellas ficou horrivelmente pisada, informando-se-nos até que partira uma perna. Ambas foram medicadas na botica do Sr. Paranhos, e d'ahi conduzidas para o hospital.

Este triste evento, segundo informações, é o resultado do costume de deixarem-se carroças e carros pelas ruas sem boleciros e carroceiros; no entretanto foi preso o que conduzia a de que tratamos.

— N'esse mesmo dia, no lugar dos Torrões, foram casualmente feridas de leve tres pessoas por uma carregação de chumbo de passarinhar. Os taes *passarinhadores*, apezar da ausencia de intenções criminosas, entenderam que deviam pôr-se ao fresco; e assim o fizeram, sem que deixassem vestigios de quem eram, segundo as informações que nos forneceram a respeito.

— Chamamos a attenção dos nossos leitores para o relatorio da administração do *Gabinete Portuguez de Leitura*, que hoje publicamos no devido lugar, pelo qual se vê que, apezar das grandes difficuldades com que todos nós temos lutado, através da espantosa crise que ha dous annos nos flagella, aquella instituição, de tanta vantagem e proveito para a nossa mocidade estudiosa, caminhou regularmente; e se não progredio na medida dos desejos que a digna directoria nutria e manifestou, conservou esta a sociedade na altura e consideração, que sempre mereceu da nossa população, e ultimamente, mão grado a deficiencia de meios para occorrer ao costeio do estabelecimento, e ainda assim festejou ella condignamente o anniversario da installação, e não deixa encargos onerosos á futura administração.

Ainda não publicamos o resultado da eleição da nova administração, aguardando fazê-lo, logo que nos seja participada a acceitação dos cargos para que foram eleitos diversos socios; e se assim procedemos é para darmos uma informação completa e nos servir a lista respectiva para a incluirmos no nosso almanak, que costumamos publicar annualmente.

— Pela presidencia da provincia foi designada a matriz de Santo Antonio para a reunião do collegio eleitoral do primeiro districto.

— Acha-se designado o dia 31 do corrente, para o começo da terceira sessão ordinaria da camara municipal do Recife, no presente anno.

— Foram presos pelo delegado de Goianna: Manoel José Soares, por haver dado um tiro de emboscada em José Xavier Monteiro da Costa, em 1860; e Antonio Felix, por haver assassinado, ha seis annos, a Vicente Maximo.

— Tendo-se ultimado o processo eleitoral nas seguintes parochias, damos o respectivo resultado:

Freguezia de Tacaratu'.

Eleitores.

Antonio Estanislão de Carvalho.
David Barbosa de Souza Ferraz.
Francisco Baptista Corrêa.
Francisco Alexandre Gomes de Sá.
Joaquim Felix de Araujo.
Luiz de Souza Passos.
José Matheus Rodrigues Larangeira.
Francisco Antonio Corrêa de Sá.
Saturnino Lucio Corrêa de Sá.
Manoel Rufino de Araujo.
Innocencio Gomes de Lima.
Joaquim Pereira Pinto.
Guilherme Marques de Sá.
Francisco Antonio dos Santos.
Manoel José Gomes do Espirito Santo.
Francisco José de Mello.
Capitão Pedro Gomes de Sá.
Benjamin Francisco Souto.
Francisco José da Rosa.
José Bedar de Araujo.
Domingos Gomes de Souza Rocha.

Supplentes.

José da Silva Leal,
Gabriel Rodrigues Lima.
José Francisco Souto.
Juvenal Gomes de Souza Rocha.
João Baptista de Souza.
Cyrillo Gomes de Sá.
Joaquim Barbosa de Souza.
Felix Alves Brandão.
Guilherme Gomes de Araujo.
José Manoel de Araujo.
Agostinho Gomes de Sá.
Francisco Lourenço de Araujo.
Theotonio Fernandes Sampaio.
Luiz Francisco Souto.
Manoel Souto de Araujo.
Francisco Xavier da Silva Nunes.
Manoel Francisco Corrêa de Sá.
Francisco Gomes de Sá.
José Cavalcante da Silva.
Tito dos Passos Almeida Rosa.
Francisco Antonio de Araujo.

Freguezia de Ingazeira.

Eleitores.

Joaquim José de Mello.
Manoel Themoteo da Silva.
Antonio Corrêa de Almeida Silva.
João Francisco da Luz.
Laurino Angelo de Almeida Silva.
João Alves Morato.
Vicente Ferreira Lima.
Joaquim Raphael da Silva Cruz.
Gonçalo José do Nascimento Leite.
Miguel dos Anjos Souza.
José Pedro de Souza.
Manoel Alves da Rocha.
Manoel Ferreira Neves.
José Franklin da Silva.
Luiz Ferreira da Silva.
João Ferreira Liberal.
Felix Ferreira da Silva.
Sabino Lacerda Siqueira.
Olegario Pereira de Moraes.
João de Deus de Siqueira.
Manoel do Nascimento Fernandes Moura.
Jeronymo Ferreira Coêlho.
João da Silva Quaresma.
Marcolino Antonio Xavier.
Agostinho Nery da Costa Morato.
Marcolino Orundino Xavier de Siqueira.
Vicente Jansen de Castro Albuquerque.
Joaquim Ferreira Chaves.
Laurentino de Vasconcellos Calaça Brito.

— Repartição da policia:

Extracto da parte do dia 25 do corrente.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 24 corrente:

Á ordem do Dr. delegado do 1º districto, João Baptista de Gouveia, branco, vindo, do termo do Bonito, como desertor da armada.

Á ordem do subdelegado do Recife, Vicente Ferreira da Silva, Indio, por embriaguez; Joaquim, Africano, Romana, crioula, Ireneo, crioulo, escravo, o primeiro e segundo de Francisco Borges Machado Junior, o ultimo de Christovão José Machado, todos por fugidos.

Á ordem do de Santo Antonio, João Francisco de Jesus, branco, e Izidoro, crioulo, escravo do Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque, ambos por disturbios.

Á ordem do subdelegado do Recife, Bernardo, crioulo, escravo de Tristão Jacome de Araujo, tambem por disturbios.

Á ordem do da Boa-vista, Francisco Honorato Cedrim, pardo, para correcção.

Á ordem do do Poço, Rodolpho Lourenço, branco, Paulo, crioulo, escravo de Bartholomeu Francisco de Souza, ambos sem declaração do motivo.

O chefe da 2ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 24 de agosto de 1863.

Existiam........	403	presos
Entraram.... ..	11	»
Sahiram..... ..	14	»
Existem..........	400	»
A saber:		
Nacionaes	283	»
Estrangeiros	29	»
Mulheres.	9	»
Estrangeiras. ...	3	»
Escravos.........	70	»
Escravas	6	»
	400	

Alimentados á custa dos cofres publicos ... 169

Movimento da enfermaria no dia 25 de agosto de 1863.

Tiveram baixa:

Manoel Vicente de Oliveira, hemoptise.
Cosme José da Cruz, chagas.
Salvador (escravo) cephalagia.

— Passageiro do brigue portuguez *Bella Figueirense* entrado de Lisbôa:—Lourenço Justiniano de Souza Lobo.

— Passageiros do vapor nacional *Persinunga*, sahido para Maceió e portos intermedios:—Angelo Francisco da Costa, Manoel Fernandes de Lima, Francisco Ignacio de Oliveira, Luiz Fonseca de Macedo, Francisco Cantidio Carneiro, David Barboza da Silva Rego, Azarias Marques Corrêa.

— Obtuario do dia 23 de agosto, no cemiterio publico.

Cyrilla Maria Isabel do Espirito Santo, Pernambuco, 40 annos, solteira, Boa-Vista; gastro interite.
Braz, Africa, 40 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Antonio Raymundo Alves Machado, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Thomaz de Aquino, Pernambuco, 50 annos, solteiro, Boa-Vista; anemia.

— 24 —

José Felix de Vasconcellos, Pernambuco, 84 annos, viuvo, Boa-Vista; desinteria.
Francisca Bernarda Carneiro, Pernambuco, 60 annos, solteira, S. José; erysipela.
Joaquim Gonçalves Bastos, Pernambuco, 86 annos, viuvo, Boa-Vista; diarrhéa.
Um parvulo encontrado no adro da igreja do Carmo, Santo Antonio.
Maria Francisca de Souza, Pernambuco, 27 annos, solteira, Boa-Vista; anazarca.
Mathias, Pernambuco, 30 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.
Manoel, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio; convulsões.
Josephina, Pernambuco, 2 mezes, Recife; cholera.
João José, Pernambuco, 56 annos, solteiro, Boa-Vista; cholera.

UM POUCO DE TUDO.

Do *Progresso* traduzimos o que segue:

Sabe-se que o remedio mais precioso para combater os effeitos mortaes do *virus rabioso* é a applicação de um ferro em braza sobre a mordedura, mas este remedio é tão doloroso que tudo se deve fazer para conseguir uma medicação menos cruel.

E pois, importa mencionar um meio mais brando, recommendado pelo medico veterinario allemão, Mr. Hildebrand, de Magdebourg.

O *virus rabioso*, diz elle, que se communica pelas mordeduras dos cães damnados, decompõe-se ao contacto da *agua quente*.

Incumbido no meu cantão de examinar todo o cão que morde alguem, sou um dos primeiros sabedores destes accidentes; e logo mando lavar e banhar a mordedura com agua quente, até que chegue o medico.

No espaço de vinte e cinco annos, vinte e tantas pessoas tem sido mordidas no cantão de Magdebourg por cães hydrophobos, e nenhuma tem sido atacada da terrivel doença.

Mr. Hildebrand attribue este feliz resultado ao emprego da agua quente, e julga que a applicação do ferro em braza não é necessaria quando a cura é começada a tempo, pelo meio que indica, acrescentando que neste caso basta lavar a ferida, por meio de um pincel, com uma solução um pouco carregada de potassa e unta-la com banha de antimonio.

É para desejar, no interesse da humanidade, que a sciencia verifique a efficacia deste meio de medicação.

Da *Nação* extrahimos as seguintes noticias:

Um novo espectaculo está chamando em Paris a attenção do publico.

A scena passa-se no Hippodromo, precedendo os exercicios do celebre domador Mr. Hermann. No meio do circo assenta-se um homem e os espectadores que querem, descem á arena e atam-no, envolvem-no com cordas perfeitamente ligado, de modo que não possa mover-se.

Feito isto, lança-se sobre elle um véo espesso; e sem se saber o que succede debaixo do véo, é certo que dentro em pouco apparece o homem completamente livre e com todas as cordas desatadas aos pés.

...

Na discussão promovida no parlamento inglez por *Mr. Fenwick*, para averiguar a razão da diminuição da pesca nos rios e na costa, e dar-se remedio a esse mal, acham-se pormenores curiosos sobre a importancia da pesca em Inglaterra, e sobre a parte principal que o peixe occupa na alimentação dos inglezes.

Os barcos, as redes, e mais materias empregadas pelos pescadores representam um capital de mil milhões de reales proximamente, e as tripulações andam por uns 240,000 homens.

A quantidade de peixe que pescam é prodigiosa.

Em Manchester consomem-se 20,000 toneladas por anno.

Por tres caminhos de ferro, o de *North-Eastern*, o de *South-Eastern*, e o de *Great-Eastern*, foram transportadas em 1862 sessenta mil toneladas para consumo das provincias.

Em Londres consome-se uma quantidade immensa.

Dos registros de inspecção do mercado de Billings-gate, onde se vende o peixe por grosso, resulta que entraram no dito mercado em 1862 mais de 500,000 trutas, 400 milhões de linguados, 50 milhões de duzias de ostras e mais de 235 milhões de outros differentes peixes.

...

Acaba de se experimentar em Hespanha uma peça de ferro fundido do peso de 230 quintaes. Foi projectada com outras de differentes calibres, pelo tenente-coronel do estado maior de artilharia de marinha *D. Candido Barrios*, e mandada fundir em maio do anno passado, mas o estabelecimento não pode occupar-se mais cedo deste importante trabalho.

A experiencia que se fez com toda a felicidade, consistio em varios tiros entre os quaes houve 10 com 42 libras de polvora e 3 balas, cada uma do peso de 163 libras; quer isto dizer, que o peso total de cada tiro excedia a 5 quintaes.

Preparam-se na mesma fabrica novas experiencias com outras peças, egualmente devidas aquelle official, cujo systema de artilharia se reconhece com condições muito vantajosas para ser applicado aos navios de couraça que brevemente hão de formar parte da esquadra hespanhola, assim como aos outros de alto bordo.

Um anonymo nos offerece a seguinte poesia, que submettemos a appreciação do publico.

Contagio!!!

Dentro em pouco a poesia
Dará mil sôcos na prosa,
E serão nossas idéas
Expressas em rima ou glosa.

É do mal tamanha a força
E já vai tão adiante.....
Que até de poeta o nome
Quer o *pelintra*, o pedante.

Um faz linhas e mais linhas,
Mede-as a olho ou a dedo,
E diz inchado das musas
Ter descoberto o segredo.

Vozes, porém, dissonantes
Lá tenta um outro rimar,
E tal balburdia alinhava,
Que faz rir a escangalhar.

Temos poetas nas lojas,
Nas vendas, caes e ribeiras,
Temo-los pelas tarimbas,
E mesmo até nas cocheiras.

Contagio fatal, horrivel!
Já passou-se á academia,
E com tal gana, que surge
Um poeta cada dia....

Já tenho medo de vê-los,
Que faz medo um tal enxame.
Deus queira que o fogo do estro
Ao contacto não se inflamme.

A bem do proximo a camara
Os devia separar,
Que podem n'um bello dia
Toda a cidade aprasar.

Senhor Deus, compadecei-vos
De nós em tal collisão,
Fulminae sobre essa raça
Vossa eterna maldição.

Do *Jornal do Commercio* de Lisboa, tomamos os seguintes dados relativos aos diamantes da corôa portugueza, que foram vendidos em leilão:

A totalidade dos diamantes era de 12:060 quilates em bruto e da 1:847, lapidados, todos no valor de 260:896$100.

As arrematações foram as seguintes:

Os Srs. J. Bernard & C., lapidarios imperiaes, arremataram diamantes brutos, os seguintes lotes; 2 lotes de 3:000 quilates cada um, avaliados em 16$800 o quilate por 17$400, na importancia de 104:400$000, 1 lote de 5:000 quilates avaliados em 16$800 por 17$500, 52:500$000, 1 lote de 3:060 quilates avaliados em 16$800 réis, por 17$450, 53:397$000.

Os mesmos Srs. J. Bernard & C., arremataram um lote de 314 quilates lapidados, avaliados em 38$400 o quilate, por 38$450, 12:073$300.

O Sr. R. N. C. Barrie arrematou o lote de 384 quilates lapidados, avaliados em 24$000 por 29$000 na importancia de 11:136$000.

O Sr. M. J. Posmo, arrematou um lote de 307 quilates lapidados, avaliados em 20$ por 26$750, no valor de 8:212$250, 1 lote de 81 ¼ quilates lapidados, avaliados em 16$000 por 16$600 no valor de 1:348$750.

O Sr. A. M. Tavares arrematou um lote de 106 quilates lapidados, avaliados em 12$ por 15$. no valor de 1:590$, 1 lote de 80 quilates avaliados em 6$, 9$100, no valor de 273$.

Os diamantes vendidos estavam avaliados em 232:770$400, e foram vendidos por 244:930$300, havendo um excesso sobre o preço das avaliações de 12:159$900.

Além dos estrangeiros que licitaram, veio mais o Sr. Taback, de Amsterdam, por quem os diamantes estiveram patentes mais um dia, mas aquelle senhor não licitou.

A venda considera-se vantajosa, e mais que as effectuadas em Londres.

Na primeira venda, realisada em Londres, venderam-se por 534:195$262 rs., 37:341 ½ quilates, tendo havido um excesso sobre o preço das avaliações de 13:248$862 rs.

As despezas de commissões, corretagens, etc., foram de 32:043$415 rs. isto é, de 6 por cento approximadamente, assim classificadas:

Corretagens, commissões e outras aos agentes do banco, em Londres 18:157$160 rs.

Gasto com as remessas do dinheiro para Lisbôa, 1:500$187 rs.

Ao banco, por diversos encargos da operação, 6:735$153 rs.

Commissões aos empregados que acompanharam os diamantes, e outras despezas, 720$.

A segunda venda realisada em Londres foi de 3:690 quilates avaliados em 59:040$000 rs., os quaes foram vendidos por 52:128$562 rs., havendo portanto uma differença para menos sobre o preço da avaliação de 6:911$438.

As despezas importaram em 2:830$314, ou 5 ⅛ por cento.

As despezas com a venda effectuada agora no banco de Portugal, calcula-se que não excederão a 1 ⅛ por cento.

Ainda restam para vender os 625 quilates lapidados, avaliados em 45$000 o quilate, como hontem dissemos, e só depois destes vendidos, se póde verificar com exactidão a conta da despeza, mas espera-se que não passe da porcentagem que mencionamos.

Já se vê, pois, que a venda em Lisbôa foi de muito maior vantagem do que as realisadas em Londres.

E' preciso que nos acostumemos a tratar na nossa praça os negocios; é maior economia. O commercio sabe o caminho de Lisbôa.

Por isso, acertado foi o conselho que demos em tempo ao Sr. ministro da fazenda, o qual procedeu com muita prudencia e bom senso, convocando os industriaes e commerciantes estrangeiros a Lisbôa.

Os resultados abonam o seu procedimento, e as nossas previsões.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 25 DE AGOSTO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli, Uchôa Cavalcanti, Assis, e Doria, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, não compareceu.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recursos crimes.

Recorrente, o juizo; recorrido, Guilherme Nunes da Costa.

Relator o Sr. desembargador Accioli.

Sorteados os senhores desembargadores Uchôa Cavalcanti, Gitirana e Lourenço Santiago.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, bacharel Lourenço Bezerra Cavalcante da Cunha.

Relator o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti,

Sorteados os senhores desembargadores Assis, Accioli e Peretti.

Mandou-se distribuir como appellação.

Recursos commerciaes.

Recorrente, o juizo; recorrido, Luiz José da Silva Cavalcante.

Relator, o Sr. desembargador Caetano Santiago.

Sorteados os senhores desembargadores Doria, Accioli e Assis,

Reformaram a sentença, e absolveram o appellado.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Francisco Trigueiro.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel de Almeida e Silva.

A' novo jury.

Appellante, João Bezerra da Penna; appellada, a justiça.

Nullo o processo.

Appellante, o promotor; appellado, Luiz Antonio Cabugá.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio José de Souza.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Roque.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, José Gregorio de Jesus Bello.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, José Lourenço de Araujo.

A' novo jury.

Appellante, João Felix da Costa; appellada, a justiça.

Impoz-se a pena no grão medio.

Appellante, Laurentino Cavalcanti de Albuquerque; appellado o juizo.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio José de Araujo.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, José Francisco de Paula.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Rufino Romeiro.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Felix, escravo, e Joaquina Maria de Jesus.

Improcedente quanto ao escravo, e esta a novo jury.

Appellações civeis.

Appellantes, João e José Salgado de Albuquerque; appellado, o coronel João Barbosa da Silva.

Receberam os embargos de declaração.

Appellantes, Campos & Lima; appellado, Francisco Gonçalves da Costa.

Desprezaram-se os embargos.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel da Silva Ancião.

Appellante, o promotor; appellado, José Gomes das Neves.

Appellante, Ignacio Lopes ds Silva; appellada, a justiça.

Appellante, José Thomaz de Miranda; appellada, a justiça.

Appellante, João Dias de Vasconcellos; appellado, Manoel Thomaz de Villanova.

Appellante, o promotor; appellado, José Pedro de Araujo.

Appellante, José Ramos Pinheiro; appellada, a justiça.

Appellante, o promotor; appellado, Antonio Felippe Moreau.

Appellante, o promotor; appellado, Manoel Dionizio de Salles e outros.

Appellações civeis.

Appellante, José Velloso Soares; appellada, a fazenda.

Appellante, a fazenda; appellado, Antonio de Moura Rolin.

Appellante, Severino José de Almeida Leal; appellados, José Gonçalves da Cruz e outros.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Caetano Santiago passou ao Sr. desembargador Gitirana

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Espinola.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao S. desembargador Lourenço Santiago

As appellações civeis.

Appellante, o solicitador de residuos; appellados os administradores dos conventos da Conceição e Gloria, de Olinda e Iguarassú.

Appellante, José Velloso Soares; appellada, a fazenda.

Appellantes, D. Maria da Penha da Conceição e outros; appellada, D. Francisca das Chagas Almonia.

Appellante, o juizo de ausentes; appellado, Raymundo de Araujo Lima.

Appellante, Francisco Alves Cavalcante; appellada, D. Maria Joaquina de Santiago.

Appellante, o juizo; appellados, Manoel Corrêa dos Santos e outro.

O Sr. desembargador Lourenço Santiago passou ao Sr. desembargador Motta

As appellações crimes.

Appellante, o promotor; appellado, João Alves da Silva.

Appellante, o juizo; appellados, Pedro Chrysologo Cavalcante Wanderley.

Appellante, o juizo; appellado, Jacintho de Araujo Lima.

— O Sr. desembargador Motta passou ao Sr. desembargador Peretti

A appellação civel.

Appellante, D. Antonia Umbelina Cordeiro de Carvalho; appellado, o pardo Virginio, por seu curador.

O Sr. desembargador Peretti passou ao Sr. desembargador Accioli

As appellações crimes.

Appellante, Francisco Coelho Galuxo; appellada, a justiça.

Appellante, Francisco de Paula Cunha; appellada, a justiça.

Appellante, Manoel Romão dos Santos; appellada, a justiça.

A appellação civel.

Appellantes, Santos & Rolin; appellado, José Moreira Lopes.

— Ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

Appellação civel.

Appellante, Aleixo José da Luz; appellado, Joaquim Antonio da Silva Barros.

O Sr. desembargador Accioli passou ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

A appellação civel.

Appellante, André Pires Vergueiro de Albuquerque; appellado, José Felippe Bezerra de Menezes.

O Sr. desembargador Doria passou ao Sr. desembargador Caetano Santiago

A appellação crime.

Appellante, Domingos Martins de Oliveira; appellada, a justiça.

DILIGENCIAS.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellada, Herculana Maria da Conceição.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Pereira de Silva.

Appellante, Manoel Vicente Ferreira; appellado, o juizo.

Appellante, o promotor; appellado, José Caetano de Oliveira.

Appellante, o juizo; appellado, Tito Alexandre Corrêa Passos.

Appellante, Simão de Siqueira Brandão; appellada, a justiça.

Appellante, Maria dos Prazeres do Nascimento; appellada, a justiça.

Appellante, José de Barros Baptista; appellada, a justiça.

Appellante, o promotor; appellado, José do Carmo Junior.

Appellante, José Francisco dos Santos; appellada, a justiça.

A 2 horas da tarde encerrou-se a sessão.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Relatorio apresentado pela directoria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, em sessão da assembléa geral, no dia 2 de agosto de 1863.

Em satisfação do § 27 do art. 68 dos estatutos que nos regem, vem hoje a directoria do *Gabinete Portuguez de Leitura* perante esta lusida reunião da assembléa geral prestar contas de sua gerencia no anno findo, para poder desonerar-se do honroso cargo que lhe foi confiado, submettendo á vossa judiciosa apreciação, em um esboço succinto e claro, o movimento das operações e as circumstancias que occorreram.

Antes, senhores, de entrarmos nesta descripção, cabe aqui á directoria o prazer de manifestar o seu puro reconhecimento, pela inteira prova de confiança que nella depositastes para dirigir o leme desta util e importante instituição litteraria.

Impellida esta directoria por um ardente desejo de cumprir satisfactoriamente o seu dever, fez tudo quanto foi humanamente possivel, em relação aos seus tenues recursos, para bem desempenhar sua missão, e se não foram corôados os seus esforços, foi em parte devido a sua impericia, e não á falta de zêlo e boa vontade; todavia ella nutre a mais lisongeira esperança de que a nova administração, que se lhe succeder, fará o resto, guiada por uma boa estrella ao horisonte da felicidade.

Este relatorio, senhores, ja vos devia ter sido apresentado em 12 do mez proximo passado, segundo prescrevem os nossos estatutos; porém circumstancias independentes da nossa vontade, impediram o exacto cumprimento deste religioso dever, sendo a principal a ausencia permanente do nosso primeiro secretario, sem prévio aviso, e a pouca assiduidade do segundo, collocando-nos na emergencia de reclamarmos do illustre conselho deliberativo a nomeação de um primeiro secretario, visto não haverem supplentes, sendo nomeado o Sr. Antonio Baptista Nogueira, que se dignou acceitar e tem desempenhado satisfactoriamente o seu lugar.

—

A directoria julga do seu dever ser o seu primeiro trabalho annunciar-vos a magnifica acquisição que fez do retrato do immortal fundador da nossa bibliotheca o finado *João Vicente Martins*, mandado tirar a oleo no Rio de Janeiro, pelo insigne retratista da casa imperial José Ruqué, em um panno de cinco palmos e duas pollegadas de altura e quatro palmos de largo, cuja obra esteve exposta por quinze dias na galleria do mesmo artista, merecendo os louvores do publico apreciador.

Foi uma divida paga á memoria do illustre finado, e satisfeito o desejo pronunciado da nossa sociedade; cujo retrato será inaugurado no dia 15 do corrente, decimo-segundo anniversario deste Gabinete.

Ainda este anno ficamos privados do retrato a oleo do nosso joven monarcha *D. Luiz I*, porque, constando-nos que a junta administrativa do Hospital Portuguez havia feito encommenda de um para Lisboa, aguardavamos com interesse a chegada delle, para nos servir de norma ao nosso pedido, com algumas modificações se necessario fossem, visto que já em tempo o Gabinete ficou mal servido com o retrato, que d'ali mandou vir, do nosso idolatrado rei o finado *D. Pedro V*, pelo mal delineado segundo a opinião dos entendidos; não devendo a directoria que nos succeder esquecer esta acquisição, tão necessaria como digna de respeito nesta bibliotheca.

Em principio deste anno chegaram do Havre 3,000 catalogos e 800 supplementos, que ali se tinham mandado reimprimir a cargo do nosso actual correspondente o Sr. Alphonse Lemale, sahindo perfeitos, em bom papel e bello typo, e por preço muito mais commodo do que se fossem reimpressos aqui. Tem sido destribuidos, com regularidade, um exemplar a cada socio, por meio de um registro especial para este fim; achando justo esta directoria que, quando por qualquer motivo os socios exijam duplicatas, paguem 2$000 por cada um exemplar mais, applicados para renda do estabelecimento, como pratica o Gabinete Portuguez do Rio de Janeiro.

Cabe á directoria, neste lugar, consignar um voto de gratidão ao Sr. Joaquim Gerardo de Bastos, pelo bom desempenho na coordenação e classificação das obras, assim como pela revisão dos estatutos.

No mez de novembro proximo passado sahiram do prelo os novos estatutos, os quaes esta directoria mandou logo distribuir e vigorar, seguindo-se na distribuição a mesma ordem da dos catalogos. Tendo havido em sua approvação da parte do governo um equivoco, que muito nos entorpecia a marcha administrativa, reclamou-se attenciosamente ao Exm. Sr. presidente da provincia Manoel Francisco Correia, o qual, depois de madura reflexão, resolveu modificar a formula da approvação convenientemente, não nos isentando todavia de pagar o sello e os direitos de chancellaria em duplicata, apezar das delligencias e zelo que para esse fim se empregaram.

Acha-se nomeada uma commissão composta dos Illms. Srs. Miguel José Alves, João Carlos Coelho da Silva e Joaquim Gerardo de Bastos, para a confecção de um regulamento interno em harmonia com os novos estatutos, os quaes se dignaram aceitar: e conta a directoria com um trabalho perfeito, pela somma de conhecimentos de que dispõe cada um dos membros da referida commissão.

Em virtude das leis do paiz, que regulam as sociedades em geral, foi mister substituir as acções por novos diplomas, que esta directoria mandou lytographar na officina do Sr. F. H. Carls, e os quaes já se acham promptos em devida ordem para se proceder á substituição, dignando-se todos os Srs. socios effectivos mandarem recolher os seus titulos ao gabinete, como já foi annunciado, afim de ficarem devidamente archivados.

A mesma directoria deliberou que, na entrega dos diplomas, se solicitasse de cada socio a pequena quantia de 1$000, em compensação do seu custo e das despezas feitas extraordinariamente este anno, como adiante demonstraremos; sendo, porém, este acto voluntario, e fazendo-se um registro com os nomes dos contribuintes para ser consignado no relatorio da administração que nos succeder.

Estes diplomas realçam pelo seu bello desenho com as côres nacionaes, tendo em cima a corôa portugueza, no centro a effigie do fundador, em baixo os emblemas de litteratura, e em seguida uma primorosa epigraphe allusiva ao fundador e seus successores, do abalisado poeta Antonio Ferreira:

E aquelles que depois de nós vierem vejam
Quanto se trabalhou por seu respeito;
Porque elles para os outros assim sejam.

Bem como, em cima e em baixo, a data da installação e abertura do Gabinete, aos lados as mimosas figuras da infancia dedicada ás lettras, e em bellos caracteres d'agua o nome do Gabinete Portuguez de Leitura; sendo tudo de bom gosto, e devido ao pensamento e execução do artista.

Tomando esta directoria em consideração o elevado preço do alugel da casa em que funcciona este Gabinete, propriedade do Exm. Barão do Livramento, resolveu solicitar d'este senhor uma reducção do mesmo aluguel, apezar de haver uma escriptura publica de arrendamento por nove annos; e com o auxilio do nosso mui digno socio benemerito o Sr. José da Silva Loyo, obteve-se do referido proprietario um abate de 300$000 reis por anno, a contar do 1º de abril d'este anno em diante, por uma declaração passada no proprio recibo pelo dito proprietario, com data de 17 de julho proximo passado. Os desejos desta directoria eram reduzir para 1:000$000 o aluguel que d'antes era 1:500$000; todavia conseguio-se reduzi-lo para 1:200$000 annuaes, o que já foi um serviço prestado ao Gabinete: cumprindo aqui consignar um voto de louvor e agradecimento ao Sr. José da Silva Loyo, pelo muito que trabalhou em prol desta sociedade, e pela grande dedicação com que sempre tem pugnado em favor do Gabinete, quando os seus serviços são reclamados: igualmente um voto de agradecimento ao Exm. Sr. Barão do Livramento, pelo acto de generosidade que praticou.

A directoria, em cumprimento do § 7 do art. 68 dos estatutos, deliberou effectuar o seguro contra incendios dos moveis e livros do Gabinete; o qual ella realisou na companhia Fidelidade, de Lisboa, representada n'esta cidade pelos Srs. Domingos Rodrigues de Andrade e Feliciano José Gomes, pelo tempo de um anno, a contar do 1º de julho de 1863 a 1 de julho de 1864, no valor de 26:812$013 reis, segundo o balanço de 1862, ao premio de 3 oitavos; cuja apolice foi manuscripta para ser substituida por uma das impressas que estão a chegar de Lisboa; chamando a attenção da directoria que nos succeder para esta substituição.

Para assistir aos festejos anniversarios das diversas associações que nos honraram com seus convites, nomeamos commissões de tres membros para irém expressamente ás sociedades—*Onze de Agosto, Hospital Portuguez de Beneficencia, Atheneu Pernambucano, Archeologica*; bem como uma commissão para a confecção do regulamento interno, de que já vos scientificamos; e outras para os bairros do Recife, Santo Antonio, S. José e Boa-Vista, para promoverem a cobrança das mensalidades dos socios que estavam em atrazo com a caixa do Gabinete, as quaes desempenharam a sua missão á excepção das duas ultimas que vão agora dar principio aos seus trabalhos.—É para sentir que seja necessario recorrer a semelhantes meios para pedir aos senhores socios effectivos o pagamento de suas exiguas mensalidades e a permanencia no quadro social, quando deviam caprichar em manter um estabelecimento de tanto merito e utilidade, e que tantos sacrificios tem custado para ser elevado á altura em que se acha. Este padrão de gloria, que tanto nos honra, merecia de todos os socios em geral mais attenção: cabe por tanto aqui extranhar o indifferentismo que reina em seus corações, e a directoria sente profunda magoa de ter occasião de lançar censuras áquelles a quem desejava tecer louvores no cumprimento de seus deveres.

Foi mui limitada a acquisição de socios este anno, pelas razões acima expendidas, e com pezar vos diremos que n'esta conquista apenas obtivemos 31. É para lamentar tanta indifferença para uma associação onde se colhem tantas vantagens na perfeição da intelligencia e no recreio do espirito; porém, infelizmente, só a sexta parte talvez dos Portuguezes residentes em Pernambuco, com as condições exigidas, se ache inscripto em nosso gremio.

Em outubro do anno passado esta directoria enviou para Lisboa uma mensagem, em nome do Gabinete Portuguez de Leitura, a sua magestade lerei o Sr. D. Luiz I, felicitando-o pelo auspicioso consorcio contrahido com a excelsa princeza de Saboya a Sr.ª D. Maria Pia, para ventura da nação e de todos os Portuguezes: sendo esta mensagem apresentada no paço por uma commissão composta dos Exms. Srs. José da Silva Mendes Leal Junior, Antonio José Viale e Luiz Augusto Rebello da Silva.

Possue hoje o Gabinete Portuguez dez estantes grandes e duas menores, de boa madeira e aprimorado gosto, acommodando em suas espaçosas prateleiras toda a livraria, e em seus armarios grandes collecções de jornaes, desde a fundação d'esta sociedade, sendo de urgencia que se mande fazer mais uma estante igual ás que existem, para receber os livros que sobram, e outra propria para acommodar os jornaes que se conservam nos armarios das estantes, causando esta permanencia grande damno á livraria por ser o germen da traça. Esta directoria nutrio grandes desejos de realisar estes melhoramentos, mas faltaram-lheas forças necessarias para isso.

A bibliotheca foi augmentada com varias obras remettidas pelo nosso correspondente de Lisbôa, o Sr. Antonio Maria Pereira, algumas compradas aqui e outras offertadas por diversas pessoas, para quem o Gabinete Portuguez de Leitura não é uma vã chimera, mas sim uma realidade de grande alcance, que ha sempre de merecer das gerações presente e futuras amor, respeito e veneração; merecendo por tanto os offerentes um voto de agradecimento, e que n'este relatorio se consignem com louvor seus nomes para serem devidamente apreciado: foram elles os Illms. Srs. Joaquim Xavier Vieira Ligo, Drs. Joaquim dos Remedios Monteiro, Francisco de Araujo Lima, José Joaquim de Moraes Sarmento, Francisco Antonio Filgueiras Sobrinho, Sebastião José Gomes Penna Junior, Antonio Silvestre Xavier de Souza, José Ribeiro Barboza, N. Henriques dos Santos Carvalho, Joaquim Gomes da Silva Mello, Dolley Junior, João Franklin da Silveira Tavora, Jeronimo Pinto de Souza, Guimarães & Oliveira, Manoel de Azevedo Pontes, Augusto Cesar de Abreu, José Fiel de Jesus Leite, Francisco Maria Duprat, Joaquim Ferreira Valente, José Alves Lima, Exms. Joaquim Pinto de Campos, e presidentes das provincias de Pernambuco e Parahiba.

O numero actualmente existente de socios effectivos no nosso Gabinete, é o seguinte:

Accionistas	506
Subscriptores	257
Total	763

Temos, por tanto, de vos annunciar que houve nos primeiros uma diminuição para com os transacta administração - de 70, e nos segundos igualmente uma diminuição de 11; devida aquella á elevada cifra das amortisações, que nos vimos forçados a fazer, para não representar no quadro social um numero de mera phantasia: em cujo processo nos regulamos pelas declarações dos proprios associados, de não quererem continuar apezar das diligencias empregadas para sua permanencia. Não fomos inteiramente rigorosos n'esta parte, por que ainda deixamos alguns que de facto estão amortisados segundo o espirito da lei, mas de direito não os consideramos ainda este anno, por conhecermos que uns desejam continuar, e as suas actuaes circumstancias não permittem serem pontuaes, e outros, por que estão bem no caso de continuarem, mas por um motivo que se não explica, recusam-se ao pagamento das mensalidades, pelo que deliberamos nomear duas commissões para despertar em seus corações arrefecidos o amor da patria e da sciencia; e pedir-lhes a continuação no gremio d'esta sociedade, e estamos convencidos que algum resultado se obterá. – A directoria julgou mais proficuo ao Gabinete proceder assim; mas se n'isso errou, pede desculpa, e conta com a vossa continuada indulgencia, pois só teve em vista, com o decurso do tempo, rehabilitar a uns, e trazer a reflexão a outros.

Amortisamos entretanto 110 acções, no valor de 2:200$000 reis.

Fundo social.

Capital em 22 de maio 1862	34:805$271
Apolices emittidas – 19 –	380$000
Moveis, sendo retrato e quadros	200$000
Differentes obras offertadas, a que se deu o valor de	105$900
	35:491$171

Caixa.

Pela seguinte demonstração do movimento da caixa, vereis o valor das quantias arrecadadas durante a nossa gerencia, assim como igualmente as despendidas, ficando em caixa, em 30 de junho proximo passado, um saldo de reis—575$082.

Receita.

Saldo em 1 de junho de 1862	1:125$968
Mensalidades de accionistas	6:404$000
Quotas de subscriptores	1:212$000
Emissão de 12 apolices novas	380$000
Emissão de 12 apolices que estavam amortisadas	240$000
Joaquim Ferreira Valente	750$000
Despezas geraes	2$340
	10:114$308

Despeza.

Livros e encardernações	178$180
Jornaes	294$595
Moveis	223$000
Remessa para Lisbôa a Antonio Maria Pereira	626$400
Idem para o Havre a Alphonso Lemale	929$707
Herdeiros da antiga casa	377$764
Companhia Fidelidade de Lisbôa	101$545
Despezas geraes	6:808$035
	9:539$226
Saldo em caixa	575$082
	10:114$308

Extracto do activo e passivo da sociedade, a saber:

Activo.

Moveis	8:653$297
Caixa	575$082
Accionistas	2:462$000
Livros	19:505$685
Amortisações	3:140$000
	34:336$064

Passivo.

Herdeiros da antiga casa	91$554
Antonio Maria Pereira	358$040
Alphonse Lemale	134$174
Joaquim Ferreira Valente	750$000
Fundo social	33:002$296
	34:336$064

Entraram na bibliotheca, desde junho de 1862 a junho de 1863, 380 obras com 563 volumes, sendo 559 volumes escriptos em portuguez e 4 em francez.

Movimento de Livros.

	Entradas.	Sahidas.	Totalid.
Maio 23 á 30 de setembro de 1862	5,426	5,029	10,455
Outubro 1.º a 31 de dezembro de 1862	3,225	3,046	6,271
Janeiro 1.º a 31 de março de 1863	3.010	2,843	5,853
Abril 1.º a 30 de junho de 1863	3,576	3,486	7.062
	15,237	14,404	29,641

Movimento de leitores.

	Socios.	Subsc..	Visit.
Maio 23 a 30 de setembro de 1862	1,640	240	38
Outubro 1.º a 30 de dezembro de 1862	980	365	34
Janeiro 1.º a 31 de março de 1863	934	450	36
Abril 1.º a 30 de junho	1,056	547	45
Totalidade	4,610	1602	153

Por este mappa vereis, senhores, que regulou o movimento mensal de livros, termo medio, 2470 volumes, e de leitores 530, havendo uma pequena differença em relação ao anno passado.

Effectuou-se a assignatura a *Gazeta de Portugal*, por ser de utilidade, deixando-se de assignar *Le Droit, Gazette des Tribonnaux*, e *Journal des Economistas*, por serem muito dispendiosos.

Cumpre observar que o fundo social teria augmentado regularmente este anno, se não fosse tão crescida a verba de amortisações, e as quantias que excederam ao valor d'ellas, proveniente das mensalidades accumuladas, que foram levadas a contas de lucros e perdas; ficando, por conseguinte, o capital representado com mais alguma realidade, e em seguida demonstramos o valor das amortisações e das mensalidades que excederam.

110 apolices amortisadas a 20$	2:200$000
Excesso das mensalidades	1:179$000
Somma	3:379$000

Apezar da inconstancia do tempo, accompanhada de tantas vicissitudes dessenvolvidas pela crise de junho do anno passado, que affectou quasi todas as classes da sociedado em geral, ainda assim temos o prazer de vos annunciar que a nossa cobrança foi regular, e muito superior á do anno passado, devido á grande actividade que para esse fim se empregou; e mister assim era, porque as despezas extraordinarias que tivemos foram avultadas, como passamos a demonstrar; e se o estado do gabinete não é demasiadamente lisongeiro, por não ter um saldo crescido em caixa, todavia nada deve fóra desta praça, e aqui apenas a um credor, por emprestimo 750$, aluger de um quartel vencido em 30 de junho 300$, a um herdeiro da antiga casa 91$554, e uma remessa feita agora por saldo para Lisbôa a A. M. Pereira 358$040.

Satisfeitas estas verbas, o que não é difficil em breve tempo, fica o gabinete collocado em um bom pé, e desta forma regularmente provido; e com uma administração economica, póde marchar livremente.

Despezas extraordinarias feitas por esta administração.

Importe de 3000 catalogos e 800 supplementos vindos do Havre, e despezas	1:076$110
Alugner da antiga casa, que ficou por pagar do anno passado	377$764
1500 diplomas lythographados na officina de F. H. Carlos	300$000
Aluguel desta casa, que ficou por pagar em maio do anno passado	312$500
3000 estatutos impressos na typographia de Mira	250$000
Retrato a oléo do fundador João Vicente Martins, tirado no Rio de Janeiro	190$000
Sello e direitos da approvação dos estatutos, pagos em duplicata	160$000
Seguro contra o fogo, na companhia *Fidelidade*	101$545
6000 recibos para cobrança das mensalidades dos socios	30$000
2 livros em branco para o movimento dos socios, a Freitas & Irmão	70$000
10,000 recibos para o expediente dos livros para leitura	24$000
Remessa a Antonio Maria Pereira, saldo da passada administração	115$982
Aluguel de candieiro a Carneiro Vianna, da administração transacta	30$000
20 titulos lythographados para socios effectivos	20$000
Diversas contas miudas que ficaram por pagar do anno anterior	56$620
	3:114$431

Se não fosse essa quantia tão avultada, nós teriamos feito outras acquisições necessarias, e teriamos um saldo lisongeiro.

É encarregado da escripturação o actual bibliothecario Antonio Silvestre Xavier de Souza, e acha-se regularmente feita, com limpeza e lucidez, seguindo em tudo a mesma ordem das transactas administrações; cumprindo ás futuras prestar attenção ao § 2º de art. 2 dos estatutos, para ser feita em harmonia, quando os rendimentos augmentem, serem applicados segundos os artigos 8 e 9 dos mesmes estatutos.

Cumprindo a esta directoria commemorar o anniversario do passamento de S. M. El-rei o Sr. D. Pedro V, mandou esta directoria, em nome do gabinete, celebrar uma missa por sua alma, no dia 11 de novembro do anno passado, na igreja do convento de S. Francisco, assistindo a ella os membros da directoria, empregados e alguns socios.

Ainda se conservam os mesmos empregados, que ja existiam na transacta administração, sendo o bibliothecario Antonio Silvestre Xavier de Souza, o ajudante Antonio de Souza Pinto, e o cobrador Thomaz Pereira de Mattos Estima, e todos tem cumprido regularmente as suas obrigações, merecendo especial menção o cobrador Estima, que mais se tem distinguido pela sua actividade, zêlo e dedicação.

Esta directoria funccionou com a possivel regularidade soffrendo todavia algumas interrupções em suas sessões, por faltas de seus secretarios effectivos; porém ella procurou, o melhor que lhe foi possivel, conciliar o util com o agradavel; removendo as difficuldades e mantendo a melhor ordem, reinando sempre harmonia entre seus membros, e accordes em um só principio fizeram quanto foi possivel no cumprimento de seus deveres.

Alguns melhoramentos carece ainda o gabinete, como seja uma divisão propria para as sessões da directoria e do conselho, a fim de funccionarem, como convem, mais segregadas do movimento dos concorrentes; divisão que deve ser feita de maneira que não tire a belleza dos salões.

Nesta tosca e rude exposição julgamos ter tocado em todos os pontos mais dignos de prender a vossa attenção; e antes de concluirmos temos a pedir-vos desculpa por quaesquer faltas que involuntamente tenhamos commettido. e desde ja contamos com a vossa costumada indulgencia.

Estamos convencidos de que todos nossos actos administrativos foram pautados pela lei e dictados pela consciencia; e se não tivemos a fortuna de acertar e satisfazer a vossa expectativa, seja-nos ao menos permittido dizer que esse pouco, que por ventura fizemos, foi pelo amor que consagramos ao *Gabinete Portuguez de Leitura*.

Pernambuco, 2 de agosto de 1863.

Joaquim Ferreira Valente,
Director.
Antonio Prieto.
Vice-director.
Antonio Baptista Nogueira,
1º secretario.
José Alves Lima,
Thesoureiro.

Parecer da commissão de exame de contas.

A commissão por vós eleita para proceder ao exame das contas da directoria que findou em 30 de junho, vem hoje dar conta de seus trabalhos da seguinte fórma.

Procedendo a um exame munucioso na escripturação e mais documentos que lhe foram apresentados, folga dizer-vos que achou tudo na melhor ordem e aceio, sendo todas as verbas de despezas autorisadas pelos differentes artigos dos estatutos que regem esta sociedade.

A commissão, convencida de que a directoria fez em favor da sociedade o que mais se poderia fazer, em uma quadra excepcional como a que está passando, propõe que vós lhe deis um voto de agradecimento.

Gabinete Portuguez de Leitura, 31 de julho de 1863.

José Jraquim da Silva Gomes.
Domingos José Ferreira Guimarães.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Senhores.—Dedicando-me á poesia e á litteratura, havia comprado, com a protecção de meus amigos, a typographia do fallecido Luiz Ignacio Ribeiro Roma, e pouco faltava para concluir o pagamento, quando diversas epidemias assaltaram os habitantes da cidade do Recife e das comarcas, o que deu causa ao incremento de minha divida, relativa aos alugueis da casa onde havia collocado a typographia, mais de 1,300 livros, numerosas brochuras e periodicos nacionaes e estrangeiros.

Tendo pago 155$ ao meu credor, participei-lhe, que só poderia concluir o resto, recorrendo aos meus parentes e amigos, senhores de engenhos, e retirei-me para o centro; e quando julgava muito proxima a realisação de minhas esperanças, eis que recebi carta de aviso, na qual se me diz o nome de um bacharel e de seus irmãos, que tudo envidaram para concluir a compra desses alugueis, quasi por metade de seu valor, realisavel depois de cavilosa arrematação por carta de edictos de tres dias! figurando um terceiro nesse simulado contrato—o sollicitador das causas desse bacharel com o intuito de arrematarem todos os meus bens acima referidos, além de minhas poesias, titulos das propriedades usurpadas á herança de meu avô José de Barros Falcão de Lacerda Cavalcanti, e as obras mathematicas de meu virtuoso pai o tenente-coronel Ignacio Antonio de Barros Falcão de Lacerda.

Senhores, sangra-me o coração ao referir esta perfidia; historia-la, como desejava, era ulcerar a chaga, que me repassa os seios d'alma, ao meditar quanto póde a insensatez e immoralidade de semelhante bacharel!

Agora o que fazer, para conseguir o pagamento da quantia de 629$580, constante da certidão junta? Recorrer á protecção das almas generosas, que destinguem a honra da cavilação, a altivez do genio da villeza despresivel!

Subscrevei, senhores, e fazei que vossos amigos tambem subscrevam, e será este rasgo de philantropia mais um exemplo de vossa innata bondade, digna de meu eterno reconhecimento e acrisolada gratidão.

Recife, 18 de agosto de 1863.

O bacharel *João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão.*

O bacharel João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão precisa que o escrivão Santos, em cujo cartorio existe a execução que moveu ao supplicante Francisco José de Campos Pamplona, por alugueis de casa, lhe certifique avista da conta que procedeu o contador do juizo, quanto resta ainda o supplicante; e assim pede ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara do civel lhe mande passar a certidão requerida, e receberá mercê.

Sim.—Recife, 12 de agosto de 1863.—*Tavares de Vasconcellos.*

Certifico avista dos autos de penhora e despejo que moveu Francisco José de Campos Pamplona, contra o supplicante o Dr. João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhao, que da conta feita pelo contador do juizo, consta que o supplicante deve de resto a quantia de 629$580. O referido é verdade. Recife, 12 de agosto de 1863. Escrevi e assignei em fé de verdade, o escrivão, Joaquim José Pereira dos Santos.

Estava a seguinte verba do sello.—N. 49.—200 réis. — Pagou 200 réis. — Recife, 13 de agosto de 1863.—Chaves.—França.

E mais se não continha em dita petição, despacho e certidão, que fica aqui fielmente copiado em publica fórma do proprio original, que me foi presente, ao qual me reporto, e vai na verdade sem cousa que duvida faça, conferida e concertada, por mim subscripta e assignada nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 13 dias do mez de agosto de 1863, subscrevo e assigno, em testemunho de verdade, o tabellião publico - Francisco Baptista de Almeida.

As crianças flagelladas por affecções verminosas,

São promptamente aliviadas mediante uma só dose das pastilhas vermifugas de Kemp, cujo aspecto é tão tentador e seu sabor tão gostoso que as crianças nunca chegam a recusa-las por mais que forem offerecidas. Estas admiraveis pastilhas são grandemente procuradas por quatro razões;

—não contém mineral algum;

—não exigem os depois de aperientes:

—produzem o objecto desejado sem causar a minima dôr ou encommodo;

—as crianças geralmente se acham inclinadas a tomar mais do que aquelle numero indicado.

Nenhuma mãi que d'ellas tenha feito uso uma só vez não admittirá nenhum outro vermifugo em sua casa.

A' venda em todas as boticas e lojas de drogas do Brasil.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Devendo talvez hoje ter lugar a eleição da nova directoria, lembramos aos illustres membros do conselho deliberativo os seguintes conselheiros, que pela sua competencia e provado amor ao estabelecimento, estão muito no caso de exercer os cargos para que os indicamos:

Director o Sr. José da Silva Loyo.
Vice-director o Sr. Antonio Baptista Nogueira.
1.º secretario o Sr. Joaquim Gerardo Bastos.
2.º dito o Sr. Bernardino Duprat.
Thesoureiro o Sr. José Alves Lima,

Substitutos de que trata a ultima parte do § unico do art. 58 dos estatutos:

De vice-director o Sr. João Carlos Coelho da Silva.

De 2.º secretario o Sr. Antonio Lourenço Teixeira Marques.

De thesoureiro Domingos José Ferreira Guimarães.

Alguns conselheiros.

Ao publico.

Forçado a abandonar a lucta eleitoral, a que as tão expressivas *circulares* do governo imperial animavam o partido conservador, mediante as mais reiteradas promessas de plenas garantias em relação á liberdade do voto, venho o mais resumidamente que me fôr possivel patentear ao publico quaes os motivos que me compelliram a mim e aos meus amigos a não disputarmos a eleição, como pretendiamos, e estavamos preparados. O que vou dizer não poderá ser contestado por ninguem, não só porque a verdade se não destróe, como porque todos os que me conhecem sabem que prezo a dignidade e a honra acima de tudo quanto humanamente se póde presar.

Apenas divulgou-se nesta comarca a noticia da dissolução da camara, eu, e os meus amigos vacilamos se deviamos tomar parte na eleição. Viamos de posse da policia do termo homens, sem outros predicados que a insolencia, e desenvoltura de proceder, já de sobéjo amestrados em todas as artes do crime, e como taes capacissimos de toda a sorte de desatinos e loucuras. Quando, porém, estas reflexões nos salteavam o espirito, recebemos cartas dos nossos amigos, cujas luzes, e direcção costumamos seguir, convidando-nos a disputar nossos direitos politicos junto a urna, e para tranquillisar o nosso animo a respeito da liberdade com que seriam feitas as eleições, remetteram-nos diversos numeros da *Gazeta Official* onde vinha a *circular* do Exm. Sr. presidente do conselho, recommendando e ordenando aos presidentes de provincia toda a abstenção das autoridades no pleito eleitoral.

Com effeito, a leitura de tão autorisado documento, em que se via empenhada a palavra do governo do monarcha, teve para mim, e os meus amigos a mais alta significação politica; mas quão pouco durou a nossa illusão!

A proporção que se aproximava o dia da eleição começamos a vêr o açodamento com que se completava a *rasoura* em todo o funccionalismo da comarca, começando desde o juiz de direito, o mais prudente dos homens, até o ultimo agente do correio! Pouco depois entraram a subir forças e mais forças para o centro. O delegado do termo, o subdelegado, o vigario da freguezia, e os seus poucos adeptos começaram a desenvolver a mais activa crusada contra mim, e os meus amigos, espalhando por entre o povo as idéas mais perigosas, e falsas ácerca da intervenção do governo nas eleições. Um impresso incendiario, em ar de proclamação, mandado da capital dizem que pelo Dr. Brandão, concitava a população a unir-se ao *seu vigario*, para com elle debellar-se o partido conservador. Nada disto me intimidava.

Tinha consciencia da robustez das forças politicas do meu partido, e da insignificancia do lado opposto.

Não procurava mesmo contraminar a sua obra; sabia por larga experiencia que este bom povo, que governei por tantos annos, sem deixar nunca de puni-lo quando errava, nem de penhora-lo com actos de justiça, não era facil em se deixar seduzir por gente, que lhe não inspirava a menor confiança.

Assim marchavam as cousas, quando constou por aqui que o novo juiz de direito da comarca e o major Barros Falcão ahi vinham a frente de grandes forças. Não nos assustamos; até chegamos a acreditar que o governo, sabendo do modo desabrido porque iam procedendo as autoridades locaes, mandava a toda a pressa o juiz de direito e o major Barros para contê-las em seus excessos, e força-las a cumprir á risca a *circular* do Sr. presidente do conselho. Ainda nisto houve cruel illusão de nossa parte; por quanto, com a chegada destes dous funccionarios é que o negocio mudou inteiramente de figura.

Apenas chegaram, fizeram saber que as eleições eram do governo, e que este havia de vencê-las a *todo o custo*. Dias depois, constando ao Sr. juiz de direito que o cidadão Manoel Borges, supplente do juiz de paz e presidente da qualificação, andava lendo aos povos a *circular* citada, e por tal modo instruindo os animos sobre as verdadeiras intenções do governo imperial, immediatamente foi o dito juiz de paz mandado vir debaixo de prisão á presença do Sr. juiz de direito. Sabendo disto fui a casa em que se elle achava: procurei informar-me do motivo da prisão de um homem honesto, e que ha tantos annos servia ao governo com a maior dedicação? Respondeu-me o Sr. juiz de direito, que fôra preso para averiguações policiaes, pois que constava andar involvendo o nome do imperador na leitura de um papel incendiario! O papel incendiario é a *circular* do Sr. marquez de Olinda!

Este facto desanimou-me. Reconheci que a luta ia ser muito desigual. Se o Sr. juiz de direito por seu lado invidava de modo escandaloso todos os meios de atterrar a população, o Sr. major Barros excedia a toda a espectação nos desatinos de sua linguagem contra os conservadores, á quem desde logo começou a qualificar de *rebeldes*! Em sabendo que havia alguem de nosso lado trabalhando com esforço, era logo chamado, e ameaçado de ser preso por se oppôr á eleição do governo! Estes repetidos actos de espionagem, e da mais atroz perseguição exacerbavam a uns, e intimidavam a outros. Os homens mais cobertos de crimes constituiam o quartel general do Sr. major Barros, que tão depressa esquecêra que ainda ha bem pouco tempo, mediante o nosso leal apoio, perseguia com a espada da lei estes mesmos com quem hoje se ligav a contra os seus companheiros d'armas!

O subdelegado Izidoro Mascarenhas, constando-lhe que a população da Baixa-verde se mostrava firmissima em seu posto de honra, resistindo, e repellindo todas as suggestões do subdelegado respectivo João Vieira da Silva, parte desta villa com 49 cavalleiros, e lá se apresenta n'um dia de feira, em que o povo se reunia pacificamente para comprar e vender suas mercadorias, resultando desta subita, e estrepitosa apparição o maior sobresalto no espirito publico. Iguaes correrias eram feitas em todas as direcções por todos os agentes do Sr. major Barros Falcão, cujos desmandos, e irracional proceder não pódem ser acreditados fóra d'aqui, pelo que ha de extraordinario, e deshonesto em seu comportamento, sendo que levava o seu displante ao ponto de gritar que havia de vencer a eleição custasse o que custasse, porque eram estas as ordens que lhe déra o Exm. presidente da provincia!

O certo é que á vista do aspecto medonho que os negocios tomaram depois de sua chegada, eu, e os meus amigos reconhecemos que a nossa superioridade numerica não seria bastante para nos assegurar o triumpho, e que no desencadeiamento em que se achavam os agentes do governo, seria mui facil uma provocação de conflictos, de que resultsssem terriveis consequencias para a paz publica.

Estas considerações reforçadas pelas continuas recommendações de meu irmão o Sr. Pinto de Campos, tão injustamente calumniado, e de outros amigos da capital, que não cessavam de instar pela nossa abstenção, no caso de probabilidade de tumultos, e desordens, assentei, de accôrdo com os meus amigos d'aqui, e de Villa-Bella, não aceitar a luva que nos atiravam os nossos adversarios, não porque contassem com a victoria legal, mas porque appellavam para as provocações premeditadas!

Não lhes dei a satisfação de se banquetearem sobre o meu cadaver, e o de meus amigos. Qual seja a nossa força na comarca o demonstra claramente a compressão que se tem exercido sobre nós; e, segundo os symptomas e indicios, vamos passar por duras provações.

A roda dos processos monstros vai correr. As prisões arbitrarias continuam. Ainda antes de hontem foi preso um ourives que aqui ha, para ser interrogado pelo delegado, se nós os conservadores haviamos mandado fundir balas por elle: não podendo extorquir nada do ourives, o conservou preso incommunicavel por dous dias! Não se faz mesmo mysterio dos planos de perseguição contra mim, e os membros de minha familia. Nunca commetti crimes, nem tenho torpezas em minha vida. Desafio aos meus mais encarniçados adversarios a que me confundam: por tanto, que se medite bem no que se quer fazer.

E porque não foram presos os verdadeiros criminosos de morte Joaquim Nazario, João Nazario, Paciente, e Felix de tal, todos assassinos do padre Veras, e que no dia da eleição cruzavam as ruas desta villa ao lado do subdelegado Izidoro Mascarenhas? Que horror! Que escandalo! É assim que se quer moralisar o paiz!

Basta, por hoje. Omitto muitos outros incidentes que irão sendo levados ao conhecimento do publico.

Villa de Flores, 10 de agosto de 1863.—O tenente-coronel *Pedro Pessoa de Siqueira Campos.*

COMMERCIO.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 24	353:548$050
Idem do dia 25	20:947$576
	374:495$626

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	136	
» » com generos	147	
		283
Volumes sahidos com fazendas	82	
» » com generos	88	
		170

Descarregam no dia 26 de agosto

Escuna dinamarqueza—*Spica*—mercadorias.
Barca ingleza—*Imogene*—idem.
Lugre inglez—*Edith*—carvão.
Patacho dinamarquez—*Johanna*—mercadorias.
Escuna americana—*Mennie*—diversos generos.

Importação.

Escuna dinamarqueza *Spica*, vinda de Hamburgo, consignada a Kalkmann Irmãos & C., manifestou 26 caixas fazendas de algodão, de lãa, de linho e mixtas, 2 ditas miudezes, 20 ditas cognac, 12 ditas bitter, 3 ditas aguardente de gengibre, 10 ditas licôr, 5 ditas vinagre, 10 ditas retrato de Punoch, 3 ditas agua de Colonia, 2 volumes amostras; a Linden Wild & C,

3 caixas couros; á Manoel Joaquim R. e Silva & Genro.

2 ditas flanella branca e de côres, 1 dita cobertas de lãa, 14 ditas fazendas de algodão e de lãa, 2 ditas panno para colxão, 7 ditas bezerros engraxados, pelles e couros de lustro, 1 ditas botões de madreperola, 4 ditas cartas, 250 barricas, 804 frasqueiras, e 500 garrafões com genebra, 10 caixas papel de impressão, 2 barris tinta de dito, 3 volumes amostras; a Rabe Schmettau & C.

2 caixas chapéos de seda, e de feltro; a Christiani Irmãos.

2 caixas panno; á E A. Burle & C.

1 dita saccos de viagem, 30 barricas e 20 frasqueiras genebra; á Izidoro Netto & C.

4 caixas vidros, 1 dita drogas, 1 dita folhas de prata, 1 barrica azul; á B. Francisco de Souza.

1 caixa conservas, 2 presuntos e 2 peças de carne fumada; ao consul C. R. P. Roech.

60 garrafões sagù, ditos cevada, 20 ditos e 10 frascos ervilhas verdes, 3 caixas chales de crepé; á ordem,

5 caixões sabão e perfumarias; á Alves Hamburger & C.

1 caixa agulhas, 5 ditas pelles de bezerro á Vaz & Leal.

1 caixa luvas e meias de algodão; a Parente Vianna & C.

15 caixas e 4 fardos fazendas de lãa, de algodão e mixtas, 5 volumes amostras, 75 caixas velas stearinas: á Schafheitlim & C.

7 barricas legumes, 1 embrulho paixe secco; a M. Luz.

4 caixas chales de lãa, 3 ditas fazendas da meia de algodão; á João Keller & C.

1 embrulho livros, 2 fardos barbante, 2 caixas vidros, 8 ditas couros, 1 dita fitas de seda e algodão; á Kalkmann & Irmãos.

1 caixa candieiros, 1 dita vidros, 3 ditas miudezas, 1 dita obras de flanella; á Thomaz T. Bastos.

Galeota dinamarqueza *Johanna*. vinda de Antuerpia, manifestou o seguinte:

50 caixas vidros para vidraças; a Rabe Schmmettau & C.

160 ditas ditos para dita, 5 ditas lonas, 200 ditas velas, 1 dita cartas de jogar, 2 ditas amostras; á Linden Wild & C.

100 caixas vidros para vidraças, 30 ditas velas, 1 dita amostras; á Saunders Brothers & C.

5 caixas tecidos de linho e de elasticos de seda e algodão, 1 embrulho amostras; a Schapheitlim & C.

60 caixas papel de impressão, e 7 barris tinta de dito; á M. F. de F. & F.

4 caixas alfinetes, 2 ditas fio de latão; á N. O. Bieber & successores.

55 barris pregos, 50 caixas velas e 23 ditas tecidos de algodão; á Monteiro Lopes & C.

1 caixa livros impressos; a Monteiro da Silva Santos.

150 caixas velas, 2 ditas brim, 31 ditas papel para imprimir, 50 barris tintas, 72 ditos pregos, 1 embrulho typos, 2 caixinhas amostras; á ordem de diversos.

137 barris pregos; á Colesworth & Powell.

11 caixas e 4 barricas agulhas, espoletas, e ferragem, 79 caixas papel de escrever, 50 barris pregos, 5 caixas marmore polido, 53 caixas espingardas e espoletas, 100 frasqueiras genebra; á Brander a Brandis.

Rio Grande do Sul, brigue nacional *Corumba*. consignado a viuva de Manoel Gonçalves, manifestou o seguinte:

8018 arrobas charque, 102 ditas graxa, 65 couros seccos; ao consignatario.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 24	27:689$614
Idem do dia 25	1:656$751
	29:346$365

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 24	28:398$257
Idem do dia 25	1:041$025
	29:439$282

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 25.

Lisbôa 38 dias.—Brigue portuguez *Bella Figuerense*, de 244 toneladas, capitão José Corrêa de Carvalho Sobrinho, equipagem 13, carga vinho, azeite e outros generos; a Euzebio Raphael Ribeiro.

Sahidos no mesmo dia.

Maceió e portos intermedios, vapor nacional *Persinunga*, commandante Ratis.

EDITAES.

O Dr. Ernesto de Aquino Fonseca cavalheiro da ordem de Christo, juiz de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco por S. M. o Imperador que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle tiverem noticia que procedendo-se por este juizo as diligencias da lei foi por mim em o respectivo processo julgado maniaco e incapaz de administrar sua pessoa e bens Antonio Casemiro de Gouveia, branco, casado, morador nesta cidade, dando-lhe curador provisorio na pessoa de seu cunhado José de Paiva Ferreira Junior morador nesta mesma cidade, cujo cargo aceitou e delle se acha investido, e com quem d'ora em diante se deverão entender todas aquellas pessoas que tiverem negocio com o dito maniaco. E para que possa pessoa alguma validamente com elle contratar e fiquem nullos e de nenhum effeito quaesquer contratos que com o mesmo maniaco possam ser celebrados, mandei passar o presente que será affixado no lugar publico do costume, depois que tiver passado por onde compete e publicado pela impresna.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 24 de agosto de 1863, 42º da independencia e do imperio do Brasil. Eu João Facundo da Silva Guimarães, escrivão o subscrevi. —Ernesto de Aquino Fonseca.

Paga de direitos de chancellaria 250 rs. Recife 24 de agosto de 1863.—Guimarães.—Numero 228. Réis 250 rs.—Pagou 250 rs. dos direitos de chancellaria. Recife 24 de agosto de 1863.—Chaves.—Ribeiro.—Numero 86 (estavam as armas imperiaes) 400 rs. Pagou 400 rs. Recife 24 de agosto de 1863.—Chaves.—França.—Dom Francisco Balthazar da Silveira, presidente. — Transitou pela chancellaria. Recife 25 de agosto de 1863.—Francisco dos Reis Nunes Campello Junior.—Lançado a folhas 6 verso do competente livro n. 13. Recife 25 de agosto de 1863.—Campello Junior.

— A camara municipal desta cidade faz publico para conhecimento do corpo eleitoral deste municipio, que o Exm. presidente da provincia, por officio de 18 do corrente, lhe communicara haver designado a igreja matriz da freguezia de Santo Antonio, para nella se reunir no dia 8 de setembro proximo vindouro, o collegio eleitoral, a fim de proceder a eleição dos deputados geraes, que tem de dar o districto, a que elle pertence.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 24 de agosto de 1863.

Rodolpho João Barata de Almeida,
Prô-presidente.
Francisco Canuto da Boa-viagem,
Secretario.

— A camara municipal desta cidade faz publico para conhecimento de seus municipes, e especialmente do corpo eleitoral, haver o Exm. presidente da provincia lhe communicado por officio de 18 do corrente, que em virtude do § 1.º art. 24 da lei de 12 de agosto de 1834, convocára por portaria de igual data a nova assembléa legislativa provincial para a proxima legislatura que tem de funccionar nos annos de 1864 e 1865, designando o dia 15 de novembro vindouro para nelle se proceder a eleição dos membros da mesma assembléa; devendo o 1.º districto dar nove membros da assembléa legislativa provincial, conforme dispõe o art. 2.º do decreto n. 2633 do 1.º de setembro de 1860.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 24 de agosto de 1863.—Rodolpho João Barata de Almeida, pro-presidente. — Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 31 do corrente, 3 e 5 de setembro proximo vindouro, afim de serem arrematadas as seguintes rendas municipaes:

Impostó de affirições	15:231$
Idem de 80 rs. por carga de farinha	2:001$
Aluguel da casa da rua da Florentina.	503$

Os pretendentes a taes arrematações não poderão nellas licitar sem que apresentem fiadores habilitados na fórma da lei.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 24 de agosto de 1863. — Rodolpho João Barata de Almeida, pro-presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que em virtude de não terem apparecido licitantes ao leilão dos seis barris com verniz de alcatrão annunciado para hoje, fica o mesmo transferido para o dia 27 do corrente, depois do meio dia á porta da mesma repartição, sendo o peso liquido dos barris 1:736 libras no valor de 280$124.

Alfandega de Pernambuco 24 de agosto de 1863.
O 4º escripturario,
João Antonio da Silva Pereira

DECLARAÇÕES.

— Pela secretaria da camara municipal desta cidade se faz publico que a terceira sessão ordinaria da mesma camara no presente anno principia no dia 31 do corrente, e nos que se seguem.

Secretaria da camara municipal do Recife, 24 de agosto de 1863.
O secretario
Francisco Canuto da Boa-viagem.

— Hoje finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara teem de ser arrematados 4 escravos e 2 escravas penhorados por execução de Balthar & Oliveira contra a herdeira do fallecido José Fernandes da Cruz.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar o fornecimento para o rancho da companhia dos menores do arsenal de guerra nos mezes de setembro e outubro proximos vindouros.

Pão de 4 onças, bolachas, café em grão, chá hysson, assucar refinado de 2.ª sorte, manteiga franceza, carne verde, carne secca, toucinho de Lisboa, bacalhão, feijão preto ou mulatinho, alqueire, farinha de mandioca da terra, arroz do Maranhão, azeite doce de Lisboa, garrafa, vinagre de Lisboa, garrafa.

Quem quizer contratar o dito rancho apresente as suas propostas no dia 31 do corrente, as 10 horas da manhãa, na secretaria do mesmo conselho.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 24 de agosto de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Correio geral

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto do artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844 e artigo 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes nesta administração, pertencentes ao mez de agosto de 1862, *no dia 3 de setembro, as 11 horas da manhãa,* na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 21 de agosto de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Correio.

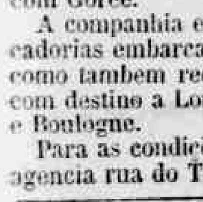
Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para a Europa no dia 31 do corrente mez, de conformidade com os annuncios deste correio. As cartas serão recebidas até duas horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 21 de agosto de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

— De ordem do Illm. Sr. juiz de paz do 1.º districto da freguezia de Santo Antonio, o capitão José Luiz Pereira, faço saber a quem convier, que, perante este juizo só se deverá comparecer aos meios conciliatorios, por outrem, com procuração bastante passada por tabellião, e quando for pela propria parte seja reconhecida a sua firma, não se admitte apudactas.—O escrivão, Silva Rego.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES.



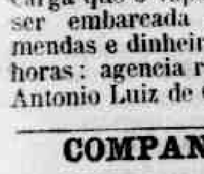
No dia 30 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Estremadure*, commandante Somer, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisbôa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores, assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

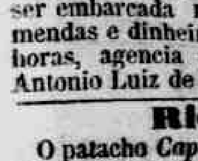
COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro á frete até o dia da sahida ás 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 4 de setembro o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rio de Janeiro.

O patacho *Capuam* capitão Rosa, ainda póde receber alguma carga: trata-se com Marques Barros & C., Largo do Corpo Santo n. 6.

Para a Bahia.

O palhabote *Garibaldi* tem parte da carga, para o resto trata-se com Tasso Irmãos.

Para o Maranhão e Pará

pretende seguir nestes oito dias o veleiro e bem conhecido brigue escuna *Joven Arthur*, tem a seu bordo parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para o Rio de Janeiro vai carregar, sem grande demora, o brigue brasileiro *Imperador*, capitão José Rodrigues Pratis, recebe carga a frete, para o que trata-se no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para o Porto

Até o fim do mez pretende seguir o veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Mello I*; tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

LEILAO DE Vaccas de leite com crias. HOJE.

O agente Almeida venderá em leilão por conta de quem pertencer cinco vaccas muito boas leiteiras e filhas do pasto, assim como um cavallo carregador baixo.

O leilão terá lugar na rua da Imperatriz ao voltar para rua da Aurora ás 11 horas.

LEILÃO DE UM PREDIO. HOJE.

O agente Simões legalmente autorisado fará leilão no dia acima indicado ás 11 horas, na porta da associação commercial, de um sobrado de dous andares e sotão em solo proprio, situado á rua do Burgos n. 11: os pretendentes queiram examina-lo ou informarem-se do referido agente á rua do Vigario n. 17, primeiro andar, cujo predio vende-se para liquidação de contas nesta praça.

LEILÃO DE Fazendas, em continuação HOJE

Linden Wild & C., continuarão hoje por intervenção do agente Pinto o seu leilão de fazendas, visto não ter sido possivel expor hontem todo o sortimento por falta de tempo, e para que finalise hoje espera a concurrencia de seus freguezes as 10 horas em ponto.

LEILÃO DE PREDIOS Loja de cera e objectos de prata e ouro.

Quinta-feira 27 do corrente.

O agente Pestana fará leilão a requerimento do testamenteiro e inventariante do fallecido Fortunato Cardoso de Gouveia e por despacho do Illm. Sr. juiz municipal da segunda vara, da armação da loja de cera e a cera em velas e grume, fio de algodão e mais pertences da fabrica e pertences da loja do mesmo finado da rua da Cruz do bairro do Recife n. 60, assim como castiçaes de prata, salvas, palhiteiro, colheres para sôpa e chá, relogios de ouro com corrente, oratorio, brincos, abotuaduras, fivelas e mais

1 sobrado mei-agua de 3 andares na rua da Cruz n. 59;

1 dito mei-agua de 3 andares contigo a aquelle no becco do Abreu n. 6;

4ª parte do sobrado de 3 andares na rua da Senzala Velha n. 70;

Metade do valor do sobrado de 2 andares na rua da Cruz n. 60;

1 casa terrea na rua Nova de Santa Rita n. 50;

1 casa terrea em Olinda na ladeira da bica de S. Pedro a primeira em cima da bica n. 1.

1 casa junto aquella n. 2;

1 casa terrea na rua de Bemfica em Olinda numero 24;

2 terças partes na casa terrea na ladeira do Varadouro n. 30.

Todos em chãos proprios.

Só em duvida a de n. 50, todos os mais esclarecimentos poderão encontrar em mão do agente; os predios podem desde já serem examinados a qualquer hora e o leilão será feito quinta-feira 27 do corrente pelas 10 horas da manhãa na mesma loja de cera rua da Cruz n. 60.

NOVOS PREDIOS.

Em seguida irão a leilão por conta de quem pertencer um sitio na rua da Fundição em Santo Amaro, em chãos proprios, murado por tres lados contendo dentro 4 casas terreas todas com portão para o largo projectado para a capella e duas meias aguas e um alicerce com 32 palmos de frente e 90 de fundo proprio para nelle se levantar sobrado, o referido sitio além de muito arvoredo tem um excellente viveiro e tem sahida com portões para as ruas da Fundição e estrada do cemiterio.

Uma grande casa terrea com cocheira, estribaria, banheiro de pedra e cal com mais outra casa a beira da estrada, parte murado e em chãos foreiros no lugar Parnameirim, o sitio todo plantado de arvoredos e grande baixa de capim.

Um grande sobrado no principio da estrada de João de Barros, em terreno com 400 palmos de frente e 2100 no maior fundo, em chãos proprios, com cocheira, estribaria, quarto para banho, quartos para criados, agua encanada para a estribaria, banheiro e cosinha, o sobrado é todo forrado de papel e pintado a branco e o quintal murado, além do sobrado que fica descripto ha mais terreno a poder ser dividido para differentes edificações podendo ser vendido em lotes de differentes palmos o que melhor se poderá verificar em vista da planta em mão do referido agente, que está prompto a dar as explicações necessarias bem como a mostrar os titulos da legitima posse.

Uma escrava mulata bonita figura, bôa cosinheira, engommadeira etc., 1 moleque de 12 annos de idade, 1 dito de 13 annos bonita figura, 1 negra moça sem achaques, e 1 casa assobradada em Olinda na rua dos Quatro Cantos, chãos proprios com frente para a ladeira da Misericordia cuja casa foi do Sr. José Nunes: para quinta-feira 27 do corrente pelas 10 horas da manhãa na loja de cêra já acima indicada.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA.

Quinta-feira 3 do setembro proximo se extrahirá a sexta parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3.ª concesão).

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da destribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Passamento de festa por pouco dinheiro.

Aluga-se o excellente sobrado da entrada do Monteiro, com grandes commodos para duas familias, e aluga-se por pouco dinheiro: quem precisar, approveite em quanto é tempo: a tratar na rua do Vigario n. 8 com Cosme José dos Santos Callado.

LOTERIA.

O thesoureiro das loterias desta provincia, desejando extrahi-las em maior capitae com menores intervallos, offerece a vantagem de dous por cento á quem comprar para negocio, na quantia de 100$ para cima; assim como se propõe a estabelecer correspondencias para qualquer localidade da provincia, remettendo bilhetes, meios e listas, sob fiança idonea; devendo o pagamento delles ser feito logo que sejam recebidas as listas e novos bilhetes remettidos. O thesoureiro certo da conveniencia desse negocio, convida aos Srs. commerciantes da Victoria, Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Serinhãem e mais localidades populosas da provincia, e mesmo os desta capital, que o quizerem, a entenderem-se com elle, na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15: advertindo que receberá em pagamento e sem desconto, os bilhetes premiados de todas as loterias da provincia recolhidos á thesouraria da fazenda provincial.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

LOTERIA CASA DA FORTUNA.

O abaixo assignado vendeu em seus felizes bilhetes garantidos as duas sortes de 5:000$ e de 1:000$ em meios bilhetes, e outras muitas de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja de Nossa Senhora das Neves de Olinda, e convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios por inteiro sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

Assim como tem exposto a venda os novos e felizes bilhetes da sexta parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano que se extrahirá a 3 de setembro proximo em sua dita Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23, e nas outras do costume, cujas sortes que elles obtiverem serão pela fórma pagos uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	5$500
Meios	2$750

Manoel Martins Fiuza.

— Leonidas Tito Loureiro, Brasileiro, retira-se para fóra da provincia.

FURTO.

No dia 21 do corrente, tendo apparecido Emilio de tal, na loja de ferragens do Sr. Manoel Bento de Oliveira Braga, sita na rua Direita n. 53, d'onde é caixeiro o abaixo assignado, passára a noite na mesma loja, afim de effectuar a compra que pretendia fazer no dia seguinte, porém ao amanhecer sahira com o pretexto de comprar alguns charutos e não voltára. Desconfiando o abaixo assignado da boa fé do dito Emilio, fôra vêr o seu relogio que estava sobre uma mesa e o não achou. O relogio é de ouro, patente suisso, e coberto, e o correntão com o peso de 13 oitavas e 3/4 de ouro de lei, e o sinete de ouro falso com duas pedras encarnadas, contendo em cada pedra uma carranca já sem massa: a quem for offerecido ou delle tiver noticia, communique ao abaixo assignado que será bemrecompensado.

Leonidas Tito Loureiro.

LIÇÕES DE PARTIDAS DOBRADAS E ARITMETICA

TRES VEZES POR SEMANA
TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS
DAS 7 ÁS 9 HORAS DA NOITE

Preço 10,000 rs. mensaes pagos adiantados.

Manuel Fonseca de Medeiros.

continúa a dar lições das referidas materias no primeiro andar do sobrado da rua Nova, que faz esquina para a Camboa do Carmo, onde trabalha o Sr. E. Gadault. As pessoas a quem o prestimo do annunciante puder aproveitar dignem-se procura-lo ahi sómente nos dias e horasácima designadas.

— Aluga-se uma boa casa terrea com bons commodos para grande familia, sita na rua do Pôco da Panella, perto do banho: a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz n. 19.

D. Josepha Francisca Pinto Rigueira Ramos e filhos rogam a todos os seus parentes e amigos de seu sempre chorado esposo e pai João Rufino da Silva Ramos, para assistirem a missa que pelo reposo eterno de sua alma mandam dizer no dia 27 do corrente na matriz da Boa-Vista ás 8 horas da manhãa.

ESCRAVO FUGIDO

100$ de gratificação.

Continúa fugido desde janeiro o mulato de nome Raymundo, natural do Icó, estatura regular, idade de 18 annos, cabeça chata, cabellos carapinhos, testa grande, rosto oval, com uma fistula na face esquerda, maçãas salientes, dentes limados pontudos, bocca regular e principio de buço, pés e mãos pequenos, costumava andar calçado, e intitulava-se livre: quem o apprehender dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 21, a Luiz Antonio Siqueira, que entregará a referida gratificação.

— Alugam-se por preço muito commodo os segundos e terceiros andares da casa n. 25 na rua da Cruz do Recife: a tratar na mesma rua, botica franceza n. 22.

— Aluga-se uma escrava limpa, perfeitissima engommadeira, cozinheira, e cose, tem habilidade para vestir uma senhora: na rua do Hospicio n. 40, das 7 as 10 horas do dia, achará com quem tratar.

ATTENÇÃO.

No dia 8 do corrente fugio o escravo Joaquim, Africano, idade de 50 annos, com os signaes seguintes: estatura regular, carcundo, tem uma belide no olho esquerdo, costuma trazer a barba rapada, e quando falla é com arrogancia, levou vestido camisa e calça de estoupa, chapéo de couro; este escravo foi pertencente ao Sr. Antonio de Araujo e Albuquerque, morador em Barra Nova, districto de Buique, e comprado nesta cidade ao fallecido coronel Gouveia, suppõe-se ter elle seguido para este lugar, ou achar-se escondido no lugar da Capunga: quem apprehende-lo leve-o á rua nova de Santa Rita, serraria de Paulo José Gomes de Medeiros, que será recompensado.

D. Joaquina Emilia de Figueiredo, seus filhos e genros, convidam a todos os seus parentes e amigos para ouvirem uma missa que pretendem mandar celebrar na matriz da Boa-Vista, pelas horas da manhãa do dia 28 do corrente por alma de seu finado irmão e tio Antonio Herculano de Figueiredo.

Achado

Quem perdeu uma carteira com diversos papeis hontem 25 do corrente, póde procura-la na rua da Cadeia Velha n. 22, que dando os signaes certos lhe será restituida.

— Precisa-se com urgencia da quantia de 300$ pelo tempo de seis mezes, dando-se por segurança um moleque: a quem convier, annuncie por esta folha.

— O abaixo assignado tem aberto o seu escriptorio de advocacia na cidade da Victoria, onde está prompto a ouvir a todos, e receber as causas de todos, que se dignarem procurar os seus serviços de advogado, encarrega-se tambem de defesas criminaes perante o jury para os differentes pontos desta provincia.

Francisco Correia de Queiroz Barros.

— Aluga-se um mulato cozinheiro e proprio para todo serviço: na rua do Queimado n. 10.

— Aluga-se uma preta escrava sem vicios, é cozinheira e vendedeira de pão-de-ló, a quem der 400$ emprestados pelo tempo que se convencionar, ficando o aluguel pelos juros da referida quantia emprestada: a tratar na rua de Aguas-Verdes numero 5.

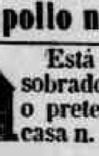
— Na rua da Imperatriz n. 63, loja de ourives, cozinha-se para fóra com perfeição: os pretendentes ahi encontrarão com quem tratar.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Soledade n. 32, com 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quarto para escravos, e estribaria, com grande quintal todo murado, boa cacimba, e com differentes arvoredos: quem a pretender, entenda-se com José Antunes Guimarães: a procurar as chaves na rua do Crespo n. 25, loja do Sr. Ramos.

— Henrique Erich retira-se para a provincia do Ceará.

Carvalho & Nogueira

Sacam sobre Lisboa e Porto: na rua do Apollo n 20.



Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: quem o pretender dirija-se a essa mesma rua casa n. 10 que achará com quem tratar.

O DR. ROCHA BASTOS

Póde ser procurado das 7 ás 10 horas da manhãa e das 4 da tarde em diante no

N. 10 Rua do Queimado N. 10

Das 10 da manhãa áz 4 da tarde

N. 18 Rua da Cruz N. 18

Cura radical e em poucos dias as molestias syphiliticas e as do apparelho genito urinario.

CURA RADICAL Dôr e inflammação no olho direito.

Sr. redactor. — Eu tive uma dôr e inflammação violenta causada de uma pancada recebida sobre o olho direito no exercicio de minha occupação (marcineiro), e com medo de perder a vista, appliquei uma chapa medicinal do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, e depois desta applicação a dôr e inflammação desappareceram. Agora, por vontade de Deos, estou perfeitamente restabelecido, e já trabalhando por meu officio, na fabrica do Sr. Leger, rua da Ajuda, becco do Proposito n. 13.—Ernest Coranda.

FLORISTA

Maria Joaquina de Sant'Anna participa a todos os seus freguezes de flores e bolos que mudou-se da rua das Flores para a travessa dos Expostos, primeiro andar do sobrado n. 16, onde continúa a ter grande sortimento de flores para enfeite de igrejas, e flores finas de todas as qualidades, tudo mais barato do que em outra qualquer parte; assim como apromptа bandeijas de bolos pelo barato preço de 12, 14, 20 e 30$, sendo estas de ricas armações e enfeitadas com bouquets de cravos, rosas e alfinim.

— Um homem portuguez, casado com pouca familia, offerece-se para ser caixeiro ou administrador de algum engenho, sendo perto da praça: a pessoa que annuncia sabe bem lêr e escrever, e é muito conhecido nesta cidade, onde reside ha 25 annos: quem precisar annuncie.

Ensino primario.

Uma pessoa habilitada no ensino primario, e contando mais de 25 annos de exercicio, tenciona estabelecer-se de novo na freguezia do Recife, e por isso scientifica aos senhores pais de familias que desejam o augmento de seus filhos, advertindo que encontrarão os seus alumnos aquelles desvellos merecidos, que a pratica e a theoria lhe tem feito adquirir. Scientifica mais, que por bondade do Illm. Sr. delegado litterario da dita freguezia, podem os interessados dirigir-se a casa de sua residencia, rua da Cadeia n. 68, a tratar com o mesmo Sr. delegado litterario.

— Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos para caixeiro, no deposito da padaria da rua do Cotovello n. 31, ainda que não tenha pratica: a tratar na mesma.

Ensino de francez.

Uma pessoa com á precisa habilitação nesta cidade, propõe-se a ensinar particularmente a presente lingua, e de uma maneira conveniente: o pretendente dirigirá carta fechada á typograhia deste jornal com as iniciaes O. S. O., e a indicação de sua morada. O ensino será feito ás horas que se convencionar. Fóra desta cidade, em alguma fazenda, o annunciante se obriga juntamente a praticar o ensino de primeiras letras, e grammatica da lingua nacional.

Casa de campo.

Está para se alugar a casa de Campo na Soledade junto ao palacio do Sr. bispo, a frente é para a estrada de João de Barros, com gradeamento e jardim na frente, o sitio todo murado, com muitos arvoredos de fructo a casa tem excellentes commodos, tanto no andar terreo como em cima, muito fresca e sadia por ser toda circulada de janellas, com gabinete ao lado, grande terraço, toda illuminada a gaz, com casa de banho, de escravos, cocheira e estribaria, muito bôa agua dentro, o lugar é magnifico e muito perto da praça: a tratar no armazem da aurora brilhante.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna: na rua da Senzalla-Velha n. 104.

— Precisa-se de uma ama de meia idade: na rua da Aurora n. 74.

— Precisa-se da quantia de 400$ por tempo de seis mezes, dando-se por garantia uma casa ou uma escrava: a pessoa que quizer fazer este negocio, dirija-se as Cinco Pontas n. 82, em carta fechada com as iniciaes A. J. S.

— Aluga-se uma mulata escrava que lava, cozinha e engomma: os pretendentes dirijam-se a rua de Apollo n. 35, terceiro andar.

— Manoel de Souza, subdito portuguez, retira-se para a Bahia.

— Precisa-se de 500$ a juros de 2 0/0 ao mez sobre hypotheca em uma escrava crioula de 16 annos, a qual engomma bem e carinhosa para meninos: a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz n. 19, onde está a dita escrava, e autorisado para fazer dita hypotheca.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo são convidados os membros do conselho findo, e os ultimamente eleitos, a reunir-se na sala das respectivas sessões, para a posse do novo conselho (quarta feira 26 do corrente as 6 horas da tarde.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 24 de agosto de 1863.

A. A: dos Santos Porto,
1º secretario.

— Quem precisar de uma ama livre para cozinhar em casa de homem solteiro; dirija-se a travessa das Cruzes n. 4, loja de calçado.

— Roga-se a pessoa que teve a bondade annunciar no Diario de 7 de julho proximo passado o leite da arvore de Mururé contra as molestias de pelles, tenha a bondade de declarar o lugar de sua morada e onde se póde encontrar dita arvore.

COMPTABILIDADE COMMERCIAL

PELO

DR. WITRUVIO PINTO BANDEIRA

Professor da segunda cadeira do Curso Commercial Pernambucano.

DOUS BELLOS VOLUMES EM 8.º FRANCEZ

COMPREHENDENDO

O primeiro—Prelecções theorico-praticas de escripturação mercantil.

O segundo—Noções de arithmetica commercial, adaptadas á pratica das operações commerciaes e elementos do systema metrico com suas applicações ao commercio.

PREÇO DE CADA VOLUME 5$.

Esta obra, apezar de elementar, vem preencher uma lacuna, que era sentida entre nós onde fallecem escriptos de certas especialidades com accesso a todas as intelligencias; e assim o editor pensa fazer um serviço dando-lhe publicidade, tanto mais quanto hoje, que as transacções commerciaes e industriaes vão entre nós tomando notavel desenvolvimento, deve entrar na educação daquelles que se querem applicar a taes ramos da vida o conhecimento dos principios da comptabilidade administrativa e commercial.

Com este intuito, sob uma fórma essencialmente classica, reuniu o Sr. Dr. Witruvio os principios da comptabilidade commercial no que tem elles de mais elementar, e coordenou-os de modo a facilitar o mais possivel o seu estudo ás pessoas que se destinam ás profissões commerciaes, sendo taes a concisão e a clareza postas no desenvolvimento respectivo, que pode-se aprender a materia, chegando-se a escripturar os livros por partidas dobradas e applicar o calculo ás operações do commercio, sem carecer da intervenção de um mestre.

O primeiro volume, formulado sobre a obra de Bertrand, occupa-se mais especialmente da escripturação mercantil por partidas dobradas, cujos principios são desenvolvidos em harmonia com a legislação brasileira, contendo além disto um importantissimo appendice sobre as sociedades commerciaes em todos os seus movimentos, quer pelo lado da escripturação, quer pelo da formação, existencia e extincção dellas em face da lei. Neste appendice, duplicadamente recommendavel por sua originalidade e pelo cunho de especialismo, tem o commerciante uma guia para sua direcção, qualquer que seja a fórma da sociedade que contraia. Completa este volume o specimen ou resumo de uma escripturação, ficticia é verdade, mas em tudo semelhante á de uma casa de commercio ordinario, offerecendo uma serie de operações successivamente mais difficeis, que assim inicia gradualmente a maneira de escriptura-las nos differentes livros de uma casa de commercio.

O segundo, egualmente formulado sobre a obra de Kottinger, occupa-se particularmente da arithmetica commercial com exercicios e problemas pelo meio mais simples, facil e breve da regra conjuncta, acerca de todas as operações praticas usuaes no commercio, envolvendo calculos de cambios de praça á praça e por praças intermedias, bem como negocios de bancos com arbitragens de cambios, além do desenvolvimento do systema metrico em suas relações com o commercio, illustrado por meio de tabellas de conversão.

O editor nada mais accrescentará á estas breves palavras, que assás demonstram a importancia real desta obra, devida a intelligencia e a applicação accurada do seu autor, senão que é ella de utilidade geral, e que a nenhum commerciante e mesmo a homem algum de lettras é licito deixar de possui-la em sua estante; pois o commercio em suas variadas evoluções, entende actualmente com tudo que se liga a vida.

A assignatura toma-se nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira, Nogueira de Souza, Julião & Pereira e Geraldo H. de Mira, sendo realisada sua importancia pela quota de cada volume ao sahir do prelo, para o qual ora entra o primeiro.

O EDITOR.

INTERNATO DE S. BERNARDO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO RECIFE

Director — O bacharel em mathematicas

BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

O director do internato de S. Bernardo, accedendo aos pedidos de varios paes dos respectivos collegiaes, e de outras pessoas desta capital, removeu o seu estabelecimento da Capunga para esta cidade.

Não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim á que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como á todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua da Aurora, contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão á disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

HOMEOPATHIA PURA

NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agóra de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

PROTECÇÃO

Musicas para piano e canto, de todas as forças e vende-se baratissima para acabar.

PROTECÇÃO

Musicas para piano e canto, de todas as forças e vende-se baratissima para acabar.

O NOVO ESTABELECIMENTO

DE

José Gomes Villar na rua do Crespo n. 17, estando o mais bem sortido possivel espera merecer a protecção do publico em geral.

Cortes de lãa muito bellos

delicadissimos cortes de lãa com barras o melhor que tem vindo a esta provincia organdis de padrões delicados e muito finos a 400, a 240 e a 280 rs. o covado.

Lãas de quadros muito chiques a 320 rs, o covado.

Para noivas, temos.

O rico vestido de blonde com sua manta bonita e sua grinalda de muito gosto, temos a cambraia de linho para camisas, temos as saias bordadas, temos o espartilho, temos o balão muito redondo e muito chique, temos os ricos cortes de cambraia ricamente bordados, temos o bramante belga para lenções, temos a bretanha para camisas, temos a selecia ou o esguião para os labyrinthos, temos as capas pretas a Luiz XIV, temos a chapelina a Maria Pia com o seu véo muito chique, temos os entremeios largos ricamente bordados como ninguem tem, proprios para enfeites de roupas brancas. Assim como temos as fazendas acima mencionadas e muitas outras, que seria enfadonho mencionar.

Não se esqueçam freguezes, até logo.

AURORA BRILHANTE.

N. 84 N. 84

LARGO DA SANTA CRUZ.

No grande armazem denominado AURORA BRILHANTE o respeitavel publico encontrará sempre variação de generos por preços e sempre das melhores e mais novas qualidades que venham ao mercado e por preço o mais barato que em outra parte :

Carne do sol verdadeira do Seridó a.	280	Dita franceza em barris a 540 e.	560
Toucinho de Lisboa arroba 9$ e libra.	320	Marmelada nova a libra.	640
Linguiças e presuntos novos libra.	500	Latas com peixe de escabeche.	1$000
Presuntos inglezes para fiambre a.	800	Ditas com savel, salmão, salmonete e outros.	1$000
Queijos do sertão libra a.	600	Ditas de uma e meia de ameixas francezas.	1$200
Ditos do Reino a 1$800, 2$ e cobertos	2$400	Ditas com massa de tomates a libra	640
Chá hysson a 2$400 e	2$600	Ditas com figos de comadre 4 libras a	1$500
Dito miudinho muito superior a	2$800	Ditas com ostras para frigideiras	800
Dito preto a	2$000	Ditas com fructas portuguezas em calda	500
Dito preto em maços a.	1$800	Duzia de latas de graxa	1$200
Dito do Rio em latas a 1$600, 1$800 e	2$000	Frascos com mustarda franceza.	480
Ancoretas com azeitonas novas a 1$200 a garrafa e libra.	320	Ditas com genebra aromatica.	1$000
Gomma do Aracaty muito alva a libra	100	Ditas com genebra verdadeira de Hollanda a 640 e	880
Tapioca ou farinha do Maranhão a libra	140	Charutos ainda ha pechincha a caixa de 500 a	1$?00
Gomma mais baixa arroba 1$800 e libra.	60	Ditos finos sem furo de 3$500, 2$500 e	2$000
Saccos com farinha igual a da terra.	6$000	Vinhos do Porto canada 5$ e 6$ e garrafa 640 e	800
Ditos com milho 24 cuias a	5$500	Dito da Figueira fino canada 4$800 e garrafa	640
Ditos com farello a.	4$500	Dito mais abaixo a 4$ e	560
Ditos com arroz de casca.	4$000	Dito de Lisboa a 3$800 e	480
Amendoas novas de casca mole a libra	280	Dito branco de Lisboa carcavelos e outros	640
Copos lapidados para agua duzia a 6$500 e para vinho.	3$800		
Ditos lisos duzia 1$800 e.	1$200		
Manteiga ingleza flor a 800 e	900		
Dita mais abaixo a 720 e.	640		

Além dos generos annunciados ha muitos que deixam de se annunciar tudo da melhor qualidade.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO.

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

E

JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO--MAGNETICAS EPISPASTICAS

DE

RICARDO KIRK

Para serem applicadas ás partes affectadas, sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas *(com cansaço e falta de respiração)* como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas, olhos, erysipellas, rheumatismos, paralysia, e todas as affecções nervosas, etc., etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, scrophulas, lobinhos, papos, etc., etc., sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da supuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos destá imperio recebem-se participações satisfactorias e respeito das ditas chapas medicinaes.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino ou criança, declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos, etc. ; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da fórma da parte affectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar.

PODE-SE MANDAR VIR DE QUALQUER PONTO DO IMPERIO DO BRASIL

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consulta ás pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO

N. 119 RUA DO PARTO N. 119

RIO DE JANEIRO

E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se á pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

— Fugio no dia 27 de julho proximo passado o escravo Manoel Pinto, crioulo, estatura regular, cheio do corpo, cabellos carapinhos e alguns brancos, um pouco calvo, rapa a barba ; este escravo representa ter 50 annos de idade, pouco mais ou menos, levou vestido camisa e ceroula de algodão, chapéo de couro, e em um sacco levou uma camisa usada, de madapolão, e calça de brim, é natural dos sertões da Parahiba, e é provavel que para lá tenha seguido ; por isso pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a prisão do dito escravo e mandar levar ao engenho Mussumbú, na comarca de Goianinha, ou no Recife, a Leal & Irmão, que serão bem recompensados ; outro sim o escravo levou uns rotulos de um cavallo que furtaram, concedido nestes termos :

FURTO

Ao amanhecer da quarta-feira, 22 de julho furtaram entre Iguarassú e Tabatinga um cavallo com os signaes seguintes : quartão, castanho, grande, novo, e inteiro, tem tambem uma malha branca na testa, tres pés calçados de branco, e na perna direita as letras A, J. F. formando um só ferro : por isso pede-se a quem for offerecido de o tomar e mandar levar no engenho Mussumbú em Goianna, ou no Recife a Leal & Irmão, que pagarão todas as despezas com generosidade ; e igual favor pedimos ás autoridades policiaes.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1° e 2° andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1° molestias de olhos ;
2° » de peito :
3° » dos orgãos genitiurinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel ; na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— Deseja-se fallar com o Sr. Bento José Ramos de Oliveira a negocio que não ignora : na rua Nova n. 47.

— João Caetano de Abreu, solicitador dos auditorios desta cidade, faz sciente ao publico, com especialidade aos seus clientes e amigos que mudou sua residencia para a rua da Praia de Santa Rita Nova n. 49, onde morou o Sr. Dr. Buarque, engenheiro da estrada de ferro, onde sempre acharão, das 6 ás 9 da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador

AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados fazem sciente ao publico que desde o dia 31 de julho proximo passado, se acha dissolvida amigavelmente a sociedade que girava sob a razão de Villaça Irmão & Andrade ; ficando a cargo dos socios, Manoel dos Santos Villaça e José dos Santos Villaça, que continuam no mesmo genero de negocio, sobre a firma social de Villaça Irmão & C., o activo e passivo da mesma sociedade, e completamente exonerado o socio Joaquim José dos Santos Andrade, de qualquer responsabilidade pelas transacções até aquella data effectuadas.

Recife 7 de agosto de 1863.

Manoel dos Santos Villaça.
José dos Santos Villaça.
Joaquim José dos Santos Andrad

— Precisa-se fallar ao Sr. José Felix Ribeiro de Carvalho, que mora no pateo do Paraizo, nesta typographia.

ALVIÇARAS A NOVIDADE.

São chegados á loja das columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconsellos & C. riquissimos córtes de lãa muito fina com barras estampadas e matisadas á Imperatriz Eugenia, cores as mais delicadas como sejam: cor de ganga, de lyrio, cinza etc., fazenda inteiramente nova e nunca vista em Pernambuco.

— Alugam-se a loja do sobrado n. 193, e armazem 171 da rua Imperial ; o armazem n. 4 da rua do Apollo, e a casa n. 27 da rua do Burgos : na rua da Aurora n. 36.

Companhia fidelidade d seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se por 20$ a casa da rua do Corredor do Bispo n. 18 C, com 2 salas, 3 quartos, quintal murado : a tratar na rua larga do Rosario, taberna defronte da botica do Sr. Bartholomeu.

— Appareceu em 4 do corrente mez, no sitio junto ao cemiterio publico, um cavallo com cangalha : quem for o dono, dando os signaes do mesmo lhe será entregue, pagando as despezas.

— Roga-se ao Sr. Joaquim Luiz dos Santos queira ir a rua do Vigario n. 21 a negocio que não ignora.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

— Ainda está para alugar-se o sobrado na rua dos Coelhos n. 10, onde moraram os padres lasaritas.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado tendo-se rehabilitado, e achando-se de posse de sua massa faz disto sciente a seus devedores, tanto desta praça como do mato, afim de que quanto antes lhe mandem pagar o que lhe devem afim de evitar despezas judiciaes. Recife 10 de agosto de 1863.

Luiz Antonio de Souza Ribeiro.

— Aluga-se o primeiro andar e armazem do sobrado de tres andares da rua do Vigario n. 5, ou toda a casa inclusive um armazem no fundo, que deita para o caes, a pessoa que a quizer alugar dirija-se a rua da Senzala Velha n. 100, no primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Na rua do Vigario n. 21, primeiro andar, deseja-se fallar ao Sr. André Alves da Fonseca Junior a negocio que não ignora.

— Aluga-se uma casa terrea no Porto da Madeira, em Beberibe, com 2 quartos grandes, cozinha fóra, quintal, na beira do rio, optima para quem precisar de ir tomar banhos, aluga-se tambem um pequeno sitio no mesmo lugar na estrada que segue para Olinda adiante do riacho Lava-tripas : a tratar na rua Direita n. 69, padaria.

— Na Ponte Velha n. 10 cose-se mais barato que em outra qualquer parte.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 19 da rua Nova, propria para qualquer estabelecimento : a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Precisa-se alugar annualmente um sitio perto da praça, com boas accommodações, e que tenha bastantes arvores de fructo, e baixa de capim para 3 ou 4 cavallos, preferindo-se com banho de agua corrente : trata-se em Cruz de Almas, sitio de portão de ferro encarnado.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66 : os pretendentes dirijam-se á Caixa Filial.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

ZAMORA.

DRAMA HISTORICO PELO DR. THEBERGE, NO QUAL NÃO INTERVEM PERSONAGEM FEMENINA.

Na rua Nova n. 11 vende-se a 1$000 o exemplar.

Aluga-se

o segundo andar da casa n. 51 da rua da Cadeia do Recife, contendo 5 portas de frente, 2 salas, 2 gabinetes, 6 quartos e cosinha fóra : a fallar com José Maria Seve, na ilha dos Ratos, rua do Seve casa n. 16.

— Alugam-se 3 quartos e uma saléta no bairro da Boa-Vista, com commodos para pessoas solteiras, tem agua e quintal, tudo por muito commodo preço : a tratar na rua dos Pires n. 54.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Lãas de ultimo gosto, covado a 440 rs. ; organdis de padrões lindissimos, varas a 800 rs. ; balões de arcos o melhor possivel, a 3$500, 4$ e 5 ; alpaca de linho para vestidos, covado a 240 rs. ; cambraias de côres para vestido, covado a 280 rs. ; cambraieta muito fina, peça de 12 jardas a 7$; cassa lisa pelle de ovo, peça de 12 jardas a 7$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Paletots de merinó setim, fazenda de custo de 20$ por 10$; ditos de alpaca preto a 3$200 ; brim branco lona, vara a 640 ; brim de côres para calça, covado a 480 rs. ; camisas com peitos de fustão, a 1$600 ; chapéos de sol de alpaca, a 3$500.

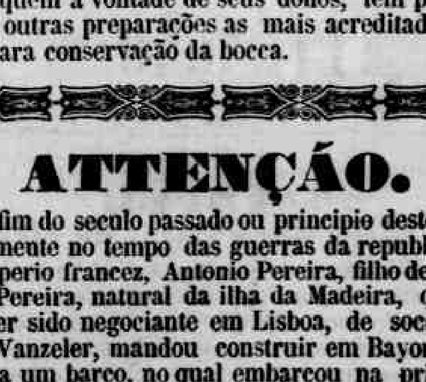
Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Para acabar.

Bicos preto de linho, vara a 120, 160, 240 e 320 rs. ; ricas franjas e tranças pretas e de côres, vara a 120, 160 e 200 rs. ; tranças e galões de lãa e de algodão, peças de 10 e 15 varas, a 200 e 400 rs. ; froco fino e grosso, peça a 160 rs. ; vestidinhos de cambraia bordados, para baptismo, a 2$.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.



3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

ATTENÇÃO.

No fim do seculo passado ou principio deste, provavelmente no tempo das guerras da republica ou do imperio francez, Antonio Pereira, filho de Francisco Pereira, natural da ilha da Madeira, que dizem ter sido negociante em Lisboa, de sociedade com Wanzeler, mandou construir em Bayonne de França um barco, no qual embarcou na primeira viagem para os Açores com seus dous irmãos Joaquim Pereira e José Pereira, mas na chegada a ilha de S. Miguel, querendo salvar o porto pegou-lhe fogo no paiol da polvora e voou tudo pelos ares, morrendo muita gente, e entre elles o dono do mesmo barco Antonio Pereira, salvando-se porém os dous irmãos Joaquim e José : passados annos, Joaquim Pereira foi á ilha da Madeira, onde contava esta catastrophe, e dizia que tanto elle como o irmão andava viajando por diversos paizes. Depois disto para cá nunca mais se soube dos dous, e nunca mais escreveram, mas dizia-se que um tinha casado na ilha de S. Miguel, e que o outro rezidia na provincia de Pernambuco, onde se suppõe que morreu. Ha grande interesse em se saber noticia destes dous irmãos, e qual delles morreu em Pernambuco, e onde morreu, e quem, á vista das informações supra que supponho exactas, podér e quizer communicar, annuncie por esta folha para ser procurado, e retribuido, no caso de completa satisfação do pedido.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se para serviço interno especialmente, uma boa escrava : na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

COMPRAS.

Compra-se

Cobre, latão e chumbo velho, no armazem da bola amarella, no oitão da gaz da rua do Imperador.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

A 240 rs. a libra.

Na padaria da rua da Matriz da Boa-Vista vende-se fatia de bolo sovado, excellente para chá, pelo diminuto preço acima.

CHARUTOS

Vendem-se superiores charutos suspiros a 1$200 cada meia caixa, ditos de diversas marcas, caixas de 100 charutos, a 1$200, ditos de ditas, meias caixas, a 600 rs. : na rua Nova n. 58.

Cheguem a pechincha.

Chapeos de seda finos para senhora por 5$ cada um, enfeita-se a cabeça de uma senhora por 5$: na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

PARA HOMEM.

Chapeos a Pinout, ultimo gosto, a 7 e 8$: na esquina do becco da Congregação n. 43, rua do Queimado.

CARRO AMERICANO

55--Rua da Imperatriz--55

Vende-se um carro americano de 4 rodas novo e para duas pessoas, descoberto, com arreios ou sem elles, tambem se vende um cabriolet forrado e pintado de novo, com arreios, tudo se vende por preço razoavel.

— Vende-se uma escrava robusta e sadia, sem defeito algum, com idade de quarenta e tantos annos, por preço de 400$, porém só serve para sitio ou engenho : quem a pretender dirija-se a rua da Cruz n. 47, terceiro andar.

— Vende-se farinha de mandioca em sacca, vinda do Penedo, a 4$500 a sacca, muito boa para escravos por ser de muito crescimento : na rua Direita, padaria n. 69.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar no navio *Queen of the Fleet*, a mais superior potassa da Russia, e vende-se a preço commodo : no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19.

— Vende-se uma optima vacca parida : na encruzilhada de Bellem, taberna do André.

—Vende-se ou permuta-se por algum escravo de meia idade para serviço de campo, um cabriolet com coberta e jougo, de patente, muito seguro e macio, arreiado, com cavallo ou sem elle : o pretendente dirija-se a praça do capim, atraz da rua Nova, cocheira do Thomaz, onde se acha.

Vinho puro.

No escriptorio de Euzebio Raphael Rabello, na rua da Cadeia n. 55, vendem-se ancoretas com excellente e puro vinho tinto de Lisboa, sómente destinado para gasto de casas particulares por ser remettido pelo proprio fazendeiro ou lavrador.

Muita attenção

Aos senhores maritimos e agricultores. — Muita vez passam por nossa idéa desapercebidos, remedios excellentes e de modicissimo preço, com o emprego dos quaes se evitaria grandes prejuizos e não pequenos damnos ; neste caso está o alcatrão ou verniz do gaz, o qual além das multiplices applicações que tem na marinha, é efficascissimo para matar as formigas, esse terrivel flagello da agricultura, destruir radicalmente o cupim e conservar as madeiras isentas daquelle terrivel verme, e dar uma duração infinita ás ferragens em que fôr convenientemente applicado : em latas de mais de tres canadas a 1$500 cada uma, e em barris com cerca de seis canadas a 2$500 cada um : no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

FARINHA SUPERIOR.

Vende-se a bordo do patacho *Social* e do hiate *Cursor*, ancorados no trapiche do Barão do Livramento, farinha de mandioca, tanto de Santa Catharina como de Porto Alegre, a melhor do mercado, por preço commodo

NOVA PECHICHA.

Na travessa da rua das Cruzes, na taberna pintada de amarello n. 6, vendem-se barriquinhas com bolaxinha americana a 1$200, deixando a barriquinha o comprador ; só levará a bolaxinha estando em bom estado : é de graça por menos de metade do preço que se vende a da terra.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

— Vende-se um grande terreno com cercado, e optimo para fazer-se um excellente sitio em Jaboatão a margem da estrada da Victoria e contiguo a povoação de Santo Amaro, contendo igualmente terreno para plantação : quem a pretender para tratar, dirija-se nesta cidade ao terceiro andar da casa n. 46 da rua do Imperador.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

Para engenho

Vende-se uma meia moenda de ferro nova com rodetes de ferro, parafusos, bronzes e todos os pertences para moagem de canna, assim como 4 taixas de ferro coado de 5, 6 e 7 palmos de bocca por menos preço que em primeira mão : a tratar com Antonio Gomes da Cunha e Silva na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Cola da Bahia

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1

FARELO

Rua do morim n. 43.

Vende-se farelo de Lisboa em saccos grandes, com 30 libras, pelo barato preço de 4$.

CAL DE LISBOA

Vende-se cal nova de Lisboa : no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho n. 19.

Cal de Lisboa

Cal virgem chegada hontem em ancoretas muito bem acondicionadas e por preço commodo : no antigo deposito da rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

NA ABARA

Grande exposição de fazendas de todas as qualidades; sendo por baratissimo preço, na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

PARA VER O QUE É BARATO A 200 REIS.

Vendem-se chitas côres fixas, com pequeno toque de môfo a 200 rs. o covado, lenços brancos e com barras 200 rs., meias para homem 120 rs. o par, ditas para meninos, 100 rs. o par; na rua da Imperatriz n. 56, Arara.

Arara vende as cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas finas para vestidos a 200 rs. o covado, organdys finos para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado ; só no armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Córtes de chita da Arara a 2:000 rs.

Vendem-se córtes de chita com pequeno toque de môfo a 2$, ditas limpas a 2$, se vende por este preço por ter grande porção, ditas francezas a 2$500 o córte ; na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende grosdenaples preto a 1:000 rs.

Vendem-se grosdenaples preto a 1$, 1$600 e 2$ o covado, dito de 4 palmos de largura a 2$000 o covado, córtes de casemira preta para calça a 3$500 e 4$, ditas de côres a 3$500 e 4$; na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Córtes de lãa da Arara a 3:600 rs.

Vendem-se córtes de lãazinhas para vestidos a 3$600, oh! que pechincha, lãazinhas para vestidos, finas a 400 e 500 rs. o covado, ditas de quadrinhos a 320 rs. o covado; na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Oh! que pechincha a 840 rs., chitas largas.

Vendem-se chitas francezas com pequeno toque de môfo a 240 rs. o covado, ditas linpas, finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, riscado francez a 280 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56 Arara de Mendes Guimarães.

Arara vende o madapolão a 1:000 rs.

Vendem-se peças de madapolão francez fino, enfestado a 4$ e 4$500, ditas inglezas com 24 jardas, finos a 7$, 7$500, 8$, 9$ e 10$ a peça, freguezes a elles antes que se acabe ; na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende os córtes de casemira a 2$000.

Vendem-se córtes de casemira enfestada de côres para calça a 2$, tambem se vende em covados para calça, paletot e collete a 1$ o covado e enfestada, com 1 3/4 faz-se uma calça e sae muito barato ; na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Colxas da Arara aveludadas a 8$000.

Vendem-se ricas colxas aveludadas para cama a 8$, ditas de fustão de côres a 5$, ditas de chita a 2$; na rua da Imperatriz n. 56, Arara.

Arara vende as cambraias.

Vendem-se córtes de cambraias de barras a 2$, vende-se cambraias lisas para vestidos a 2$500, 3$, 3$500 e 4$ a peça, finas, vende-se córtes de cambraia bancas com palmas soltas, com 1 vara de largura por 3$500 o córte : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Oh! que grande pechincha.

Vendem-se peças de ricos riscados francezes com 14 covados para vestido a 200 rs. o covado, organdys para vestidos a 300 rs. o covado, chalim para vestidos a 440 rs. o covado, lãa para vestidos a 200 rs. o covado, cobertas de damasco para cama a 4$: na rua da Imperatriz n. 56 Arara de Mendes Guimarães.

Arara vende os balões.

Vendem-se os mais bem feitos e modernos balões americanos de 20, 25, 35 e 40 arcos a 3$500, 4$, 4$500 e 5$, ninguem deixará de andar sem balão que o preço já convida : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Roupa feita e chapéos.

Vendem-se uniformes completos de casemira inglezas de bôas côres a 10$, vende-se palitots de brim a 2$500, ditos finos a 3$, de meia casemira a 3$500, calças de meia casemira escura a 2$, ditas mais finas a 3$, seroulas de linho de bramante a 1$600 e 1$800, camisas francezas a 1$600 e 1$800, ditas finas a 2$ e 2$500, ditas de linho com pregas largas muito modernas a 3$, chapéos de massas de côres e pretos a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, isto é mais que pechincha : na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Tarlatana da Arara a 400 rs.

Vendem-se tarlatana de côres para vestidos a 400 rs. a vara, filó de linho de côres para mosqueteiro a 160 rs. o covado, enfeites para cabeça de senhora a 1$, 3$ e 4$, os mais modernos que tem chegado, tapetes para salas por 5$ cada um, toalhas de linho para rosto a 640 rs., ditas pelucia a 1$, o melhor que ha em toalhas ; na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

— Vende-se um negro de meia idade, bem robusto, proprio para qualquer serviço, sabe cozinhar o diario d'uma casa, e tambem sabe botar canôa : na travessa do Pocinho n. 26 sobrado.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Sellins inglezes

chegados á casa de Izidoro, Netto & C., rua da Cruz n. 2.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Cavallo.

Ha para se vender na cocheira do Sr. Adolpho Bourgeois um cavallo o mais bonito possivel, muito bem ensinado e muito lindo : a tratar na loja do Sr. Germano, relojoeiro, n. 21.

ATTENÇÃO.

Vendem-se na rua das Larangeiras n. 5, primeiro andar, excellentes parelhas de cavallos.

AVISO

aos artistas torneiros

Vende-se um torno para tornear torçaes, vindo de França, com todos os seus pertences : quem pretender comprar, dirija-se a rua da Imperatriz numero 55.

NOVA EXPOSIÇÃO

na loja do Pavão, de fazendas baratissimas.

Neste estabelecimento acha-se constantemente um grande sortimento de fazendas de gosto e de primeira necessidade, sendo tanto proprias para a praça, como para o mato; de todas as fazendas dão-se livros de amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa das familias pelos caxeiros da loja do Pavão.

Lãas com 8 palmos de largura, na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinha enfestada propria para vestidos, com 8 palmos de largura, sendo fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas francezas de padrões miudinhos e cores fixas pelo barato preço de 200 rs. o covado; ditas finas a 340 e 320 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy, a 240 rs. o covado, na loja do Pavão.

Vendem-se organdy de cores matisado, fazenda que val muito mais dinheiro, pelo barato preço de 240 rs. o covado ou 400 rs. a vara: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende os modernos vestidos á balão,

com barras á Maria Pia, sendo os mais modernos que que tem vindo ao mercado, com a saia de um só panno, tendo bastante fazenda para o corpo, e vende-se pelo barato preço de 3$500 cada um: esta pechincha só existe na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Nova pechincha de lãas enfestadas a 400 rs. o covado.

Só o Pavão.

Vendem-se lãazinhas enfestadas transparentes com delidados padrões sendo de uma só côr com listras e quadrinhos e vendem-se a 400 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes de cambraia, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados, a 2$500; ditos, a 4$; ditos com barras e babados de seda, a 3$, 3$500 e 4$; só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cambraia chineza, a 4$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia chineza, os mais modernos que tem chegado, sendo brancas com lindissimos padrões, pelo barato preço de 4$ cada córte, tendo bastante fazenda para um vestido: isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Balões a 3$500, só o Pavão.

Vendem-se balões americanos que são os melhores, tendo 20 arcos, a 3$500; ditos de 30, a 4$500; ditos de 40, a 5$; ditos de bramante, a 3$500 e 4$; *ditos para meninas*, a 2$ e a 3$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de chita, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de chita com 12 1/2 covados cada um, a 2$500; ditos com 10 covados, a 2$; córtes de cassa miudinha de cores fixas com 10 covados, a 2$; ditos de organdy mathisado com 10 covados, a 2$400: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As casemiras do Pavão é pechincha a 5$.

Vendem-se córtes de casimira franceza para calça, fazenda muito fina, padrões claros e escuros, a 5$ o córte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Fustão do Pavão.

Vendem-se fustão com lavôr miudinho para roupa de meninos, a 320 rs. o covado; brim de linho de quadrinhos para roupa de meninos, a 560 rs. o covado; ganguelim de uma só côr, a 320 rs. o covado; popelina de lãa, de quadrinhos encarnados e pretos, para vestidos de senhoras e roupa de meninos, a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Os paletots do Pavão, assobrecasacado a 12:000 rs.

Vendem-se paletots de panno, sobrecasacas de panno preto muito bom e muito bem feitas, a 12$: sobrecasacos de dito, a 14$; paletots sacos de dito, a 7$; calças de cachemira da Escossia, a 3$; ditas de casemira preta, a 5$; ditas de casemira de côr, muito fina, a 7$ e a 5$500; coletes de casemira de côr e preta; paletot de casemira de côr, a 7$; tudo isto para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de cachemira da Escocia, a 2:000, na loja do Pavão.

Vendem-se esta nova fazenda muito encorpada á imitação de casemira, tendo padrões escuros e alegres, afiançando-se que não desbota, a 2$ o córte para calça, ou 580 rs. o covado para paletot, colete etc.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Fazendas brancas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de madapolão enfestado, francez, com 20 varas, a 8$; ditas com 12 jardas, a 4$; dito inglez muito fino, a 7$, 7$500 e 8$; ditos muito superior, a 10$; ditos de 40 jardas muito fino, a 4$800 e a 5$600; algodãozinho muito encorpado, a 4$800, 5$500 e 6$; bretanha com 4 palmos de largura, muito fina, a 1$ a vara; peças de cassa de cordão para babados, com 6 varas, a 3$500; ditas com 12 varas, a 7$.

Pechincha, a 500 rs. o covado, só o Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas enfestadas, transparente, tendo 4 palmos de largura, e sendo lizas e de quadrinhos, de uma só côr, propria para vestidos e capas, a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

CASEMIRAS INGLEZAS

a 1,700 rs, o córte.

Vendem-se córtes de casemiras escuras para calça, pelo barato preço de 1$700, tambem se vendem das mesmas a 480 rs. o covado, proprias para paletots e colletes, etc.: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA

Vende o pavão, organdys a 360 rs.

Vende-se finissimo organdys matizado com os mais delicados padrões miudinhos com assentos brancos, sendo neste artigo o mais moderno que existe no mercado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 1$200 a vara, e presentemente vende-se a 360 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

CHITAS ESCURAS

a 2,200 e 2,640 rs., só o pavão.

Vendem-se córtes de chitas com padrões escuros, tendo 10 1/2 covados a 2$200, e com 12 1/2 covados a 2$640, è pechincha e vende-se por este preço em razão dos córtes serem em mais de um pedaço: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão.

Vende-se lãazinhas de cordãozinho de uma só côr, sendo azul claro, azul escuro, ferrete, cor de café claro e escuro, alvadio, roxinhas proprias para luto, sendo fazenda que val muito mais dinheiro vende-se pelo diminuto preço de 200 rs.: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os manguitos e golinhas do Pavão.

É pechincha, a 320 e a 400 rs.

Vendem-se golinhas de filó, bordadas, a 400 rs.; ditas de cambraia, a 320 rs.; calcinhas para meninas, a 500 rs.; manguitos, a 500 rs.; manguitos com golinha, a 800 reis; manguitos de cambraia, a 320 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende a 3$ e 3$500

córtes de lãa, a 3$ e 3$500; ditos com 22 covados, a 5$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

NO ARMAZEM DE FAZENDAS BARATAS

DE

SANTOS COELHO

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Cobertas

de chita da India, a 2:000 rs.

Lençóes de panno

de linho, a 2:000 rs.

Lençóes de bramante

de linho, de um panno só, a 2:800 rs.

Toalhas alcochoadas

para mão, pelo baratissimo preço de 5:000 rs. a duzia.

Ricos vestidinhos

de seda para meninas, pelo baratissimo preço de 4:000 rs.

Lenços de seda

pelo barato preço de 1:000 rs.

Saias de fustão

pelo baratissimo preço de 5:500 rs.

Lenços de cambraia

brancos finos, proprios para algibeira, duzia a 1:800 e 2:000 rs.

Lenços de cassa

finissimos, proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2:400 rs. a duzia.

Córtes de calça

de ganga amarella, de listas e de quadros, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 1:200 rs. o córte.

Peças de madapolão

largo superior, pelo baratissimo preço de 8:000 rs.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas, pelo barato preço de 3:200 rs.

Peças de cambraia

de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 4:000 rs.

Atoalhados de linho

com 8 palmos de largura proprio para toalha de meza, a 2:500 rs. a vara.

Toalhas

de linho para meza, a 3:000 rs.

Barege

de lindos gostos, pelo barato preço de 480 rs. o covado.

Esteira da India

propria para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.

O gallo canta quando recebe.

O gallo canta, principalmente quando recebe as suas novas encommendas para satisfazer aos seus bons freguezes.

Gravatinhas.

E' chegado um bonito sortimento destas gravatinhas, tanto para homem como para senhora que se vende pelo baratissimo preço de 500, 800 e 1,000 rs.; só no Vigilante. rua do Crespo, n. 7.

Pirotteiz,

Tambem chegou um grande sortimento de pirotteiz on conservadores para cabellos, tanto pretos como de lindas côres pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada um.

Capella para noiva.

Tambem chegou um rico sortimento de capellas brancas, cousa muito chique para noivas, pelo baratissimo preço de 5,000 rs., 6,000 rs., 7,000 rs. e 8,000 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Fitas de velludo e de seda.

Tambem chegou um completo sortimento de fitas de velludo de n. 6 a n. 200; assim como um rico sortimento de fitas de seda, lavradas e lisas de todas as larguras e qualidades por preços que admiram; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Bico de seda e linho.

Tambem chegou um bonito sortimento de bicos, tanto de seda como de linho, assim como rendas finas e de labyrinto, que seus preços farão admirar aos meus freguezes; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Franjas pretas e de côres.

Tambem ha as riquissimas franjas pretas largas, proprias para as lindas capas ou manteletes; assim como brancas e de côres, que seus preços tambem os pretendentes se admirarão, por que sempre nesta loja se venderá por preços muito rasoaveis; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

— Vendem-se ou arrendam-se por pensões muito modicas os engenhos Braço e Camará, perto da cidade da Victoria, ambos de grande producção, e aquelle quasi prompto a moer com agua. Admittem-se moradores para o engenho Conceição junto a mesma cidade, dando-se-lhes toda a garantia de estabilidade. Trata-se no engenho Collegio, onde se precisa de um homem que se incumba das cobranças dos fóros do Conceição, etc., dando-se casa para morar e terras para trabalhar de graça.

RIVAL

SEM SEGUNDO.

QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero	100
Varas de aspas para balão	80
Caixas com superior obreias a	40
Ditas de colla	40
Pares de botões de punho a	120
Pares de sapatos de trança	1$280
Ditos muito superiores, a	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando) a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Ditas ditos de latão muito finos a	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de pão	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito a	200
Massos de palitos para dentes a	160
Livros para meninos todos cheios de calungas a	320
Abotoaduras para coletes a	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL

SEM SEGUNDO.

PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a	720
Sabonete inglez, o melhor, a	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá oleo muito bom a	100
Ditos perola muito superior a	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320. 400 e	500
Ditos de banha branca a	320
Dito de cheiro muito bonitos a	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a	900
Ditos de banha japoneza a	800
Ditos de banha transparente a	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a.	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Caixas de folha com phosphorosa	40
Ditas de pós para dentesa	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e	3$500

PAPEL

de cores para listas de eleitores

A aguia branca suppõe que não faz mal em offerecer aos athletas uns pacotes com 234 folhas de papel de cores, que póde servir optimamente para listas de eleitores, e tanto melhor por custar cada pacote o diminuto preço de 1$500, e ser cada um de uma só côr, o que é difficil de encontrar a não ser na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8. Na mesma loja tambem ha de outras qualidades, branco e azul, assim como anvelopes.

Para o bom tom.

Chegaram á loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C., novos cortes de vestidos de lãa a polaca com barra estampada de matiz, gostos inteiramente modernos e côres as mais lindas que se póde desejar bem como: côr de laranja, ganga, violeta, solferino, cinza, magenta etc., etc.; para designar o modelo do vestido a cada corte acompanha seu figurino. Na mesma loja acaba de chegar pelo ultimo paquete francez riquissimos cortes de vestido de seda de cores com ramas matisadas soltas e outros de moreantique adamascado, fazendas muito encorpadas e do ultimo gosto para bailes, casamentos etc.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas.	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira.	4$000
Ditos para menina, com laço.	3$500
Ditos de ditas, de cores.	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas.	1$000
Sapatos de lustre para senhora.	1$000
Idem de lustre ás avessas	500

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas

DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e cór agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição áo seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

GUARDA NACIONAL

Na rua Direita n. 53, ha um uniforme completo para guarda nacional de cavallaria, composto de fardão rico, calça, barritina, etc., e pequeno uniforme com espada, etc., sellim inglez, etc., tudo novo, e que se cede por commodo preço. Tambem na mesma casa existe uma armação de loja, propria para qualquer estabelecimento.

FAZENDAS BARATAS

27—Rua do Queimado—27

NA

Nova loja de Custodio, Carvalho & Companhia.

Fustão francez

para vestidos de senhora e meninas, fazenda muito fina e pelo barato preço de 260 rs. o covado. Finas cambraias organdys a 340 rs. o covado.

Balões

de arcos, de todos os tamanhos, pelo preço de 3$600.

Calcinhas

bordadas para meninas, pelo barato preço de 2$200 cada um par.

Lãazinhas

matizadas finas para vestido a 440 rs. o covado.

Cobertas

de chita a 2$000.

Lençóes

de panno de linho a 2$.

Toalhas

de fustão, pelo barato preço de 400 rs. cada uma.

Camisinhas

de cambraia para senhora a 2$.

Golinhas

de linho para senhora e meninas a 640, 800 e 1$.

Sortimento

de meias para meninos e meninas.

Lãazinha

preta para vestido a 500 rs.

Guardanapos

adamascados a 2$ a duzia.

ROUPA

FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$000, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobre-casacos de panno muito fino por 24 e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

CEBOLAS

Rua do Amorim n. 43.

Vendem-se cebolas novas e grandes, desembarcadas hontem, pelo barato preço de 500 rs. o cento; a ellas, que estão se queimando, mesmo a troco de cobre.

— Cebolas superiores em resteas, a cinco mil réis o milheiro no Caes da alfandega n. 1, armazem de Tasso & Irmãos.

BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO

NS. 38 E 38 A

DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

NS. 38 E 38 A

LARGO DO LIVRAMENTO

QUEIRAM LER.

Tendo o BALIZA dado o seu balanço no ultimo de junho passado, e desejando renovar o magnifico sortimento de seu GRANDE ARMAZEM, chama pelo presente a attenção do respeitavel publico para os preços dos generos abaixo mencionados, que em verdade são os mais razoaveis que se pódem achar, attenta a sua bôa qualidade.

Soldado voluntario do batalhão progressista, o BALIZA é o homem do movimento. Elle pede, pois, aos seus bons camaradas, *que são todos os inimigos do fiado*, o favor de não lhe darem um minuto de descanço obrigando-o a vender todo o dia. Desta sorte o BALIZA vivirá contente e contentará tambem aos seus freguezes, vendendo-lhes sempre generosamente, e talvez que ainda por preços mais razoaveis.

Ameixas em frascos de vidro, a 1$500.

Ditas em caixinhas com lindas figuras, a 1/200 e 2$400.

Ditas em latinhas, a 1$400.

Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.

Arroz (Carolina), primeira qualidade, a 120 rs. a libra.

Dito do Maranhão, a 120 rs. a libra.

Azeitonas novas de Lisboa e Porto, a 1$ e 1/200 a ancoreta.

Azeite doce refinado, a 800 rs. a garrafa.

Dito em barril, a 640 rs. a garrafa.

Dito de carrapato, a 360 rs. a garrafa.

Arroz com casca, a 3$ a saca, com 20 cuias e a 240 rs. a cuia.

Ancoretas americanas de 6 e 12 garrafas, muito bem fabricadas, a 1$ cada uma.

Araruta muito fiua, a 480 rs. a libra.

Batatas em gigos a 1$380 e de 30 a 40 rs. a libra.

Bolachinhas americanas, a 3$ a barrica e 240 rs. a libra.

Biscoutinhos inglezes, em latinhas, a 1$300.

Biscouto lunch e sóda, em latas de 4 a 5 libras, a 2$ a lata.

Banha de porco, a 560 rs. a libra.

Balaios hamburguezes muito lindos, de diversos tamanhos e por preço razoavel.

Café do Rio, a 280 e 300 rs. a libra, em arroba, a 8$200, 8$500 e 9/.

Cebolas, a 800 rs. o cento e 1$ o mólho.

Chá perola, a 3$ a libra.

Idem hisson, superior, a 2$800 a libra.

Idem chumbo, a 2$600 a libra.

Idem hysson, soffrivel, a 2$400 a libra.

Idem hysson, menos soffrivel, a 2$ a libra.

Idem preto, magnifico, a 2$ a libra.

Idem preto, menos superior, a 1$800 rs. a libra.

Idem preto, soffrivel, a 1$600 rs. a libra.

Idem nacional, a 1/800 a libra (em latas).

Idem nacional, a 1$600, a libra.

Idem nacional, ordinario, a 1$ a libra.

Champagne, marca aguia, de superior qualidade, a 640 rs. a garrafa e 7$ o gigo, com 12 garrafas. Quem deixará de beber champagne por tal preço?

Charutos de muitas marcas e a preços baratissimos, sendo que ha de 800 rs. até 4$ o cento, vindos do Rio, Bahia e de Hespanha.

Chocolate suisso de Lisboa e francez, a 800 rs. e 1$.

Chouriças e salpicõe, a 640 rs. a libra.

Conservas inglezas, a 800 rs. o frasco.

Ditas fracezas, a 500 rs. o frasco.

Cognac inglez, a 600, rs. a garrafa e em canada, a 4$.

Idem engarrafados, a 800 rs. a garrafa.

Doces, em lindos vazos de vidro, das fructas mais esquisitas da Europa, a 1$ o frasco.

Dito de Lisboa, em latas, a 500 rs. a lata.

Dito de goiaba, a 640 e 800 rs. o caixão.

Dito em latas muito proprio para presente, garante-se sua duração innalteravel por mais de anno.

Farinha de Maranhão, a 160 rs. a libra.

Dita de trigo, a 140 e 160 rs. a libra.

Fructas francezas de diversas qualidades, em frascos de vidro, preparadas em alcool, proprio para podim etc., a 1$. o frasco.

Gomma do Aracaty, a 100 rs. a libra.

Dita do Aracaty, a 40 rs. a libra.

Graixa em latas, a 120 rs. e a duzia, 1/300.

Genebra laranja, em grandes frascos, a 1$.

Genebra ingleza, marca gato, a 1$200 o frasco ou garrafa com rolha de vidro.

Garrafões vazios, de 640 a 1$200 cada um.

Kirsck-wasser, bebida esta de um valor inextimavel, em vasos esquisitos, a 1$500.

Licores inglezes e francezes dos melhores fabricantes, a 500 e 800 rs. a garrafa.

Linguas americanas de grande tamanho (em calda), a 1/.

Massas para sôpa, em caixinhas com 8 libras, contendo 5 qualidades, por 3$500 a caixa.

Ditas para sôpa, estrelinha e pevide, a 560 rs. a libra.

Dita de tomate, a 640 rs. a libra.

Manteiga ingleza em potes de 10 a 16 libras a 800 rs. a libra.

Idem dita flor a 1$ a libra.

Idem de 2ª qualidade a 800 rs. a libra.

Idem de 3ª qualidade a 640 rs. a libra.

Idem para tempeiro a 400 rs. a libra.

Idem franceza a 640 rs. a libra, e em barril por menos.

Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.

Mortasda ingleza em frascos grandes a 800 rs.

Idem franceza em frascos grandes a 500 rs.,

Môlhos inglezes dos melhores fabricantes a 500, 800 e 1$ o frasco.

Marmelada excellente a 640 rs. a libra.

Ostras americanas (excellente petisco), a 800 rs. a lata.

Passas a 400 rs. a libra, e em caixas a 8$.

Presuntos de Lamego, a 560 rs. a libra.

Idem inglez para fiambre vindo de encommenda, a 800 rs. a libra.

Idem americano, a 500 rs. a libra.

Peixe de Lisboa Inglaterra e America, preparado conforme a arte de cosinha, em latas de 2 a 3 libras, de 1$300 á 1$400.

Phosphoros do gaz, a 2$300 a grosa.

Queijos londrinos chegados no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem idem chegados no penultimo vapor, a 640 rs. a libra.

Idem flamengos chegados no ultimo vapor a 2$400.

Idem idem chegados no penultimo vapor, a 2$000.

Sal refinado em vazos de vidro, a 600 rs.

Idem idem em vazos de louça, a 500 rs.

Cerveja das melhores marcas que vem ao mercado, a 4/, 4$500, 5$, 5$500, 6$ e 6/500 a duzia.

Sardinhas de Lisboa preparadas de escabexe, a 640 rs. a lata de grande tamanho.

Idem de Nantes, a 380 rs. a latinha.

Sabão massa de 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. a libra.

Tinta preta nacional e ingleza, a 640 rs. a garrafa, e 240 rs. o boião.

Toucinho de Lisboa, de mais de meio palmo por 320 rs. a libra.

Idem de Santos, a 280 rs. a libra.

Idem americano, a 200 rs. a libra.

Idem inglez secco no fumeiro, melhor do que todos os presuntos, a 640 rs. a libra.

Vassouras americanas muito lindas e fortes, a 640 rs. cada uma.

Vellas de Buenos-Ayres em caixas com 16 libras, por 6/.

Idem de carnauba e composição, a 360 e 400 rs. a libra.

Idem do Aracaty, a 400 rs. a libra.

Idem stearinas, a 600 e 640 rs. o masso.

Idem spermacete, a 1$ a libra.

Vinho Lagrimas do Douro, neste genero é a melhor qualidade que hoje vem ao nosso mercado em garrafas brancas com o nome do autor em alto revelo no proprio vidro, previne-se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falsificação.

Idem engarrafados, vindo parte delles de propria conta de diversas marcas e das melhores adegas do Porto e Lisboa, das marcas: Madeira, Camões, Chamisso, Malvasia, Carcavellos, Duque do Porto e outros, e espera-se todos os dias novas qualidades, a 800, 1$ e 1$280 a garrafa.

Idem do Porto «Balisa», a 640 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa e Figueira vindo em ancoras, a 26/ de 8 a 9 canadas.

Idem do Porto em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, por 2$500.

Idem da Figueira em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, por 2$400.

Idem de Lisboa e Figueira de 320, 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada se fará abatimento.

Idem Bordeaux engarrafado, a 640 rs. a garrafa, em duzia a 7$500.

Vinho do Porto muito fino em caixas com 12 garrafas, a 8$, 10$, 12$ e 15$ das melhores marcas que vem ao nosso mercado.

Vinagre de Lisboa em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, a 1$200 com o garrafão.

Avelãas a 200 rs. a libra.

Arroz da India a 100 rs. a libra.

Biscoutos de Lisboa em latas, proprios para doentes, a 1$500 e 3$ a lata.

Batatas a 80 rs. a libra.

Copos lapidados para agua a 6$ a duzia.

Chumbo de todas as grossuras a 6$ a arroba.

Café muido de superior qualidade a 400 rs. a libra.

Fio de linho muito proprio para amarrar, a 480 rs. a libra.

Farinha de trigo em barricas e meias, de todas as marcas e qualidades.

Genebra de Hollanda em garrafões com 2 canadas, por 6$500 com o garrafão.

Idem idem em frasqueiras com 12 frascos, por 6/500.

Manteiga finissima em latas contendo 2 libras liquido, por 1$800 a lata.

Queijos flamengos a 1$600.

Rapé princeza do Rio: grosso, meio grosso e fino.

Tainhas das Alagôas a 12$ o cento, e 140 rs. cada uma.

Vinho branco de Bordeaux (Sauterns) a 8$ e 10$ a duzia, e 800 a 1$ a garrafa

GRANDE E COMPLETO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSIVO

9 — Largo do Carmo — 9

DE

DUARTE & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, que acabam de receber dos melhores pontos da Europa o mais bello sortimento de molhados por serem es colhidos por um dos socios que se acham em PORTUGAL, *portanto podemos vende-los por menos do que outro qualquer annunciante.*

Vinhos em pipa: Porto Figueira e Lisboa, a 400, 440, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2,560, 2,800, 3,000, 3,500 e 4,000 rs. do melhor.

Idem lagrimas do Douro, especial vinho do Porto mandado vir de conta propria a 10,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado, das seguintes marcas: Duque do Porto, Feitoria, Nectar, Velho Secco, Chamisso, Madeira superior a 9,000 rs. a caixa e 1,000 a garrafa.

Idem Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Esteph e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem muscatel de Setubal verdadeiro a 2,000 rs. a garrafa e 22,000 rs. a caixa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito proprio para a nossa estação, por ser mais fresco a 2,400 rs.

Vinhos velho chamisso em barril muito proprio para sobremesa por ser muito claro e macio a 600 rs. a garrafa e 4,500 rs. a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 500 rs. a garrafa e 3,800 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Velas de spermacet a 600, 640 e 680 rs. o masso.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 540 rs. e em barril a 500 rs.

Idem em potes de 4 à 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o póte separado.

Banha de porco a 540 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs. cada um

Idem londrinos os mais frescos que se pódem desejar a 800 rs. a libra.

Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,000 a 8,500 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Arroz caroliuo e do Maranhão a 3,000 rs. a arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,500, 2,000, e 3,000 rs.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, cerejas, pero, ginja, pecego e alpech a 500 rs. a lata.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, e em latas de 1 1/2 e 2 libras.

Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 3,000 rs.; tambem ha em latas de 1,000 e 3,000 cada uma,

Chá huxim miudinho mandado vir de encommenda especial a 2,800 rs. a libra, garante-se a boa qualidade.

Idem hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente se vende a 3,000 e 3,200 rs.

Idem preto muito fino a 1,900 rs. a libra.

Idem mais baixo, e miudo proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.

Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs., a frasco.

Chouriças e paios. os mais frescos que se póde desejar, a 500 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 a caixa.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. o frasco.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e outros a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa.

Passas muito novas a 6,000 rs. a caixa e 360 rs. a libra, ha caixas, meias e quartos.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 760 rs. a garrafa e 9,000 a duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. o pote.

Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Milho painço a 140 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra a 2,300 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra, e em caixa terá abatemento.

Sabão massa de 180, 200, 220 240, rs. a libra do melhor.

Graixas em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. cada uma.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa muito fino em barril a 640 rs. a garafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. o gigo com uma duzia.

Doce da casca da goiaba a 400, 500, 600, 700, 800, e 1,000 rs., o caixão grande.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez, e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Velas de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs., a libra, e de 10.000 a 11,000 rs. a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1,000 rs. a ancoreta, e 1,500 a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado pela sua bôa qualidade.

Massas para sopa macarrão talharim e aletria muita nova a 480 rs. a libra.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 4,000, 3,500, 3,000 e 2,500 rs. a caixa.

Serveja das melhores marcas a 5,000 rs. a 7,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cobin, e outras a 1,200 rs. a lata.

Bolachinha de soda especial encommenda a 1,800 rs. a lata.

Iem Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5.500, e 11,000 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinha de Nantes a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.

Tijollo de limpar facas a 160 rs. cada um.

Cebolas a 900 rs., o molho.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 140 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cominho, cravo, erva doce, enxofre, palitos de dentes em caixinhas que tudo vendemos por baratissimo preço.

MANDADOS VIR DE CONTA PROPRIA

A AGUIA BRANCA

Recebeu pelo ultimo vapor o seguinte:

Bonitas pulseiras de cabello, coral, e coralina.

Fortes e bonitas ligas de seda para senhoras.

Outras estreitas para meninas, ou manguitos.

Carteiras com agulhas.

Agulhetas para enfiar, e agulhas cantófas.

Tranceliins e fitas de borracha.

Carriteis com torçal de todas as cores.

Massos e fios de coral.

Esponjas finas para rosto.

Pentes de tartaruga virados, com laço e á balão.

Enfeites de rêde para conservar os cabellos bem atados.

Aspas e coz para balão.

Fitas com colxetes para vestidos.

Trancelins chatos de lãa para enfeitar vestidos.

Papel e folhas para rosas.

Lamparinas francezas.

Trancelins grossos para relogios.

Escovas cabo d'osso, marfim e madreperola para dentes, unhas, limpar pentes e joias.

Outras finas para roupa, chapéo, cabello etc.

Outras de velludo para chapéos.

Pastas para papeis.

Raspadeiras e facas de marfim para ditas.

Visporas e dominós.

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convém á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Os afamados copós com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina; assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Ricas guarnições de pentes e fivellas para cintos.

A aguia branca recebeu novas e ricas guarnições de pentes dourados, e com pedras; assim como outras bordadas á froco e com bolas pendentes, novidade essa que só se acha em dita loja, e que na verdade se tornam mui alegres e bonitas; e bem assim recebeu lindas fivellas com pedras, e ditas d'aço com novos e engraçados moldes, cintos dourados e de marroquim; e muitos outros objectos de gosto para senhoras serão encontrados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pennas de aço inglezas calygraphicas, a balão e outras.

A aguia branca recebeu um bello sortimento de superiores pennas de aço inglezas, calygraphicas, a balão e outras diversas qualidades, cujos preços variam em proporção da bondade. os pretendentes que se dirigirem com dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8, não ficarão descontentes. Na mesma loja acha-se tambem um variado sortimento de canetas, sobresahindo entre ellas umas de nova invenção, que por si mesmo deitam a penna fóra quando assim se queira.

TERÇOS

e corôas de cornalina.

A aguia branca pensando constantemente em bem servir a toda a sua freguezia, notou que ainda não havia feito algum agrado a aquelles que prudente e acertadamente resando, cumprem dever de bom christão, e quando reparou essa sua falta, mandou vir e acaba de receber delicados terços e corôas de cornalina com cruz de prata, os quaes deixa á disposição dos fieis que estiverem dispostos a gastar 1$500, 2$ e 3$ para possuirem um bonito terço ou corôa, com os quaes podem mesmo pedir a Deus pela prosperidade d'aguia branca, em seu alegre e espaçoso ninho da rua do Queimado n. 8.

Novos e bonitos

pentinhos travessos dourados e com pedras para meninas: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Bahuzinhos com perfumarias e sem ellas.

A aguia branca vende bonitos bahuzinhos com 6 frasquinhos de cheiros por 1$500 e vasios por 800 rs.. servindo estes para meninas, e mesmo para joias, etc., etc.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Linhas macias e lustrosas para bordar

vendem-se na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, cis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro à vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Babadinhos estreitos e bordados

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca.

Capachos compridos e redondos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Luvas de camurça.

Vendem-se mui finas luvas de carmuça branca e amarella; na rua do Queimado n. 8 loja d'aguia branca.

Delicadas tesourinhas d'aço para bordados e labyrinthos.

A pedido de algumas senhoras suas predicletas freguezas, a aguia branca mandou vir dessas delicadas tesourinhas d'aço pontas agudas, proprias para bordados e labyrinthos, e uma vez chegadas como de facto chegaram, a aguia branca convida as de mais senhoras suas boas freguezas para aproveitarem-se da occasião e bem empregarem seus 2$ em cada uma dessas finissimas tesourinhas. na certeza de que perderá por chegar tarde; quem se demorar em as mandar comprar no alegre e espaçoso ninho d'aguia branca, rua do Queimado n. 8, onde tambem ha outras curvas e direitas para unhas.

GRANDE PECHINCHA

Rua do Queimado n. 23, loja de Antonio Ferreira da Silva Maia

Vendem-se cambraias de cores a 200 rs. o covado para acabar, e lãazinhas finas a 500 rs. o covado.

Maçãa:

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 25, caixas de 180 a 200 a 15$, e meias caixas de 95 a 100 a 7$500, e tambem tem a retalho.

— Vende-se manteiga ingleza fina a 900 e 560 rs., franceza a 560, toucinho a 300 rs., arroz a 100 rs., chouriças novas a 500 rs., queijos novos a 1$800, velas de spermacete a 600 rs., ditas de carnauba a 400 rs., vinho da Figueira e Lisboa a 400 e 500 rs., azeite doce a 640, bolachinha de soda a 1$300: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Espirito de vinho.

Na rua do Cotovello n. 1 vende-se espirito de vinho de 38 gráos a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$600.

Taboas de amarello.

Vendem-se na rua Direita n. 91.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e. . . .	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e . . .	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e.	7$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Lençóes de linho.	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e. . . .	70$000
Ditos de ditas de côres 5$, 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto. . . .	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes. . . .	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

POR MENOS DEZ POR CENTO

NOS

ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

NS. 21 E 23—LARGO DO TERÇO—NS. 21 E 23.

Recebem por conta propria a maior parte dos generos existentes nos seus armazens e por isso deliberou-se seu proprietario a vende-los por menos 10 % do que em outra qualquer parte, garantiddo a superior qualidade.

Leiam todos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 720 e 800 rs. a libra.

Idem franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e em barril a 540 rs. a libra.

Arroz pilado o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 3,000 rs. a arroba ou sacco.

Café do Rio e do Ceará o melhor neste genero a 280 e 320 rs. a libra.

Batatas novas a 50 rs. a libra, em arroba a 1,400 rs. e em caixas de quatro arrobas por 4,500 rs.

Bolachinhas americanas, as mais novas neste genero, a 200 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica.

Palitos do gaz, vindos por conta particular, a 2,300 rs. a groza.

Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, a 1,800 e 2,000 rs.

Vinho do Porto em garrafa de superior qualidade a 900 rs. a garrafa.

Idem em pipa Figueira e Lisboa a 400 rs. a garrafa, e a 3,000 a canada.

Milho alpista o mais limpo que ha no mercado a 160 rs. a libra, é a arroba a 5,000 rs.

Velas de spermacet, composição e Aracaty, a 400, 360 e 640 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa novo e grosso de primeira qualidade a 320 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.

Além destes generos ha outros muito baratissimos, assim como chá do melhor, azeite doce, vinagre, cebollas, alhos, pimenta, cominhos, erva-doce, charutos de todas as qualidades, chouriças, sabão verdadeiro de 160 a 240 rs. a libra, genebra de todas as qualidades, que tudo se vende barato e quem duvidar venha vêr.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde *recebemos encommendas* de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatechas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

NADA DE ÓLEO DE FIGADO DE BACALHAO

XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Pariz, consignados no Prospecto, e a approvação de *varios Academicos*, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do ÓLEO DE FIGADO DE BACALHAO, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e molleza das carnes, as perdas d' appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estômago ou os intestinos como o ioduro de potassium e o ioduro de ferro; e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O **Doutor Cazenave**, do hospital de San' Luiz de Paris, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Depósito geral: em *Paris*, en casa de MM. **Grimault e Ca**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, en casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho**; no *Porto*, en casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Dinis**, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, en casa de **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, en casa de **Ferreira e Ca**; em *Pernambuco*, **Shoum e Ca**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

CONHECIDA POR FABRICA DA VIUVA.

N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gosam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus; e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della, faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os massos de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

Vinho do Porto superior.

Vende-se em caixas de uma duzia: no escriptorio de Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C.

Cal de Lisboa

chegada ha pouco, e de boa qualidade: vende-se nos armazens da rua de Apollo ns. 28 e 30 junto ao theatro.

Potassa nacional.

Vende-se superior potassa do Rio de Janeiro, da mais nova que ha no mercado, a preço muito commodo; no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19.

— Vendem-se duas casas terreas e um sobrado, sitos na rua de Santa Thereza defronte do collegio do mesmo nome, na cidade de Olinda: a tratar-se no Recife na rua da Cadeia n. 57, segundo andar

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

AS

MOLHADOS

EE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteigai ngleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 700 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 600 rs. a libra.
Batatas em gigo de arroba a 1,500 rs.

Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ á 2$500.

Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.

Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, a 900 rs. a libra.

Idem suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 e 300 rs a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.

Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.

Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.

Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão; afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Chá hysson o mais superior a 2$600 a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.

Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.

Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.

Chocolate para 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100 com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.

Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cêrme de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hude de Venus etc. etc.

Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1|2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.

Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600 rs. a libra, em latas lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.

Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barrica e 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.

Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.

Palitos para dentes em caixinhas douradas de superior qualidade a cada xinha.

Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.

Milho-alpista a 180 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.
Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escabexe segundo a arte de cozinha a 1$400.
Papel grêve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.

Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. a libra e 2$000 a caixa com 8 libras liquido.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa
Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 a lata.

Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o mólho a 900 rs.

Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.

Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.

Garrafões vasios a 500 rs. cada um.

Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.

Cebollas a granel a 640 rs. o cento.

Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.

Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.

Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.

Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.

Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4$000 a canada.

Copos finos para agua a 6$000 a duzia.

Breu, a 320 a libra e 8$ a arroba.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

DUARTE & C.ª ROCHA.

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS OS VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

BARATO Á DINHEIRO

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, apromptа-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vindo ao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra.
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.

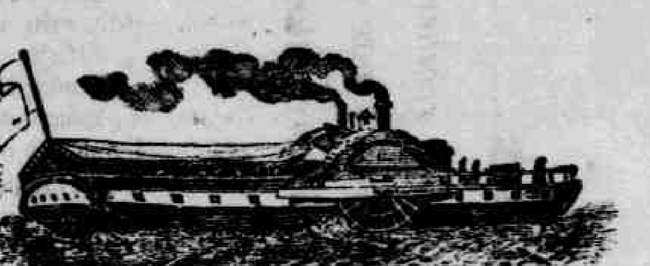
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

N'estes novos e grandes estabelecimentos de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preço que em quaesquer outro estabelecimentos d'esta ordem, pois para bem servir os seus freguezes existe na Europa um dos socios para serem vindos de conta propria diversos generos, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores generos do nosso mercado, e por preços baratissimos como abaixo verão, a saber:

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 320 rs. a garrafa e 1,300 a ancoreta.
Batatas inglezas a 60 rs. a libra e 1,800 a arroba.
Banha de porco a 550 rs. a libra.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 gráos, a 280 rs. a garrafa.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Feijão branco muito novo a 440 rs. a cuia.
Figos a 320 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em botijas a 500 rs.
Dita Hamburgueza a 440 rs. a botija.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 600 e 640 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Massa estrellinha para sopa a 500 rs. a libra.
Macarrão, aletria e talharim a 480 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 rs. a libra.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560, 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete do gaz a 1,200 rs. a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$600.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

AOS SRS. CONSUMMIDORES DE GAZ.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 10$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

FABRICA

DE

Espiritos na rua Direita n. 17.

Neste estabelecimento, sortido de todos os espiritos que a ella dizem respeito, faz lembrar aos seus numerosos freguezes que continúa a vendelos por menos preço que em outra qualquer parte, como sejam, licores de todas as qualidades, de ordinarios a finos, genebra superior, tanto em canada como em botija, aguardente do reino, aniz, dita de canna, alcool de grão o mais subido, e sem cheiro, proprio para composição, o que tudo se promette e afiança o bom acondicionamento para o que for exportado.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto*, muito nova e superior; vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife, n. 12; onde tambem se vende cal de Lisboa muito nova e á preços commodos.

Pechincha.

Na loja de Arantes vendem-se borzeguins de couro de lustre para homem a 5$

VENDE-SE

uma casa terrea, edificada em chãos proprios, na rua do Jogo da Bóla n. 25, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra e quintal grande, contendo as frentes de pedra e cal e os oitões de taipa: a tratar na travessa do Veras n. 10.

POTASSA.

Vende-se potassa de mui superior qualidade e a preço commodo: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho n. 19.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Fugio

no dia 17 do corrente a escrava Domingas, Africana, de idade de 25 annos, bastante magra, altura baixa, cor fula, tendo o cotovello do braço direito aleijado, tendo por costume embriagar-se: quem a pegar leve-a á rua nova de Santa Rita, serraria de Paulo José Gomes de Medeiros, que será recompensado.

— No dia 7 de agosto corrente fugio o escravo de nome Lino, crioulo, de idade que representa 45 annos, pouco mais ou menos, barbado, desdentado e feio, puxa um pouco pelo quarto direito quando anda, levou camisa de algodão liso, porém fino, com punho imitando o de jaqueta, calça de algodão de listа, chapéo de palha preta, tem officio de serrador: quem o pegar ou tiver noticia delle, leve á rua da Praia de Santa Rita Nova n. 49, casa onde mora o Sr. João Caetano de Abreu, que será gratificado.

LITTERATURA.

PAULO.

III

(Conclusão.)

O conde teve a delicadeza de o convidar a visita-lo tambem; e o leitor adevinha que Paulo prometteu acceitar o convite.

Quando a aurora começou a apparecer no horisonte ainda o baile estava concorrido — a animação é que ia fugindo.

— Vês além os primeiros arrebóes da madrugada? — perguntou Carlos a Frederico observando no vão de uma janella os clarões avermelhados que principiavam a colorir o céu.

— Se vejo!...

— Ainda na minha vida nao rompeu uma só manhãa, que viesse achar-me tão feliz como hoje. Se podesses ver no meu coração!... Já lá não existe um inferno: agora...

— Tens o céu e os anjos, não é assim?!

— Mais do que isso!

— Então... o que?

— A felicidade!

— E o céu não seria a felicidade?!...

— O céu é a gloria, e a gloria nem sempre é isso. A felicidade, Frederico, raro se sente — mas se existe, um segundo que seja, não a trocariamos então... nem pelo céu!...

— A orchestra susurrava ao longe uma phantasia de Weber. As mulheres jaziam recostadas nos sophás. As luzes começavam a perder o brilho com os reflexos matinaes. O chão estava juncado de flores murchas e desfolhadas; alguns ramalhetes que ainda existiam nas mãos daquellas formosuras exhaustas pela fadiga, estavam fanados com os apertos de mão dados no prepassar doudejante das valsas.

Oh! a poesia do baile esta no acabar, quando a madrugada, erguendo-se no céu, vem encontrar os rostos pallidos; os olhos languidos; as flores desfolhadas!

Amor! prazeres!... porque não desceis então ahi?... — Depois do baile... as caricias, os beijos.....

. . . .

IV

— Que transformação! — diz o leitor judicioso depois de ver o fim do antecedente capitulo—que transformação no caracter de Luiza?

Concordo. E eu que a transformei foi porque reconheci a necessidade de ser fiel á chronica.

O casamento para a maior parte das mulheres é uma lição. Para Luiza foi-o certamente — e as lições que se aprendem na escola da experiencia, modificam, transformam! Quantas metamorphoses não soffre o nosso caracter no periodo da vida?

Luiza tinha mais a escola da infelicidade. Estava casada havia perto de dous annos, e em todo este tempo, confessava ella, não tivera um dia como os de solteira! Luiza fôra achar no conde o que era de esperar de um homem que a não amava. A sua paixão dominante era a caça, e os cavallos. Ella, que sonhara o consorcio um paraizo, em que o marido, sempre amante, extremoso sempre, lhe offerecesse todos os cuidados encontrava o conde, sempre arredio, muito longe della, passeando a cavallo com os amigos, ou correndo pelos campos atraz das lebres? E ella só em Lisboa, isolada no palacio!

Cautela, meu fidalgo! E' perigoso deixar a mulher ao abandono, porque se ha cousa que as fira no coração é o serem menospresadas! — o abandono! o abandono para as mulheres é o mais imperdoavel dos crimes; e se as deixaes, as abandonaes, concedeis-lhes quasi o direito de procurarem quem melhor as estime. E' tambem uma questão de orgulho — desejam mostrar que valem ainda muito, e que, se um as não quer, outro as aprecia.

Luiza estava neste caso. Muitas vezes contemplando-se no espelho, e vendo-se linda, murmurave com raiva e azedume:

— Pois não sou formosa? Não me dizem os homens que sou bella, muito bella? E só elle me despreza... pela caça e pelos cavallos!! Isto é insupportavel! Desprezada aos vinte e cinco annos, e condemnada a viver neste isolamento do coração! — Mas tenho muitos outros que me adulam! E se um me amar, e eu o amar tambem? Se me dér os cuidados que tu me não dás, conde?!... Mas nem isso, porque isso era... um crime!

E a pobre Luiza atirava comsigo sobre uma cadeira, e chorava, chorava, que mettia dó.

E os dias passavam sempre assim tormentosos, angustiados.

Quando Luiza voltou do baile trazia lagrimas nos olhos, e soffrimentos no coração. Até ahi lamentava o desprezo em que o marido a deixava — agora começava a sentir as torturas de um amor que era prohibido alimentar! — O baile! o baile! que recordação não veiu elle despertar-lhe! que impressões foi ali sentir!

Quando se deitou não pôde pregar olho. A cabeça ardia-lhe; as lagrimas saltavam-lhe dos olhos. — Paulo apparecia-lhe como uma visão grandiosa, ora lançando-lhe um olhar de suprema ternura, ora soltando dos labios imprecações de desespero. E de qualquer modo — ou sereno e bello como adormecido nos braços della, ou inquieto, furioso como que mordido pelos zelos, de qualquer modo lhe parecia grande, admiravel!

Como então lhe recordavam as doces conversações, cheias de poesia e affecto, que ambos haviam tido outr'ora! Aquelles momentos em que, possuido elle de exaltação intima, a irascibilidade, o arrebatamento daquelle caracter, apparecia em phrases amarguradas, cheias de azedume, onde até ás vezes soltava a blasphemia!

Mas ella queria-o assim — arrebatado, irascivel; porque tambem, se o ciume o não mordesse, se o desprezo o não atormentasse, não havia coração mais terno, mais extremoso, mais dedicado! Então em vez do furor que lhe faiscava nos olhos a ternura os languecia; em vez do estremecimento convulsivo dos labios, era o sorriso amoroso, seriam os beijos férvidos, sofregos; em vez do homem altivo, indomavel, ficava a crença docil, meiga, carinhosa.

Oh! como elle era sempre bello aos olhos de Luiza, depois daquella noute do baile! — Senão fosse um erro — dizia ella — ama-lo-hia, e seriamos ambos felizes... mas não posso! era o adulterio e o adulterio é um grande crime!...

Paulo pensou que devia apresentar-se quanto antes em casa do conde, para que este se não esquecesse de lhe haver feito o offerecimento do baile. Dous dias depois estava a porta do palacio, e minutos depois entrava no gabinete da condessa.

Luiza tinha o semblante um pouco mudado. Estavam pallidas as faces, os beiços seccos, os olhos orlados de escuro, como que demonstrando largas insomnias. Mas era assim mesmo formosa. Os cabellos puchados atraz descobriam a fronte recortada e pura. Vestia um roupão de seda azul claro, preso na cintura por um cordão, cujas borlas lhe chegavam quasi aos pés.

A condessa lia sentada n'uma grande *voltaire*. Quando Paulo entrou pôz o livro sobre os joelhos, e convidou-o a sentar-se ao lado della.

— Dá-me prazer em vê-lo aqui — disse ella.

— E eu vim... para vê-la. Seu marido convidou-me a visita-lo; aproveitei o mais cêdo que pude. Acha que fiz bem?...

— Fez muito bem. Acredite que não sou ingrata... isso nunca!....

— Ingrata?! Ingrata porque?

— Ingrata sim; se me esquecesse de que lhe devo muita affeição.

— Seja franca — de que modo recompensa, pois' este affecto que lhe voto?...

— Estimando-o... muito!...

Luiza estava um tanto perturbada. Não queria renovar a scena do baile porque assim lhe segredava o dever, mas o coração impellia-a para isso.

— Estimando-me... disse Paulo — isso é tão vago!... E porque não quer dizer... amando-me?

— E' impossivel — redarguiu Luiza inquieta. — Ama-lo, é impossivel: faço quanto posso offerecendo-lhe a minha maior estima; dizendo-lhe que o preso mais do que a meu pae. Que mais deseja?...

— Tem razão! Já concede muito! — observou Paulo com amarga ironia.

— E' o que posso conceder.

— E' o que quer conceder.

— Não—bradou ella estendendo a mao para Paulo. Que outro affecto posso dar-lhe? a mulher casada que outra estima póde offerecer? — Olhe, Paulo; quero hoje ser franca, inteiramente franca. Desde muito que reconheço quanto vale o seu coração: tive muito tempo para o avaliar. Mas entre nós existia uma grande differença naquella época. Meu pae presava estas convenções particulares que a nobreza tinha estabelecido para contrahir todas as uniões no seu gremio—já vê que eu não podia pertencer-lhe. Se o tivesse amado, de que valia isso? Havia de casar-me forçosamente, quando e com quem meu pae determinasse. Effectivamente casei-me. Feliz, nunca esperei sê-lo porque nem amava o homem que me destinaram para marido, nem elle tinha as qualidades precisas para se fazer amar. O conde quer mais ao seu cavallo andaluz, e á sua espingarda ingleza, do que a mulher que um contrato lhe deu por esposa. Vê por aqui a vida de abandono que passarei. Foi uma lição por que a Deus aprouve fazer-me passar. Tinha orgulho e vaidade—foi preciso punir esses dous grandes vicios. Hoje soffrendo menospresos, e achando-me na edade em que a mulher tem a intelligencia esclarecida, e o coração formado para sentir grandes affeições—vivo de lagrimas, que são a minha unica consolação nesta vida de isolamento. Passo no mundo rodeiada de galas exteriores. Esses homens que galanteiam por officio cercam-me, e eu acho todos insipidos. O coração sente necessidades que elles não sabem, nem podem satisfazer. De dia, de noute, a qualquer hora, existe na minha alma travada uma grande luta—entre o coraçao ardente, cheio de vida, sequioso de impressões que me falla de amor e prazer—e a razão fria, glacial, que me recorda os deveres. Sou mulher—mas sou esposa. E ao mundo que importa que eu seja menospresada, abandonada de meu marido? Se errar, cae o erro todo sobre mim. Poucos são os homens de coração que se atrevem a lastimar, a defender a pobre mulher que cahiu por que a empurraram mãos que deviam escora-la! Poucos se atrevem a protegê-la, por que o mundo, no seu cynismo cruel, aponta-os e diz que as suas idéas estragam a moral. Bôa moral; a que para sustentar-se de tantas victimas carece! — É, pois, forçoso conformar-me. Soffrer, soffrer sempre; dia e noute, gastar a vida com as successivas vigilias, queimar as faces com lagrimas, quebrar a cabeça contra as paredes e não soltar um ai!... Até o direito de nos queixarmos nos tiram.

Pobre moral, repito-lhe, a que se alimenta com as lagrimas e dôres dos infelizes! — Não nos é permittido pedir amor ao coração. — Querem os homens, com as mais insensatas theorias, que nós mulheres, cuja vida é amar, sejamos indifferentes sempre. Indifferença! Quando a indifferença existe em peito de mulher, é que ella não possue nenhum dos dotes que são o thesouro do seu sexo—a ternura, a meiguice, o affeiçoar-se! — Mas sejam essas affeições para teu marido exclusivamente! — dizem elles. Agradeçamos-lhes o conselho, nós, que soffremos o abandono. Amor a quem nos abandona! Amor a quem foge delle! Meiguiçe a quem não as quer! Carinhos a quem os repeile! — É peior isso, muito peior—por que se tentamos e córamos da repulsão, as lagrimas saltam então ardentes, e toda a organisação moral da mulher se revolta. O marido perdeu tudo no espirito della... até o direito de lhe pedir que seja honrada—não lh'o concederia se quizesse fazê-lo valer. Olhe, Paulo, se casar nunca abandone essa mulher que chamou a si, e que, por conseguinte, tem direito de lhe exigir amor e extremos, para que tenha tambem o de lhe exigir a conservação da sua honra!... Ahi está a minha vida, o estado a que me acho reduzida. Não me estranha? Não reconhece no meu rosto as angustias que infloram esta existencia de luxo e grandeza?! Debaixo dos brilhantes, dos ornatos, de todo este apparato estupido com que apparecemos na scena do mundo, quantas vezes uma mão de ferro nos está esmagando o coração! quantas vezes estamos reprimindo as lagrimas que querem saltar violentas! — Quem adevinha a noute que vae pela alma da mulher, quando ella passa entre os clarões das festas? Um sorriso que lhe salta nos labios, o doudejar da dansa, a conversação animada, parece que a mostram um ser feliz e alegre—e ás vezes a dança procura-se porque atordo-a; o sorriso é uma convenção que se fez com a sociedade, e a que não póde faltar-se; a conversação é animada por uma exaltação nervosa! — E quem diz então que a mulher é martyr? Raros adevinham esta triste verdade—ainda mais raros a crêm!...

— Creio-a eu, Luiza. E é preciso que no meio dessa tormenta do espirito e do coração, a mulher seja miraculosamente virtuosa para ter a coragem de a arrostar... não é assim?...

— É assim, é. E bem feliz a que póde resistir! Mas antes morrer que adormecer nos braços do crime, e accordar em luta com o remorso!

— Mas para que fallamos nós aqui em morte!... Se ambos temos tão longa vida a viver!

Um triste sorriso deslisou nos pallidos beiços da condessa.

— Muita vida? — disse ella — Para si talvez; para mim será mais curta do que pensa. Não passam debalde pela alma da mulher estas violentas tempestades. Deixam lá taes vestigios que a vida physica é quasi sempre destruida.

— Não falle assim, Luiza, que me faz soffrer. Crê que cada uma dessas palavras me rasga o coração?

Luiza olhou para Paulo como que contemplando-o em extasi. As lagrimas começaram a cair-lhe lentas pelas faces... depois vieram em torrentes! — O mancebo ergueu-se pallido, transtornado, e foi cahir de joelhos as pés da condessa, apertando e beijando-lhe as mãos.

— Luiza! — Luiza! — murmurava elle.

Choravam ambos. Era um espectaculo de commover, observar aquelles dous seres na flôr da mocidade, ambos bellos, ambos cheios de vida, na edade das venturas, chorando assim a infelicidade que sobre ambos pesava. E quem foi lançar naquellas almas o veneno dos soffrimentos? — A mão impiedosa do mundo quando escreveu no codigo social por cima da santa palavra *consorcio*, a expressão de Satanaz—*contrato!*

Contrato, sim, convemencias, interesses? — O mundo levanta sobre um pedestal estas imagens da corrupção, incensa-as, e sacrifica-lhes victimas innocentes. É que a sociedade entendeu lá na sua satanica sabedoria, que o vicio vestido de ouro, coberto de joias, ataviado de galas, fica eclipsado e escondido debaixo de tantas pompas!!

— Para que chora, Luiza?! perguntou emfim Paulo. Se soubesse quanto soffro em vêr-lhe essas lagrimas!?

— Obrigada, Paulo. Pergunta-me porque choro? Porque sou infeliz, e porque o fiz infeliz. Fui o seu máu anjo, não fui?

— Não, Luiza, não. O passado lá vae. Sei esquece-lo. Agora tenho a sua..... amizade, não é assim?

Luiza nada respondeu.

— Deu-m'a já outr'ora, continuou elle, mas era menos sincera do que hoje, se o coração me não illude.

— Diga-me, Luiza, não podia essa amizade converter-se ainda em amor?

Luiza sorriu, e respondeu muito baixo:

— Poderia ser...

— Oxalá que assim fosse! tornou Paulo com o regosijo pintado no semblante.

— Oh! Luiza! o amor, o amor! Como seria bom! Amar-me! amar-me muito! tanto quanto eu a amo! juntarmos para sempre nossos corações, nossas almas, nossas existencias!... Não seria a felicidade?

— Talvez! murmurou ella com o mesmo angelico sorriso.

O leitor comprehende que estava andada uma grande parte do caminho. No fim da entrevista ambos se tinham maravilhosamente entendido, e se a leitôra podesse espreita-los na occasião de se despedirem, teria inveja da ternura com que se separaram.

Estou que as grandes affeições tem afinal a sua recompensa.

Paulo principiava a consegui-la. Amára muito, soffrêra immenso, e hoje vinha encontrar no coração de Luiza o premio da antiga dedicação. Era possivel que em frente de tanto amor Luiza não sentisse que devia tambem ama-lo?

Paulo esqueceu então todo o passado. Nem já se lembrava das lagrimas que outr'ora vertêra. Tinha inteiramente olvidado as indifferenças de Luiza... Se elle hoje era feliz!

Quantas vezes, quando o conde andava caçando lá pelas quintas, os dous amantes passavam o dia juntos, inventando cuidados, olhando-se mudos e silenciosos.

Pela noute, quando a lua passava melancolicamente no céu, escondendo-se nos caramanchões dos jardins, faziam ambos juramentos e promessas!

Depois que intimos gozos succediam! Como Paulo se sentia feliz brincando com os formosos cabellos de Luiza, correndo-lhe a mão pela fronte, e sellando cada caricia com um ósculo!

O' mocidade! é assim que tú vives! O amor é a seiva que te nutre, que te dá frescor, graça, alegria! Envelheces prematuramente se te condemnam á ausencia delle. O amor, os prazeres são a tua necessidade indispensavel, porque tens fogo nas veias, vida no coração, exaltações no cerebro, e sonhos na imaginação!

V

O leitor comprehende como Paulo e Luiza viviam contentes. O conde era pouco impertinente — deixava a mulher só em Lisbôa, emquanto lá pelo campo se divertia com os amigos em caçadas e cavalgadas. Não façamos todavia uma triste apreciação do conde. Era a bôa fé que o fazia assim. Acreditava na felicidade de Luiza. Se de tal arte não fôra, não se dariam os acontecimentos que passo a narrar.

Toda a felicidade tem um termo, e quasi nunca esse termo se deixava esperar. Vem quando menos se cuida, apparece, levantá-se como um phantasma na maior effervecencia dos gozos.

Dizem alguns que nisto está a poesia da vida— isto é, na belleza dos contrastes. E' possivel, mas eu querer-me-ia sempre feliz, e de bom grado resignaria a *voluptuosidade da dôr*; porque achar prazer em sentir a desgraça, não é outra cousa. Eu, que préso excessivamente todas as voluptuosidades, ainda não pude conceber como no soffrimento possa ella existir.

Não se confunda todavia a dôr com a melancolia, ou mesmo com a tristeza, não; isso é outra cousa. A mais dôce felicidade é a melancolia — e a melancolia é immensamente voluptuosa. Ao lado da mulher que amamos, sem alegrias ruidosas, não nos sentimos com tudo felizes? Naquelle estado de vaga melancolia que nos torna silenciosos, absortos na mutua contemplação, quando as mãos se apertam, os labios se juntam, e as lagrimas vem as palpebras, não é nisso, pergunto, que existe a mais dôce, a mais terna voluptuosidade? Essa... quero-a sempre, sempre; nem careço dos contrastes para saber apreciar!

Devia, pois, acontecer que o conde principiasse a desconfiar de sua mulher. Houve quem lhe fallasse das frequentes visitas de Paulo durante a sua ausencia; e o conde, que até então andára na bôa fé de homem que não era muito atilado, começou a mudar de systema de vida. Pouco a pouco foi se tornando impertinente, e varias vezes usou de estratagemas para descobrir provas que o certificassem.

Despedia-se de Luiza dizendo que não voltava antes de tres dias, e no dia seguinte entrava silencioso em casa sem se mandar annunciar á condessa. Nunca, porém, lhe foi possivel apanha-la em delicto. Conhecendo as desconfianças do conde, procuravam, ella e Paulo, com sacrificio da propria ventura, verem-se o menos possivel, e só muito á occultas.

O pobre conde soffria com tudo uma grande tortura moral. Não socegava um instante, andava sempre receioso, sempre desconfiado, e Luiza soffreu-lhe muitas vezes os máus humores. Que querias, meu fidalgo? Quando deixaste a mulher ao abandono, esquecendo até que existia esse ente a quem estavas ligado, para correres em busca de prazeres contrarios á felicidade domestica, para ires dar a outras mulheres o amor que devias dar a tua, não te lembravas, que podia ella esquecer-te?

O conde imaginou um meio de destruir as relações intimas, que tinha a convicção existirem, entre sua mulher e Paulo de Mendonça. Foi o de servir-se das suas influencias para fazer sahir Paulo de Lisbôa com o navio que commandava. Teve porém, mêdo, muito mêdo de ridiculo. Ir pedir a ausencia do capitão-tenente, era confessar-se ao mundo marido enganado, e justificar os boatos que a tal respeito corriam. O ridiculo — cair no grande ridiculo de se confessar trahido por sua mulher! Tremia o conde diante desta terrivel idéa. O ridiculo mete mêdo a todos... e eu sou o primeiro a ter-me grande respeito. Nada conheço que mais revolte, que mais afflija, do que cair no ridiculo. Talvez eu tenha cahido em muitos; mas peço a Deus que me não faça cair... em mais um!

O conde teve, pois, o bom senso, de não optar por esta idéa. Era boa de mais, ao que parece. Facto é que a não aproveitou, e preferiu sahir elle de Lisbôa. Provou que tinha mais espirito do que eu pensava. Empregando influenciasconseguiu ser nomeado secretario da nossa legação em Vienna.

No dia da nomeação foi quando elle deu parte á condessa de que iam partir para a Austria. Luiza não pôde receber a noticia sem empallidecer. O conde percebeu o que tal pallôr significava, e sahiu bruscamente sem lhe dizer palavra.

Imagine-se facilmente como Luiza devia ficar, Toda a felicidade estava em terra!

Os momentos venturosos que passara ao lado de Paulo, acabavam, talvez para sempre. Longe, tão longe de Lisbôa, e n'um paiz onde quasi nunca navios de guerra portuguezes aportam, o que por conseguinte, lhe tirava toda a esperança de poder ali ver Paulo!

Escreveu logo ao mancebo o seguinte bilhete:

« Paulo. — Um grande desgosto acaba de matar-me moralmente. Não ouso communicar-t'o agora — dir-t'o-hei verbalmente. Vem hoje vêr-me, á noute. — É urgente que fallemos, e muito; talvez para o ultimo adeus. Daqui a poucos dias Luiza já não vivera para ti senão em lembranças!

Quero, preciso muito fallar-te, desafogar, receber as tuas consolações. — Da infeliz — *Luiza.*»

Paulo estava a bordo quando recebeu a carta. Partiu logo para terra, e a noute estava no lugar do costume; isto é, n'um quarto particular do palacio do conde, junto aos aposentos de Maria, onde Luiza podia ir livremente encontrar-se com elle.

Que entrevista! Foram lagrimas, foram protestos, foram exasperos! — Paulo parecia louco; no delirio da desesperaçao propunha a Luiza a fuga. Mas a condessa resistiu ás propostas do allucinado mancebo.

Dez dias depois Luiza devia partir para Vienna. Na vespera á noute foi determinada a despedida final. Se houve transportes de dôr na communicação da má nova, agora foi um delirio. Estreitamente abraçados, face a face, choravam no seio um do outro; e Paulo, no calor do desespero invocava até Satanaz e os abysmos! Parecia que potencia alguma da terra seria capaz de separar aquelles dous entes, unidos pelo amor, pelo coração, e pela alma! Heroes de sentimento, deviam tambem ser heroes do dever, e heroes no martyrio.

Mas foi forçoso apartarem-se. Depois abraçarem-se outra vez, beijaram-se com a sofreguidão do desvario, e tornaram a separar-se.

— Adeus! — Exclamou Paulo correndo para sahir.

— Adeus! — murmurou Luiza.

E cahiu desamparadamente. Desfallecia debaixo do peso da dôr e da commoção. Paulo retrocedeu, e deitou-se de joelhos, erguendo-a sobre um braço, e beijando-a nos cabellos, na fronte e nos olhos!

Maria sempre amiga, sempre confidente daquelles desgraçados amores, appareceu. Paulo poisou a condessa n'um sofá, e vendo que ella ia recuperando os sentidos, fugiu como espavorido. Receiava que Luiza lhe fallasse, porque então não teria forças para deixa-la. O infeliz levava um inferno no coração!

EPILOGO.

No dia seguinte, eram dez horas da manhãa, levantava ferro o navio que conduzia o Sr. conde de Villa-Velha, secretario de legação, e a condessa sua esposa.

O capitão-tenente, Paulo de Mendonça, estava a bordo da corvêta que commandava, observando com o oculo as manobras do navio que sahia. Vêr-lhe o rosto mettia dó—estava horrivelmente desfigurado, como se houvera deixado o leito de uma longa doença.

As tempestades quando passam na alma deixam sempre ruina; e o envolucro de barro soffre-a tambem! — O corpo que é fragil e quebradiço, passaria incolume por onde a alma, forte e eterna, se estorce em agonias de naufragio!

A embarcação onde ia o conde passou a bombordo da corvêta.

Na tolda ia Luiza olhando para o capitão-tenente que já ao longe enxergara no tombadilho.

O conde com o semblante risonho passeava ao longo do convéz com as mãos nos bolsos. Pelo ar um pouco insolente, reconhecia-se que ia ufano da victoria, e cômo que fazendo negaças ao vencido.

Entre Paulo e Luiza houve ainda uma despedida—o olhar foi o interprete della.

A embarcação desappareceu emfim confundindo-se na linha dos horisontes. Quando Paulo a não podia já alcançar com o oculo, deseeu precipitadamente a escotilha. Ia cahindo; talvez era o estado de allucinação!

O que se seguiu depois foi rapido e impetuoso. Na camara escreveu um bilhete que sobrescriptou para a condessa em Vienna, e outro que deixou aberto a mesa com estas palavras:

« Uma lancha, já a terra a levar esta carta ao correio. »

Era a ultima ordem que dava.

Foi ao camarote, tirou da gaveta uma pistola carregada, e..............

. . . .

Os marinheiros sentiram um tiro do lado da camara. Correram a baixo e encontraram o commandante morto. O craneo voara-lhe em pedaços, a morte fôra rapida, instantanea. A bala atravessara-lhe certeira o cerebro.

Em cumprimento das suas ultimas ordens foi a carta levada logo ao correio. Luiza quando a recebeu encontrou dentro estas linhas:

« Adeus, Luiza. A existencia sem ti é o supplicio, é o inferno. Adeus—a terra separa-nos, o céu nos juntará. — *Paulo.* »

Consta que a condessa estivera gravemente enferma com uma congestão cerebral, mas que conseguira curar-se.

Frederico, apezar do seu genio indifferente e folgasão, não podia consolar-se da morte do seu amigo, e dava graças a Deus por não ter nascido romantico e sentimental como Paulo. Parecia-lhe la a elle, na sua sincera apreciação das cousas, que Paulo era um coração estragado e uma imaginação de louco. Estou quasi disposto a acreditar que Frederico tinha razão.

Reconheço entretanto que para se ser como Paulo é preciso ter-se uma organisação distincta. E se elle e Luiza acarretaram sobre si a infelicidade e porventura a censura da gente de bom e são juizo, mais ao mundo que a elles a culpa deve ser attribuida. Infelizmente estes dramas são mais vulgares do que deveram ser. Fazem só menos escandalo porque em geral os heroes delles não se dão a lêr e a mediar o *evangelho dos suicidas*, como Castilho chamou á admiravel concepção de Goethe, ao Werther. Querem affrontar a sociedade, e a sociedade despeja sobre elles com mão larga todas as censuras, todos os anathemas, todas as injurias, que nem sei como podem com elles!

Vale-nos, porém, que acima do mundo e dos seus juizos, está a philosophia, unico phanal que brilha para o homem intelligente depois de religião.

A. DE O. PIRES.
(Da *Revolução de Setembro*.)

FOLHETIM.

CALLIRHOÉ

POR

MAURICIO SAND.

Segunda parte.

(*Continuação do n.º 191.*)

O Sr. Miguel andava ao redor da estatua, mirava-a com attenção, batia com o cabo do seu punhal nas dobras do pallium que produziam o som de uma pederneira.

— Será marmore, dizia elle, ou algum calcario côr de rosa? Mas...a vestimenta parece de jaspe, um jaspe amarello desmaiado. E' extraordinario! Póde acontecer que nada disto seja!

E com as suas observações causava-me sérios receios: temia que arranhasse a estatua com a ponta do punhal; porém foi peior ainda quando o vi puchar pelo seu maldito frasquinho para verificar se as partes descobertas eram com effeito calcario. Oppuz-me formalmente a esse intento, posto que me asseverasse elle que em nada prejudicaria a perfeição da obra.

A presença do Sr. de Mauvezin me tornára impertinente e cioso: não queria deixar ficar o geologo sosinho junto da estatua, e atormentava-me ao mesmo tempo a idéa de achar-se o meu rival ao lado de Margarida. O Sr. Miguel aproveitou-se de um momento em que me ausentei para realisar a sua experiencia. Quando voltei, disse-me elle muito satisfeito:

— A vestimenta é de silice, uma especie de jaspe ainda não determinada; mas o braço e as outras partes descobertas borbulham ao contacto do acido como calcarios. A estatua é por conseguinte, a meu vêr, formada de duas substancias differentes, calcario e silice, e se acham tão perfeitamente egualados, que torna-se impossivel distinguir as linhas de demarcação.

Vi duas manchas ruças nas dobras do pallium, outra na tunica, e outra no braço roliço e delicado da preciosa antiguidade. Reprehendi o geologo um pouco asperamente, confesso, pela sem ceremonia do seu procedimento. Elle poz-se a rir, e na occasião de subir ao carro para retirar-se, disse-me em ar de zombaria que havia de voltar quando eu já aqui não estivesse.

— O senhor não ha de levar a estatua comsigo, accrescentou elle; se fosse uma moça, ainda podia ser!

Suppuz que elle tivesse descoberto alguma cousa entre mim e Margarida, á que fazia allusão para vingar-se do meu agastamento.

— O diabo o carregue, disse-lhe eu, se é que elle mesmo não o ache incapaz!

Margarida censurou com o olhar a minha grosseria: e quanto hoje me arrependo della! Parece-me que aquella minha praga causou a desgraça desse pobre homem.

Elle viera a pé com o tabellião; e como a noute estivesse sombria e chuvosa, meu tio convidou-os a dormirem no castello. O Sr. Chassepain allegou que no dia seguinte logo pela manhãa tinha negocios a tratar em Ardentes, e pois o Sr. Desormes mandou pôr o seu carro, que foi conduzido pelo desastrado Dolin.

Partindo ás onze horas da noute só no dia immediato pela manhãa voltou Dolin sem carro e sem cavallos: deixou ficar tudo n'uma lagôa a tres ou quatro leguas distante do castello.

Eis aqui o seu depoimento ao mesmo tempo comico e triste, escripto pelo Sr. Desormes a proporção que elle o dictava, para servir no processo de inquirito:

« Estava tão escuro que nada se enchergava: era mesmo uma confusão. Accendi as lanternas antes de partirmos, mas o vento apagou-as em caminho, e não foi mais possivel accende-las. Quanto mais adiantavamos mais escuro fazia, e mais forte era o vento. Tomei um atalho para chegar mais depressa a Ardentes: mas o Sr. Chassepain grita-me de repente que me havia perdido, e que devia tomar á esquerda. Não sabia onde estava, e por isso respondi:

«—Póde ser, Sr. Chassepain, póde ser.

« E dei de redea para o lado que elle indicava; mas tanto andei para a esquerda, tanto andei, que perdi de todo o caminho, e eis-nos a correr no meio dos tojaes durante mais de duas horas. De repente o cavallo estacou diante de um muro: era uma herdade. O Sr. Chassepain mandou-me apear para perguntar pelo caminho, porém haviam tantos cães a ladrarem que me teriam devorado se eu entrassse no pateo. A' força de muito chamar e gritar um homem abriu uma pequena trapeira, e ouvi o estalido de uma espingarda que se arma.

« Disse ao homem que eu era Dolin, que me havia perdido, e que não tivesse medo algum: elle não quiz acreditar e chamava-nos *ladrões, malvados.* Afinal depois de tranquillisar-se um pouco nos disse que estavamos nas Pequenas-Charnecas!...E' isto á duas leguas d'aqui, e do lado opposto á Ardentes. Seriam cerca de duas horas da madrugada. O Sr. engenheiro quiz ficar ali até amanhecer, e teria feito muito bem: mas o caseiro não consentio em abrir-nos a porta.

« Continuamos pois o nosso caminho: atravessei o tojal para ganhar mais depressa a estrada de Chateauroux. Eis que o cavallo desapparece, o carrinho se atunda e vira de lado! Cahimos n'um charco d'agua e de lôdo que dava até a barriga. A agua estava fria como gelo. Ganhei immediatamente a margem, e chamei pelo Sr. Chassepain que se zangava e praguejava; nunca vi um tabellião praguejar tanto! O engenheiro nada dizia. A escuridão era tamanha que eu não enchergava cousa alguma, e não havia meios de accender os phosphoros que estavam molhados. Ouvi o Sr. Chassepain dizer-me:

«—Safa-te d'ahi como poderes, imbecil, desastrado! Antes quero ir a pé.

« Ficando só ali, o médo apoderou-se de mim, e eis-me a correr á tôa, mettendo-me cada vez mais nos lamaçaes. Dizia cá commigo que aquillo não podia deixar de ser effeito de algum sortilegio! Quando o dia começou a apontar reconheci que me achava apenas distante do charco uns quinhentos passos, não obstante ter andado muito de noute. Vi o carrinho deitado de lado, e a barriga do pobre animalejo afogado: ninguem mais havia por ali.

« Por acaso passaram tres trabalhadores que iam seu caminho, chamei-os e contei-lhes o facto. Elles ajudaram-me a cortar os arreios, que prendiam o cavallo; e quando fomos levantar o carro, peguei nas pernas do Sr. Miguel. O engenheiro morrera afogado: não pôde sahir do carro, e lá mesmo ficou. Conservava o seu cachimbo na mão, e já não me admirei então de que elle não tivesse fallado na occasião da catastrophe.

« Foi assim que tudo aconteceu, e estou prompto a assignar, e assigno a presente declaração.»

Transportamo-nos immediatamente ao lugar, em que se déra esse acontecimento: era um lugar deserto, uma legua distante de S. João. Um vento frio soprava nessas immensas planicies, o dia estava sombrio. Lá encontramos dous soldados de policia, o guarda campestre, e alguns camponezes á beira do charco. O corpo do Sr. Miguel, com as vestes dilaceradas, o rosto coberto de lôdo, achava-se estendido de costas; os olhos abertos e embaciados pareciam procurar nas profundezas da morte o caminho que seguira a sua alma.

O Dr. Thibaut, que foi chamado para certificar a qualidade da morte, depois de examina-lo bem, disse:

— Foi o resultado de uma asphixia: não vejo lesão alguma. Ha sómente uma mancha no braço que se assemelha á uma queimadura recente; mas essa mancha, e duas mais na calça e sobrecasaca, foram produzidas pelo ácido azotico, que elle costumava trazer n'um frasquinho que quebrou-se naturalmente na queda. Nada mais encontro de gravidade.

— Pobre Miguel! exclamou meu tio. Ei-lo justamente marcado nos mesmos lugares em que marcou a estatua!

Em quanto o Sr. Desormes na qualidade de maire da communa, dava andamento ao processo verbal recebendo os diversos depoimentos, os camponezes attribuiam á morte do Sr. Miguel *á máu olhada*, ao sortilegio de um ente imaginario: e se bem que todos elles conheciam o engenheiro mais ou menos, nem um só pronunciou uma palavra de compaixão na presença do seu cadaver!

— Felizmente era celibatario! proferiu um dos soldados em tom de gravidade.

Foi toda a oração funebre do pobre engenheiro! Dolin estava tão aturdido pelo medo que tinha da justiça, e das consequencias desse homicidio involuntario, que quasi vira-nos por duas vezes conduzindo-nos á Ardentes á casa do Sr. Chassepain. A pedido de meu tio Kadour tomou as redeas, e muito bem desempenhou o seu papel de cocheiro.

Encontramos o tabellião de cama e com muita febre. Quando soube a morte do seu companheiro de viagem, a quem elle abandonára sôb o pretexto de que um homem daquella estatura e força devêra sahir-se bem do perigo sem auxilio de outrem, exclamou suspirando:

— O que ha de ser de nós! Tambem eu sinto que me acho ás portas de uma grave molestia!....

E seguiu-se um diluvio de queixas e recriminações contra Dolin, de quem asseverava que havia de cobrar os prejuizos occasionados pela sua molestia. Contra a minha vontade regosijei-me com essa molestia do tabellião, ao ouvir elle dizer a meu tio em voz baixa:

— É demais a mais o nosso negocio Mauvezin vae ser retardado com este contratempo!

Egoismo de amor! Fiz votos para que o tabellião não se restabelecesse tão cedo!

Na volta a S. João meu tio estava colerico. Reprehendeu asperamente á Kadour, porque este não evitou um trilho profundo, como se o pobre spahi fosse perito bolieiro. Kadour olhou para elle fixamente, não respondeu uma só palavra, e passou a Dolin as redeas e o chicote, dizendo simplesmente:

— Toma, governa tú.

Depois accendeu um cigarro, cruzou as pernas, e não abriu mais a bocca.

A colera de meu tio recahiu sobre Dolin, que repetia sempre como um somnambulo:

— A culpa é do cão preto, e da mulher de pedra!

Chegando ao castello foi elle deitar-se, e Nanniche serviu-nos o almoço.

Margarida mostrou-se angustiada á noticia da tragica morte do engenheiro, e tudo quanto lhe dissemos a este respeito a impressionou vivamente. Pois tambem Margarida não sahiu da bibliotheca para o salão, pallida e tremula, dizendo que a estatua a tinha encarado com olhar severo?! Verdade é que esses olhos de esmalte são realmente sorprehendentes!

Tivemos hoje occasião de estar a sós por uns dez minutos: disse-lhe a demora provavel que haveria nos projectos de seu pae pela indisposição do Sr. Chassepain.

16 *de setembro*.

Meu tio deu hoje um jantar. Alguns caçadores do paiz, entre outros o meu rival, fallaram das suas emprezas de montaria, e contaram mil proezas. Tanto enthusiasmaram as nossas jovens, que foi logo organisada uma caçada para a semana vindoura. Fanny, que tem orgulho de montar bem a cavallo, estimará bem ter essa occasião de mostrar-se: Margarida e eu talvez possamos conversar livremente, no meio da confissão inevitavel da cavalgada.

Depois do jantar achava-me eu no meu quarto a fumar com Raul de Vinceux, quando Boc entrou, e tomando uma attitude theatral, disse:

— Sr. Valery, venho agradecer-lhe o que fez por mim, e não tenho vergonha de dize-lo em presença do Sr. de Vinceux. Como não visse mais os meus credores amofinarem-me, informei-me do Sr. Chassepain a este respeito, e soube então que todo o meu negocio era d'ahi por diante com o senhor, que se constituira meu unico credor. Sr. Valery, desconfiaria se me visse em outras mãos; mas comprehendo bem a sua intenção. O senhor quiz prestar-me um serviço, dando-me tempo para saldar as minhas contas. Saiba, senhor, que não sou daquelles para quem o agradecimento é um fardo pesado; e creia que desejo ter occasião de provar-lhe o quanto lhe sou dedicado....

Atalhei os agradecimentos de Boc; mas quiz por força que fossemos no dia seguinte, eu o Sr. Vinceux, almoçar na sua hermida: é assim que chama a casa em que mora. Raul, que tem medo dos versos de Boc, pretextou um negocio urgente. Eu aceitei para não affligi-lo, com tanto que ficasse o almoço para depois d'amanhãa.

Margarida pediu a meu tio a permissão de estender os seus passeios a cavallo até mais longe, afim de não passar por noviça na arte da equitação, chegado o dia da caçada em projecto. Meu tio consentiu, e eu acompanhei-a na qualidade de seu mestre.

Não tinhamos andado cem passos, quando madamoiselle Fanny d'Astafort veiu a todo o galope juntar-se a nós. Não pude deixar de dirigir-lhe uma praga interiormente.

— Então, acham que é muito bonito partir sem mim? disse ella emparelhando o seu cavallo com os nossos.

— E tú achas que eu preciso de quem me ande vigiando para não me deixares um só momento? redarguiu Margarida despeitada.

— Está bom! tornou Fanny. Temos ataque de nervos!

— Já passeei bastante, meu primo, voltemos.

— Quando deixar em casa esta bella caprichosa, me disse madamoiselle Fanny, tenha a bondade de acompanhar-me até Dressais, onde vou dar algumas ordens. Voltaremos logo.

— Se tens precisão de um criado, vae chamar Dolin, replicou Margarida seccamente.

Madamoiselle d'Astafort sorriu-se com ironia, e nada mais respondeu. Ao atravessar o portão do muro do recinto, o cavallo de Margarida passou encostado ao roupão de Fanny, e esta applicou-lhe na anca uma chicotada, tão vigorosa, que o animal partiu a galope levando comsigo Margarida, ainda pouco exercitada. Corri ao seu encalço, e consegui felizmente detê-lo.

Fanny acompanhava-nos, e dizia rindo-se:

— É para te fazer mais forte, Margaridinha!

A guerra estava declarada. As duas jovens não trocaram mais uma palavra durante o dia. Á noute Margarida, que se achava a bordar, chamou-me para junto de si, e pediu-me que lêsse um tratado de hippiatrica. Era singular a leitura para uma reunião da familia: mas emfim a intenção de minha prima era contrariar madamoiselle Fanny.

— Veja meu primo se encontra nesse livro alguma passagem que ensine o que deve a gente fazer, quando uma amiga de coração insufla de improviso o cavallo da sua amiga sem se importar que esta quebre o pescoço!...

Fanny empallideceu. Apertei vivamente o braço de Margarida. Era imprudencia provocar aquella joven, que respondeu-lhe acremente.

Margarida quiz levar o caso em ar de gracejo.

— Não acabaram vossês de disputarem? bradou a Sra. d'Astafort, que se entretinha n'uma partida com meu tio. Não póde a gente prestar attenção ao jogo! Esta minha filha, que deveria ter mais juizo, é mais criança do que a outra...

Margarida tomou o livro apertando-me a mão furtivamente; e foi sentar-se ao piano. Tocou e cantou divinamente durante uma hora inteira; depois levantou-se, foi abraçar Fanny com toda a franqueza, retribuindo-lhe esta com um beijo dado com a ponta dos labios.

Essa madamoiselle Fanny causa-me verdadeiros receios!

Passando pela estatua vi no seu collo de marmore uma gôta d'agua brilhante como uma lagrima. Esse maldito Dolin borrifa tudo até mesmo os livros sob o pretexto de abaixar a poeira!

19 *de setembro*.

Registremos o dia de hontem com todo o cuidado. Não estou ainda em mim da surpreza que soffri, e ás vezes parece-me que sonho.

Hontem na fórma da minha promessa fui almoçar á casa de Boc. Encontrei-o esperando-me á sua porta, e decidido, dizia elle, á ir buscar-me no meu leito, se eu faltasse á promessa.

No fundo de uma pequena aléa formada de duas alas, e rematando n'uma estacada, se ostenta a pequena casa de Boc com o seu frontespicio branco, vêrdes geologias no meio dos pampanos e vides enrubecidas pelo outomno.

O almôço estava prompto, e o pão negro, temperado com as lagrimas do poeta, nesse dia assumiu as honras de costelletas, de um frango gordo, e de uma truta da India, tudo acompanhado de uma garrafa do velho vinho d'Issoudun, que uma criada cortez, e redondinha despejava em nossos copos. Á julgar-se por tudo isto podia a gente mui bem convencer-se de que os padecimentos de Boc pelo amor que tinha a Fanny d'Astafort só existiam nas suas odes.

Tive a desgraça de chama-lo ao campo da poesia arriscando uma comparação entre a sua criadinha e a mulher de Dressais. Confessou facilmente « que se vingava dos desprezos da feroz Diana com a risonha Hebe. »

E a este proposito foi remecher uma porção de papeis em que figuravam em todos os sentidos versos emendados, e quasi intelligiveis.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.